

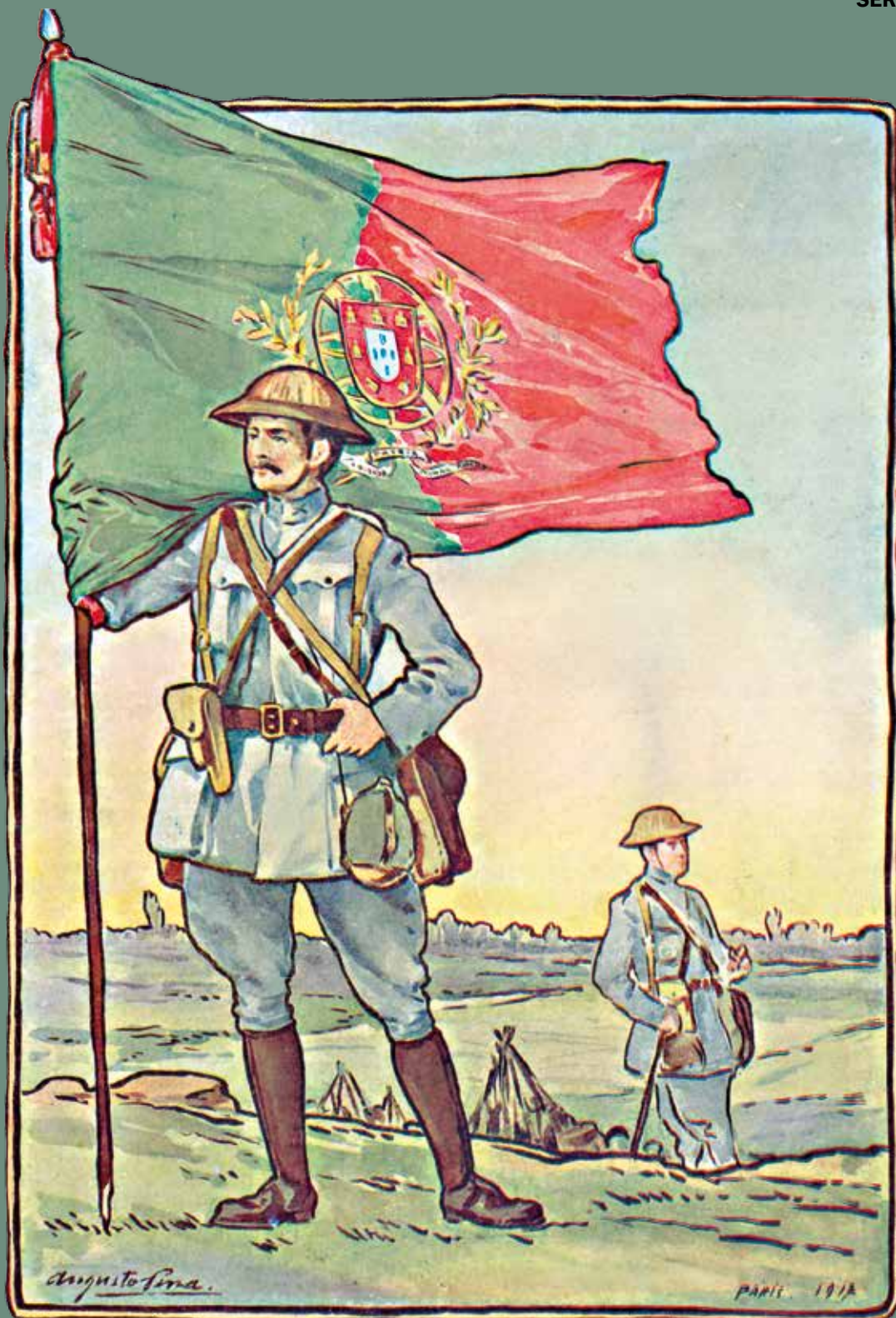


Pessoa colectiva de Utilidade Pública

Filatelia LUSITANA

ORGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA - APD

SÉRIE III Nº 36 - Novembro de 2018

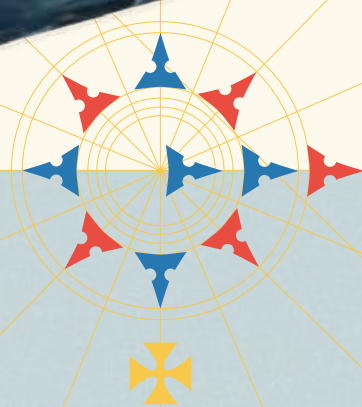
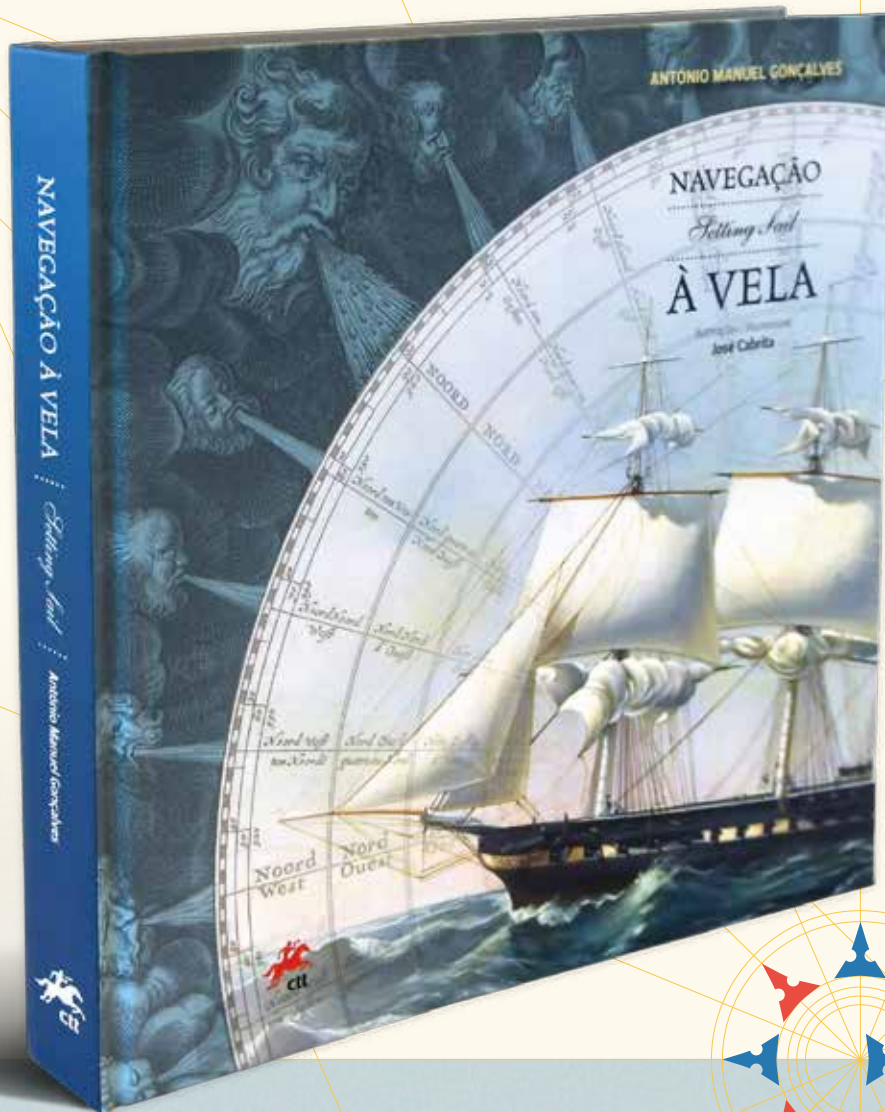
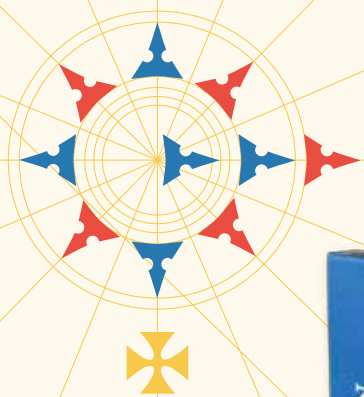


PORTA BANDEIRA PORTUGUÊS NA GRANDE GUERRA 1914-1918

(Aquarela de Augusto Pina)

LIVRO

NAVEGAÇÃO À VELA



O livro ***Navegação à Vela*** inclui 3 selos e 1 bloco da emissão filatélica homónima, no valor de **3,59€**, está limitado a uma tiragem de 4.000 exemplares e tem um preço de venda de **38,00€**.

À venda nas Lojas CTT e em ctt.pt

ctt.pt

Linha CTT 707 26 26 26
Dias úteis e sábados das 8h às 22h



FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 36
NOVEMBRO 2018

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

Carlos Lobão
Francisco Matoso Galveias
Géada de Sousa
J. Pires Santos
Júlio Maia
Nuno Cardoso
Pedro Marçal Vaz Pereira
Raul Leitão
Rui Matos Alves
Rui Almeida

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B
1170-095 LISBOA
Telef. 21 812 55 08

E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt
Website: www.fpfilatelia.wordpress.com

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal

n.º 67183/94



Editorial

A Filatelia e os Filatelistas!

Há uns tempos que ando a pensar neste assunto e já tenho expressado a diversas pessoas, que o termo filatelia, na aceção da palavra, está hoje desactualizado.

Filatelia em termos latos e para a generalidade das pessoas, é colecionar, juntar selos.

Quando digo que filatelia não é apenas isso, mas também muito mais, onde a investigação é fundamental, muita pessoas ficam a olhar para mim com surpresa e quase que perguntam, mas o que é isso?

Na realidade o colecionismo de selos, foi durante muitas décadas do século XIX e XX, o grande entretenimento dos tempos livres de muita gente.

Vejam-se os álbuns de selos antigos, onde lá estão as casinhas para serem colocados os selos. Por sua vez o álbum estava dividido por países e as pessoas colecionavam selos e nada mais.

Em meados dos anos 50 do século XX, começa a filatelia a evoluir, não só na sua organização, como igualmente no estudo, que as peças postais proporcionavam aos filatelistas.

O espírito de investigação histórica, instala-se nos filatelistas mais evoluídos e cultos.

A partir daqui e com o incremento e organização das regras nas exposições filatélicas, passamos a ter um conjunto de estudos histórico postais, muitas vezes ligados à história de cada um dos países.

Temos então os estudos de História Postal, onde para mim se englobam a história postal propriamente dita, os inteiros postais, a aerofilatelia e poderei noutra vertente incluir as temáticas e a filatelia tradicional, esta última o estudo dos selos e correspondências. Mas o que na realidade fazemos, é estudo de história postal, onde a investigação é fundamental.

Passamos então a ter em todos os países uma elite, porque acreditem que é de uma elite de que se trata, a investigar história postal, na aceção lata da palavra.

Esta investigação daria e dará origem a milhares de publicações de história postal, algumas absolutamente notáveis.

É por esta razão, que para o comum dos mortais e que não está ou esteve ligado às elites, a palavra filatelia significa apenas e só colecionar selos.

Não entendem, porque não sabem e não estão informados, que hoje a filatelia é algo bem diferente.

ÍNDICE

EDITORIAL	1	NOTÍCIAS FEDERATIVAS	28
ARTIGOS		LITERATURA	66
A Grande Guerra 1914-1918		PROCESSO JACINTO	72
A Parte Social	3		
Marcas Postais do Cois dos Soldados em Lisboa	24		

Contudo actualmente já se começa também, a não colecionar selos. Quando eu era jovem, era rara a carta, que não trazia um selo. Logo os jovens, que sempre tiveram espírito de colecionadores, descolavam os selos e guardavam-nos. Eu cheguei mesmo no liceu a trocar selos com os meus professores, que também eram filatelistas. Hoje qual é o jovem, que troca selos com os professores?

São poucas as pessoas hoje com mais de 50 anos, que não tenham feito na sua juventude uma colecção de selos.

Hoje os jovens não colecionam selos, porque.... estes não aparecem colados nas cartas! Hoje deslocamo-nos ao correio para entregar uma carta, quando dantes íamos comprar um selo, para colocar a carta na caixa de correio.

Logo os filatelistas de elite, tirando a classe Tradicional, já não colecionam selos, os jovens não colecionam selos e o público em geral pensa, que ser filatelista é ser-se colecionador de selos.

É evidente, que esta palavra “filatelista” é hoje o termo internacional, porque são conhecidos todos aqueles que de uma forma ou outra, estão envolvidos nesta actividade, mas certamente que aceitam, que hoje já não somos todos verdadeiros filatelistas na aceção da palavra.

Contudo deixo aqui uma mensagem de esperança, que Correios de Portugal, público em geral e os filatelistas, voltem a usar selos nas cartas.

No Dia Mundial dos Correios, o Sr. Presidente da Anacon, no discurso que proferiu, disse que em 2017 tinham sido expedidas, em correio azul, 25 milhões de cartas! Sentado no meu lugar pensei, que quase todas seguiram sem selo, mas também logo pensei quantos outros milhões de cartas, que não eram correio azul e tinham sido expedidas, a grande maioria sem selo. Estamos pois perante milhões e milhões de cartas, que continuam a circular no nosso correio, mas a grande maioria sem selo.

Perdem-se filatelistas e perde-se a grande mensagem cultural, que encerra um selo. Perdemos todos. Como dar a volta à questão? Só através de uma medida, que volte a obrigar a usar selos. Porque não prémios pelo uso de selos?

A cultura agradece, os jovens também e o público em geral ficará mais culto.

Vamos a isso para continuarmos a ter a palavra filatelia nos nossos dicionários?

Pedro Marçal Vaz Pereira



BOAS FESTAS E FELIZ ANO DE 2019

A GRANDE GUERRA 1914-1918

A Parte Social

Pedro Marçal Vaz Pereira

Comemora-se este ano o fim da Grande Guerra de 1914-18.

A Federação Portuguesa de Filatelia não podia ficar indiferente, às comemorações deste importante evento, que marcaria a vida de Portugal e traçaria definitivamente o seu futuro como nação e como potência colonial.

Juntamente com a Academia Portuguesa da História já celebrámos a Grande Guerra e hoje, nesta revista, quero dei-

xar o testemunho de uma parte muitas vezes pouco conhecida da nossa participação nesta guerra, tratando-se do apoio aos nossos soldados e famílias, tanto na frente de batalha, como na retaguarda.

Daí ter resolvido chamar *A Parte Social* a este meu trabalho.



Dirigentes do Partido Evolucionista que apoiavam a entrada na guerra. Ao centro António José de Almeida, Presidente deste partido.



Postal enviado para um sargento mobilizado.



Congresso do Partido Evolucionista em 1917, onde foi decidido apoiar a participação de Portugal na Grande Guerra.

Em 1914, iria iniciar-se uma das confrontações mais sangrentas de toda a história da humanidade.

O assassinato do herdeiro do trono do império Austro-Húngaro, Francisco Fernando e da mulher, a duquesa de Homberg, em 26 de Junho de 1914, às mãos de um grupo de cidadãos sérvios-bósnios do grupo Mão Negra, viria a desencadear esta terrível confrontação mundial.

Em 28 de Julho de 1914, o império Austro-Húngaro cortou relações diplomáticas com a Sérvia e nos primeiros dias de Agosto de 1914 a Grã-Bretanha, França, Rússia, Áustria Hungria e Alemanha já se encontravam em guerra.

Portugal tinha desde 1910 um novo regime político, agora republicano, que tinha terminado com 800 anos de monarquia.

Para além disso, o nosso país continuava a ser uma potência colonial.



O acampamento de Tancos, com as tendas onde estavam instalados os instruen-dos.

Contudo a grave crise financeira, que a República tinha herdado da monarquia, dava pouco espaço a esta, para manobras políticas de não alinhamento nesta guerra.

A bancarrota de 1890, tinha conduzido o país a uma situação catastrófica, onde se chegou mesmo a abordar a hipótese de se vender a colónia de Moçambique aos ingleses, para se resolver em parte a nossa situação de bancarrota.

Por sua vez a Espanha era germanófila e alinhando na Grande Guerra com a Alemanha, embora não com o estatuto de beligerante, mas apenas de cooperante, recebeu desta a promessa de que ganha a guerra, a Alemanha entregaria a Espanha, Portugal, Gibraltar e Marrocos.

Perante esta proposta, Espanha nenhuns problemas teve em realizar exercícios militares junto às fronteiras portuguesas, numa clara demonstração, que se preparava para invadir



A infantaria nas manobras de Tancos.



A instrução dos sapadores de infantaria portuguesa a fazer trincheiras.

Portugal, o que muito preocupou as autoridades portuguesas.

Perante toda esta situação, as opiniões dividiam-se quanto à participação de Portugal directamente nos campos de batalha.

No Verão de 1914, Portugal era governado pelo governo de Bernardino Machado. Este tinha uma posição cautelosa, quanto à nossa participação na Grande Guerra. Entendia que deveríamos cooperar com a Inglaterra, mas sem sermos nação beligerante.

Por sua vez o Partido Republicano Português de Afonso Costa, detinha a maioria na Câmara dos Deputados, enquanto no Senado esta era detida pelo Partido Evolucionista de



A célebre fotografia do Século com a partida dos soldados para França.



Desembarque dos Portugueses em Brest.

António José de Almeida e pelo Partido Unionista ou União Republicana de Brito Camacho.

Tanto o Partido Republicano como o Partido Evolucionista, defendiam a nossa participação na Grande Guerra para defender as nossas colónias e credenciar o novo regime republicano. Nisto eram acompanhados, pelo pequeno Partido Socialista.

Brito Camacho, Presidente dos Unionistas defendia abertamente em 1914, a participação de Portugal na guerra, mas com o único objectivo de nos defendermos de um qualquer ataque de Espanha. Este sector da opinião política e pública, entendia que Portugal devia contudo manter as suas tropas em Portugal, para defender o país de uma previsível



A primeira sopa ao desembarcar em Brest.



Treino da esgrima de baioneta em França. Os soldados portugueses tiveram que receber instrução, dada a deficiente instrução recebida em Tancos.

invasão espanhola e era frontalmente contra a nosso envolvimento com tropas na frente da batalha europeia.

Entretanto nas nossas colónias os alemães começaram a atacar-nos, sendo necessário em 1914 enviar tropas para as províncias de Angola e Moçambique, o que se repetiria nos anos seguintes.

Contudo Portugal continuava a negociar com a Inglaterra, a participação do nosso país na Grande Guerra. As autoridades portuguesas não se podiam esquecer, que pouco antes do início da Grande Guerra, ingleses e alemães tinham iniciado conversações para dividir entre eles, as nossas co-



Os soldados portugueses a aprenderem a usar a máscara de gás.

lónias de Angola e Moçambique, tal era a fraqueza militar e política de Portugal.

A 10 de Outubro de 1914, o Ministro inglês Grey convida em Londres Portugal para participar na Grande Guerra, o que não foi aceite, seguindo-se a política de apoio, mas sem ser beligerante directo no conflito. Era nosso embaixador em Londres João Chagas.

Entretanto em Janeiro de 1915, inicia-se a ditadura de Pimenta de Castro, um erro político tremendo do Presidente



Soldados Portugueses a regressar das trincheiras.

da República Manuel Arriaga, que fez uma deficiente apreciação política da situação em Portugal e viria a permitir esta ditadura.

Pimenta de Castro era contra a participação de Portugal na Grande Guerra. Aceitava uma cooperação, mas nunca uma beligerância activa. Tinha o apoio de Brito Camacho Presidente do Partido Unionista e ainda dos monárquicos e muitos oficiais do exército.

Esta posição de Pimenta de Castro, viria a atrasar as negociações de Portugal com a Inglaterra, com o fim de participarmos no confronto.

A Inglaterra sempre se mostrou reticente, quanto à nossa participação no conflito, uma vez que sabia muito bem, que o nosso exército não estava preparado para combater, estando mal apetrechado e muito mal treinado.



Soldado português a fazer a barba numa trincheira.

Existente um primeiro convite da Inglaterra em 1914, que Portugal não aceitou com atrás vimos.

Depois, necessitando a Inglaterra de barcos, solicita a Portugal que apreenda os barcos alemães, que estavam nos nossos portos e convida igualmente o nosso país, para entrar na guerra.

Com esta “requisição” dos barcos alemães, feita pelo Decreto 2229 de 24 de Fevereiro de 1916, a Alemanha declara-nos guerra em 9 de Março de 1916.

Portugal mobiliza então a juventude portuguesa e instala os seus jovens em Tancos, em tendas para 16 pessoas, montadas para o efeito. Inicia-se aí uma inadequada preparação do CEP – Corpo Expedicionário Português, que seria aplicada a 35.000 homens, de Abril a Junho de 1916.

As forças da oposição, como os unionistas de Brito Camacho, os monárquicos e os anarco-sindicalistas, tudo fizeram junto das nossas tropas, para que Portugal não entrasse neste confronto.



Enfermeiras da Cruz Vermelha em França.

Homens como Machado Santos, um dos pais da República, chegaram mesmo a promover uma revolta em 13 de Dezembro de 1916, na cidade de Tomar, com o objectivo de derrubar o governo do Partido Republicano, e evitar a ida das nossas tropas para França.

Treinados em Tancos, os soldados são desmobilizados e regressam às suas terras e aí seriam alvo de uma intensa campanha contra a sua participação na Grande Guerra, o que era apoiado por muitos oficiais.

Quando chegou a altura da sua mobilização, a situação apresentava-se complicada, ao ponto do General Tamagnini ser obrigado a visitar várias unidades na província, para convencer os homens a aceitarem a mobilização.

Portugal assina então com a Inglaterra um acordo formal, em 3 de Janeiro de 1917, sendo seus subscritores Augusto Vieira Soares, Ministro dos Estrangeiros e Lancelot Carnagie, que era o embaixador inglês em Lisboa. Neste acordo era determinado, que Portugal participaria com as suas tropas no sector inglês.

Partem para França, em 26 de Janeiro de 1917, embarcando em dois navios portugueses, o *Pedro Nunes* e o *Gil Eanes* e sete ingleses, e no final de Janeiro de 1917, chegados a Brest, constatou-se o evidente! As tropas portuguesas não estavam preparadas, para o combate de trincheiras. Só seguem para a frente de batalha em 2 de Abril de 1917, depois de 2 meses de intensos treinos, onde aprendem por exemplo a esgrima de baioneta e a colocar as absolutamente necessárias máscaras de gaz.



O Hospital da Cruz Vermelha em Ambleuse.

Dos 55.165 soldados enviados para França logo em Janeiro de 1917, morreriam 2.288.

Portugal mobilizou mais de 100.000 homens, tendo tido mais de 8.000 baixas, entre feridos, mortos e desaparecidos, números estes contabilizados na Europa e África.

Mas como em todas as guerras, era absolutamente necessário existir um apoio social às tropas e famílias, que se traduziria na criação e apetrechamento de hospitais, na ocupação dos tempos livres e no apoio provindo de instituições de solidariedade social.



Enfermeiras da Cruz Vermelha

A SAÚDE NO CEP E A CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Com a entrada de Portugal na Grande Guerra, muita coisa se iria alterar.

Um país pobre e em profunda crise, envia os seus homens para a frente de combate.



Enfermeira da Cruz Vermelha

Estávamos perante jovens, muitos deles analfabetos, em que para a maioria era difícil entender das razões porque se encontravam a combater os alemães, muitas vezes em condições desumanas, tal era a guerra de trincheiras e as privações a que eram obrigados os homens que aí se encontravam.

Assim junto a cada trincheira, existia um *Posto de Socorro Avançado*, onde os combatentes feridos faziam os primeiros tratamentos, antes de seguirem para o hospital de *rectaguarda*, o que podia levar diversas horas.

Aqui neste posto encontravam-se um médico, dois enfermeiros e quatro maqueiros, que pertenciam às «*Secções Hipomóveis de Transporte de Feridos*». Estes postos eram pequenos e construídos em aço.

Existiam depois as «*Ambulâncias*», típicos hospitais de campanha, em lona onde eram feitas as operações e intervenções mais urgentes.

Também tínhamos os «*Hospitais de Sangue*». Foi criado o «*Hospital de Sangue nº1*», que substituiria o «*54 Casualty Clearing Station*», em Merville. Mais tarde seria criado igualmente em S. Venant, o «*Hospital de Sangue nº2*».

O primeiro destes hospitais, destinava-se aos feridos em combate e o segundo aos soldados doentes. Contudo com o evoluir da guerra e dada a gravidade da situação, passaram ambas as unidades a dedicarem-se a feridos e doentes.



Senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa com soldados repatriados.



Sargentos da Ambulância nº 6.

Os feridos mais graves e de demorada recuperação, eram enviados para os chamados hospitais de *rectaguarda*.

Por sua vez os hospitais podiam ser públicos ou privados.

Na parte militar tínhamos em Ambleteuse os *Hospitais de Base 1 e 2* e o hospital militar português, enquanto que na parte civil existia o Hospital da Cruz Vermelha, também em Ambleuse e a *Secção Portuguesa do «Triângulo Vermelho»*, de ideologia protestante.

O hospital de base 1 iniciou a sua construção nos finais de 1917, estando pronto em 26 de Março de 1918, e no qual

trabalhavam médicos portugueses e enfermeiras lusas e britânicas.

Em Hendaia ainda tínhamos o Hospital Militar Português, instalado no antigo casino daquela terra.

Em 21 de Agosto de 1917, o Ministro da Guerra abriu concurso para contratar enfermeiras, que seguissem para França.

Para se candidatarem teriam que ter entre 21 e 30 anos, o diploma do curso de enfermagem da *Comissão de Enfer-*

magem da Cruzada das Mulheres Portuguesas ou ainda outro curso de enfermagem equivalente e deviam ser portadoras de uma boa saúde.

Apesar disto o número de enfermeiras era muito pequeno pelo que Sidónio Pais criaria as Escolas de Enfermeiras Militares, que exerciam a sua actividade nos hospitais militares de 1ª classe, tanto em Lisboa como no Porto.

Estes cursos foram criados em 28 de Agosto de 1918 e tinham uma duração de 4 meses.

Nestas as futuras enfermeiras deviam ter entre 20 e 35 anos, deviam ser fortes, não ter doenças contagiosas, e deviam ter ainda a instrução primária e era obrigatório serem de nacionalidade portuguesa.

Contudo e dado a falta de candidatas, também podiam ser admitidas estrangeiras, desde que fossem cidadãs de um país aliado e vivessem à bastante tempo em Portugal, falando e escrevendo correctamente a língua portuguesa.



Ambulância da frente de combate.



Um hospital detrás da frente portuguesa.



Os Generais Allenou e Tamagnini na visita à AMBULÂNCIA PORTUGUESA nº 1



O Presidente da República Bernardino Machado a sair de uma ambulância.



Viaturas Sanitárias do exército português.



O Hospital Português em Hendaia, instalado no casino.

Desde o início da Grande Guerra, que a Cruz Vermelha Portuguesa forneceu médicos e enfermeiros para auxílio das tropas portuguesas.

No Hospital Militar Português em França, já se encontravam destacadas 12 enfermeiras.



O Triângulo Vermelho com um grupo de soldados portugueses que estava a apoiar.



Triângulo Vermelho 1º Grupo de enfermeiras que se destinavam ao CEP em Paris.



A Cruzada das Mulheres Portuguesas criada pelo jornal O Século.

Estas não eram admitidas inicialmente em hospitais de campanha, que estivessem a menos de 10 quilómetros da linha da frente.

Entre Janeiro e Abril de 1918, quando se deram duros combates, o aumento de feridos foi muito grande. Assim algumas enfermeiras viriam a ser destacadas nas "Ambulâncias", que se encontravam instaladas na frente de combate, auxiliando os médicos aí presentes. Tal muito agradou aos soldados portugueses..

No Hospital da Cruz Vermelha estiveram a trabalhar 54 enfermeiras, designadas por «*Damas Enfermeiras*». Estas tiraram os seus cursos na Cruz Vermelha Portuguesa, senda esta instituição que lhes pagava os salários.

Os Repatriados

Muitos dos nossos soldados eram feridos ou adoeciam gravemente, pelo que era necessário repatriá-los para o nosso país.

Aí entravam em acção as senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa, que os acolhiam e lhe davam apoio até serem repatriados.



A Cruzada das Mulheres Portuguesas também cuidava das famílias pobres dos soldados mobilizados.

O TRIANGULO VERMELHO

Esta organização era de cariz protestante.

O Triângulo Vermelho Português tinha em Paris uma cantina-dormitório, que acolhia muitas vezes os soldados do CEP que aí se encontravam.



OS MOVIMENTOS FEMININOS

A Cruzada das Mulheres Portuguesas

A Cruzada das Mulheres Portuguesas era uma instituição beneficência, que foi criada em 20 de

Março de 1916, pelo jornal *O Século* e por um conjunto de senhoras da sociedade portuguesa, donde se destacavam Ester Norton de Matos, mulher do então Ministro da Guerra e Elzira Dantas Machado mulher de Bernardino Machado, que era na altura Presidente da República.

Tinha como objectivo, a prestação de auxílio material às nossas tropas e famílias e mais tarde aos prisioneiros de guerra portugueses.



Senhoras da Cruzada das Mulheres Portuguesas, Ester Norton de Matos, mulher do então Ministro da Guerra Norton de Matos, Palmira Pádua, Mimoso Guerra, e Norton de Matos filha, com o Dr. Tovar de Lemos, director do Instituto de Arroios.

Com a participação de Portugal na guerra, esta instituição criou cursos de enfermagem, para a formação de enfermeiras, para os hospitais militares portugueses.

As diplomadas com o curso de enfermagem da «Comissão de Enfermagem da Cruzada de Mulheres Portuguesas», eram aceites imediatamente.

Tinham ainda que ter uma idade entre 21 e 30 anos, serem fisicamente fortes e se tivessem outro curso de enfermagem, eram de imediato aceites.



Senhora da Cruzada.

Na «Cruzada das Mulheres Portuguesas» tinham tirado o seu curso 15 enfermeiras.

Nos outros estabelecimentos deste organismo republicano, como o *Instituto Clínico da Cruzada* em Campolide e no *Instituto de Reeducação dos Mutilados de Guerra*, ou *Instituto de Arroios*, como era conhecido, as enfermeiras aí formadas eram insuficientes para aquilo que o CEP precisava na frente de batalha.

A Cruzada das Mulheres Portuguesas também tinha como tarefa, mesmo depois da Grande Guerra ter terminado, a de proteger e encaminhar os filhos órfãos dos soldados. Na carta que se publica, Ana de Castro Osório, ilustre mulher republicana e escritora, procurava internar no Insti-



Enfermeiras da Cruzada das Mulheres Portuguesas.

tuto de Missões Coloniais de Cernache do Bonjardim dois jovens e dava conta do desaparecimento de outro.

O Instituto de Arroios

Este organismo da Cruzada das Mulheres Portuguesas, receberia o antigo Convento dos Lazaristas em Arroios, sediado em Lisboa, onde instalaria uma *Escola de Mutilados de Guerra*, sendo designado por *Instituto de Arroios*. Era seu director o Dr. Tovar de Lemos

Este convento receberia obras de adaptação durante cerca de 6 meses, sendo encarregue das mesmas o Tenente-Coronel Vasconcelos Dias, que era o director da Manutenção Militar.

O Instituto de Arroios tinha como grande objectivo, a reeducação profissional dos mutilados de guerra, preparando-os de novo para terem uma vida o mais normal possível, continuando a ser úteis à sociedade. Aqui eram praticadas massoterapia, mecanoterapia, hidroterapia, electroterapia, helioterapia, aeroterapia e termoterapia. Já dispunha de oficinas, para o fabrico de próteses e aparelhos de ortopedia.

Tinha aulas de reeducação de jardinagem e agricultura. Dispunha ainda de aulas de instrução primária, elementar, comercial, industrial e agrícola.

Existia ainda um outro local, onde era feita a redução dos mutilados, que era o Instituto de Santa Isabel.

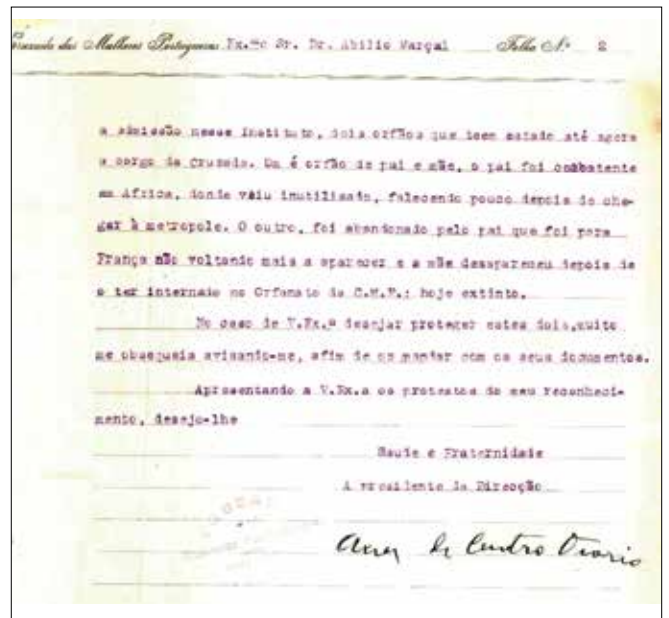
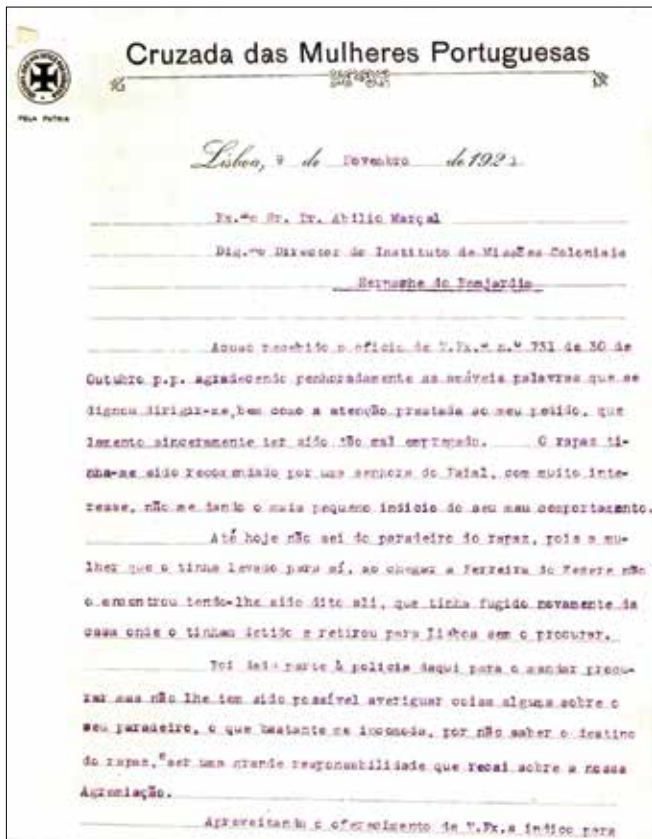
Instituição das Madrinhas de Guerra

As Madrinhas de Guerra podiam ser tanto senhoras como jovens. Eram adoptadas pelos soldados como tal e foram uma figura importante para a saúde moral dos nossos homens em campanha.

As senhoras, em especial, tinham uma grande importância para os soldados portugueses, que se encontravam na Grande Guerra.

Eram a reserva moral dos soldados, que os aconselhavam, escreviam-lhes, enviavam-lhes livros, tabaco, doces, agasalhos e tudo o que fizesse falta aos seus afilhados.

Quando se dá o regresso dos soldados, encontravam-se na 1ª linha a dar as boas vindas às tropas e a distribuir por estes lembranças e café, bolos, tabaco e tudo o que tor-



Carta da Cruzada enviada pela grande republicana e mulher da República Ana de Castro Osório enviada para o Instituto de Missões Coloniais em Cernache do Bonjardim a solicitar asilo para dois órfãos de guerra.



O edifício do Instituto de Arroios instalado no antigo convento dos Lazaristas em Arroios.



Postal isento de franquia do Instituto de Arroios.

nasse a chegada dos nossos combatentes agradável e igualmente se sentissem bem vidos á sua pátria.

O JORNAL O SÉCULO

Sopa para os Pobres

O jornal *O Século*, foi um dos grandes promotores da ajuda, aos desprotegidos pela nossa participação na Grande Guerra. Este movimento solidário, tanto se deu em Portugal como em França.

Estiveram envolvidos nesta iniciativa e foram os seus principais impulsionadores, dois grandes homens, directores do *Século* e que foram Luiz Judicibus e João Pereira da Rosa.



O Dr. Tovar de Lemos, Presidente do Instituto de Arroios com um grupo de doentes e duas enfermeiras.



Doente em exercícios de mecanoterapia no Instituto de Arroios.

Em 6 de Junho de 1917 enviavam à Comissão do Orçamento uma carta onde solicitam que seja introduzida uma verba no Orçamento de Estado para a *Sopa para os Pobres*.

Quando Portugal entra na Grande Guerra, a situação económica e financeira do país era muito grave. Um elevadíssimo desemprego, uma falta de dinheiro generalizada para comprar bens essenciais e o constante aumento dos mesmos.

A ida de mais de 100.000 homens para França e para as nossas colónias, tornou uma situação já difícil para muitas famílias, numa situação dramática.

Muitos destes homens morreriam na Grande Guerra e passariam a existir muitas viúvas e órfãos, que ficariam sem qualquer apoio.



Mutilados no Instituto de Arroios a aprender a trabalhar a terra.



As Madrinhas de Guerra dando comida e bebida aos soldados que regressavam de França.



Duas jovens Madrinhas de Guerra.



As Madrinhas de Guerra recebendo os soldados portugueses à sua chegada no final da Grande Guerra.



A primeira Sopa para os Pobres com a presença de Luiz Judicibus e Pereira da Rosa, do jornal O Século e ainda o Ministro do Interior e o Governador Civil.

Assim o jornal *O Século* iria ter uma iniciativa inédita em Lisboa, criando a *Sopa para os Pobres*. Esta iniciativa do *Século*, era apoiada pelas Juntas de Paróquia.

Este movimento iniciar-se-ia na freguesia de S. Sebastião da Pedreira e rapidamente se alargaria a todas as outras

O SÉCULO
 O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
 EM PORTUGAL, LINGUA E ULTRAMAR
 (Linha de honra) — Edição de noite
 HISTÓRIA — JUSTIÇA
 REVISTA NACIONAL DE GOVERNAMENTO,
 ARTES, SOCIEDADES E LINGUAGEM
O SÉCULO COMICO
 SEMANARIO HUMORISTICO
O SÉCULO
 SUPPLEMENTO DE MODAS E BORDADOS
 LISBOA Rua do Século
 41 a 59
 ENCOMENDADO TELEGR.
 SÉCULO-LISBOA

Exm.ª Sr.

A comissão, em que nos constituímos para organizar a "Sopa para os pobres", continua a trabalhar devotada e incansavelmente para que esta instituição leve os seus inestimáveis benefícios aos recantos de todas as freguesias de Lisboa, onde ha fome e esta vae originando um desespero que, alastrando-se, pôde ser a causa de sérias perturbações da ordem publica.

Para tornar a sua obra essencialmente pratica e acessivel a quantos d'ela carecem, começou a comissão por instalar n'uma das dependencias do edificio do "SÉCULO" uma grande cozinha, a cuja inauguração nos deram a subida honra de assistir Sua Excelencia o Sr. Ministro do Interior e representantes de Sua Excelencia o Sr. Ministro das Finanças e do sr. Governador Civil, e a qual está hoje distribuindo já pela pobreza, que aqui accede das freguesias mais proximas, 740 litros de sopa por dia, ou seja o equivalente a 2.000 pratos de sopa. A segunda cozinha a instalar-se, e d'essa instalação já se está tratando, destina-se ao populoso bairro de Alfama, tão conhecido pelas dificuldades extremas em que vivem os seus moradores, e, a seguir, contemplar-se-hão outras freguesias pela ordem das suas necessidades.

Muitos e espontaneos tem sido os donativos de pessoas e colectividades, compenetradas do grande alcance humanitario e social da "Sopa para os pobres", subscritos por uma vez, ou por periodos; mas estamos longe de, com elles, podermos fazer face aos encargos sempre crescentes, determinados não só pelo aumento constante dos preços dos generos de consumo, dos condimentos e do combustivel, mas ainda pela miseria cada vez mais intensa que todos os dias nos vem bater á porta tão afflictivamente que dehumanidade seria não calar de pronto alguns dos seus clamores mais angustiosos.

A ninguem oferece duvida, e muito menos ao espirito esclarecido de V. Ex.ª e da Exm.ª Camara, a que tão dignamente preside, quanto conviria ao Estado, como medida de largo alcance administrativo e social estimular e secundar esta cruzada que, partando a fome, assalta os animos. Por isso a comissão da "Sopa para os pobres" vos solicita de V. Ex.ª que, inspirado no bem publico e orientado pelos seus elevados sentimentos patrioticos, se digne patrocinar a sua obra que teria um apreciavel auxilio n'um subsidio que fosse proposto e incluido pela illustre Camara dos Deputados no orçamento do ministerio do Interior em discussão, subsidio esse que seria certamente uma das verbas mais justificaveis, inseridas para

Carta enviada à Comissão do Orçamento de Estado na Câmara dos Deputados, a solicitar a inclusão de uma verba no Orçamento e Estado para a Sopa para os Pobres.

Com o prolongar da guerra, a Sopa para os Pobres alargou-se a todas as freguesias de Lisboa.

No terreno anexo ao Século, foi montada uma cozinha onde se cozinhavam 600 litros de sopa, que davam para 2000 pratos, que eram o único sustento de muitas famílias.

A Associação Comercial, sendo Sousa Lara seu Presidente, igualmente se associaria a esta acção social, fundamental para valer aos portugueses, que passavam fome.

Foram ainda organizadas pelo Século touradas no Campo Pequeno, mesmo já fora da sua época, cuja receita se destinava à Sopa para os Pobres.

freguesias de Lisboa, onde existisse fome e fosse necessário auxiliar as populações. Em cada uma destas, eram criadas cozinhas, que viriam a servir muitas sopas pelos pobres. Seguir-se-ia a freguesia de S. Miguel do Beato.

A primeira sopa seria aqui servida, com a presença dos representantes do Século Senhores Pereira da Rosa e Luiz Judicibus. Estiveram ainda presentes o Sr. Ministro do Interior, Artur de Almeida Ribeiro, o Governador Civil de Lisboa, Alberto Marques da Costa e o director da Cadeia Nacional, que colocaria de imediato a cozinha da cadeia à disposição dos organizadores deste movimento de solidariedade, para aí confeccionarem a sopa.

Neste primeiro dia foram servidas 250 sopas.

O empresário da praça de touros do Campo Pequeno, José Segurado, iria envolver-se neste movimento solidário e no fim de cada corrida, oferecia um touro para a Sopa para os Pobres.

Mas este movimento não se ficaria por Lisboa. Em Elvas seria criado igualmente uma Sopa para os Pobres.

- 2 -

serviços de beneficencia. E mais solicita que a inserção d'essa verba se prolongue até um ano depois da guerra, porque as causas determinantes não cessam logo com ella e, além d'isso, haverá ainda que acudir por muito tempo aos feridos dos ultimos combates e ás suas familias sem recursos.

Saude e Fraternidade

Lisboa, 6 de Junho de 1917

Exm.ª Sr. Presidente da Camara dos Deputados da Nação

A Comissão

J. Melo e Albuquerque
 J. S. da Costa
 Luiz Judicibus
 Luiz de Almeida
 Antonio de Almeida



A distribuição da sopa nas diversas cantinas espalhadas pelas freguesias de Lisboa.

Mas em Lisboa a Sopa para os Pobres distribuída pelo *Século*, não era gratuita. Tinha-se como objectivo, que as populações não sentissem que se tratava de uma esmola, mas sim do pagamento de um serviço. Assim cada sopa custava 2 centavos.

Mas em muitas terras do país, existiam as chamadas Comissões de Assistência, que eram formadas por senhoras, que organizavam festas, que tinham como objectivo ajudar as vítimas da guerra, como acontecia em Santarém ou organizavam ainda a distribuição de sopa, como acontecia em Elvas.



PARA A "SOPA PARA OS POBRES"

O inteligente empresário da praça do Campo Pequeno, sr. J. Segurado, teve a amabilidade de oferecer para a Sopa para os Pobres, benemerita obra do *Século*, um touro que foi lidado em bastes limpas na praça de Massamá pelo distinto toureiro Luciano Moreira, tendo assistido à lide muitas pessoas de Lisboa que vitorearam o arrojado artista.

O sr. J. Segurado, empresário da praça de touros do Campo Pequeno.

O empresário do Campo Pequeno oferecia um touro para a Sopa para os Pobres.

O Envio de Roupa

O jornal *O Século* para além da Sopa para os Pobres, estava também empenhado em enviar para os soldados portugueses em França muita roupa.

Era bem conhecido dos portugueses, as grandes deficiências de roupa, que os nossos soldados apresentavam.

Assim o *Século* fazia uma recolha de roupas, através de subscrições, para colmatar esta grave lacuna dos nossos homens na frente de batalha que, passavam frio e muitas vezes estavam encharcados uma vez que, as botas não evitavam que a água entrasse para o seu interior.

ACÇÃO DE SIDÓNIO PAIS

Sidónio Pais, derruba Afonso Costa em 5 de Dezembro de 1917, instalando a sua ditadura em Portugal. Sidónio Pais tinha sido embaixador de Portugal na Alemanha e nutria simpatia pelas posições alemãs, pelo que não era apoiante da participação de Portugal na Grande Guerra, razão pelo qual

17 de Março de 1917 N.º 1696

EL SECULO
Excm. sr. de Alvaro Carvalho Marçal.
(12) SERNACHE DO BOMPARTIM
litterario noticioso

Designaturas
Sr. J. Segurado, empresário da praça de touros do Campo Pequeno.

Agradecimento
A comissão promotora da sopa gratuita para trabalhadores, agradece, muito recobalheita, a todas as pessoas que lhe enviaram donativos para poder ser distribuída essa sopa.

Declaração da produção e existência de vinho comum e azite
Em cumprimento dos decretos n.ºs 2488 e 2510, os produtores e os possuidores ou detentores dos referidos produtos são obrigados a declarar, até ao dia 30 do corrente, as quantidades produzidas e actualizadas existentes, enviando ou entregando, nas registarias ou administrações de conselho, as respectivas declarações. Para se dar exacto cumprimento ao determinado no edital de convocação ultimado, são todos os vizinhos novamente obrigados a declarar as quantidades de uva que tiverem vendido para consumo no país e para exportação. Os direitos nos alic

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 1

A distribuição de sopa também em Elvas.



Envio de agasalhos para as nossas tropas.

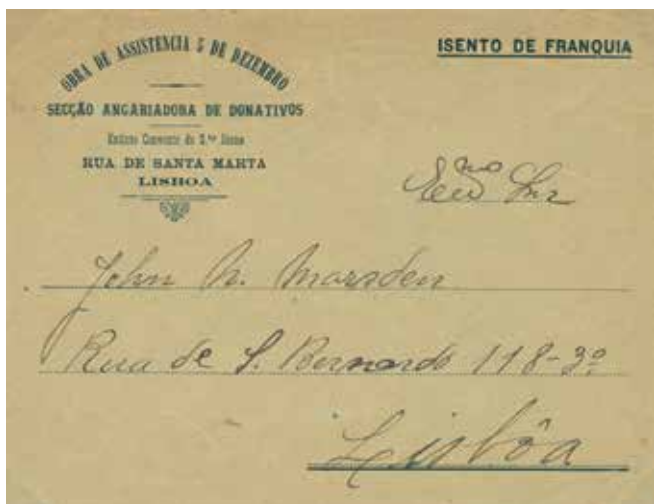


A distribuição da Sopa da Assistência 5 de Dezembro criada por Sidónio Pais, com a presença do Chefe de Estado.

em 1918, as tropas portuguesas não seriam rendidas, por outras enviadas de Portugal.

Sidónio, como escrevi, era germanófilo, mas dadas as circunstâncias políticas, foi obrigado a cooperar com a Inglaterra.

Assim criaria em Portugal as «Escolas de Enfermeiros Militares», que exerceriam a sua actividade nos hospitais militares de 1ª Classe de Lisboa e do Porto.



Sobrescrito da Obra de Assistência 5 de Outubro.

Mas ficou célebre até hoje a *Sopa do Sidónio*.

Sidónio Pais fundou *A Assistência de 5 de Dezembro*, uma instituição de solidariedade social, que tinha igualmente a função de apoiar os pobres e as viúvas de guerra e os seus órfãos, que se encontravam muitas vezes numa situação calamitosa. Este serviço seria aplicado, em quase todas as freguesias de Lisboa. No Beato esta sopa para os pobres estava instalada no Asilo Maria Pia. Mas estender-se-ia a outras terras como Sintra, chegando mesmo ao Funchal, onde era distribuída no bairro de Santa Maria Maior.

Inicialmente era distribuída gratuitamente aos pobres, passando depois a custar a importância de 5 centavos, seguindo o exemplo da *Sopa para os Pobres* distribuída pelo jornal *O Século*.

OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Os nossos oficiais durante os seus tempos livres, participavam em exercícios equestres, que eram organizados na rectaguarda, sendo seu comandante o General Tamagnini.

A expressão “*estaminet*”, era usada para todos os cafés na Grande Guerra, onde as tropas portuguesas passavam parte dos seus tempos livres.

Para além das distrações lúdicas dos bares e espectáculos de Paris, foram também organizados jogos entre membros do CEP e de outras forças militares, onde já se incluía o futebol.

Nas trincheiras era ainda publicado o “*Jornal da Caserna*”. Após o armistício seria publicada um outro jornal “*O Luso*”, dedicado à nossa participação nesta confrontação mundial.

Cada combatente estava 6 dias nas trincheiras, tendo depois um dia de descanso. A vida nas trincheiras era tão dura, que durante estes 6 dias havia soldados que chegavam a perder 3 quilos.

Nas licenças só os oficiais com capacidade financeira, podiam ir a outros países, para além de França.

Existia ainda um campo de repouso junto do Comando da Base, onde ficavam os soldados, que não tinham dinheiro para se deslocarem a Portugal. As deslocações tinham a princípio um desconto de 75% de comboio, posteriormente eram gratuitas.



Oficiais portugueses em exercícios hípicas.

A ALIMENTAÇÃO E VESTUÁRIO

O soldado português não gostava da ração inglesa.

Abominava o "Corned Beef", comida fria nas trincheiras, quando não havia distribuição de rancho, devido aos combates.

Esta fazia parte do protocolo celebrado entre portugueses e ingleses.

A ração do soldado português seria precisamente igual à do soldado inglês, com duas alterações, que em tempo de guerra eram significativas. Da ração do soldado inglês fazia parte o chá, que na ração do soldado português foi substituído pelo café. A esta ração, e só para as tropas portuguesas, foi acrescentado o vinho.

Logo que as tropas portuguesas chegaram à Flandres o exército inglês emitiu uma nota sob o nº 730/49 cujos pontos, que nos interessam para este trabalho, passo a transcrever pela sua importância:

- 1º – O Governo Britânico fornecerá às tropas portuguesas, rações de víveres, forragens e outros géneros e artigos, semelhantemente ao que está estabelecido para as forças britânicas em campanha, com a substituição de chá por café e com a adição de vinho. Estes dois últimos géneros serão fornecidos pelo governo português.
- 6º – A ração completa, é considerada a ração normal inglesa, compreendendo o tabaco e os fósforos, mas excluindo-se o chá.
- 7º – Todos os extras, isto é todos os géneros fornecidos além dos componentes determinados na ração normal para homens e solípedes, serão escrituradas separadamente.
Nestes fornecimentos incluir-se-ão rum, carvão, gasolina, coque, óleos e gorduras.
Quando as requisições se referirem a óleos e gorduras, deve indicar-se, claramente, a natureza dos artigos a fornecer

A ração das tropas inglesas era por sua vez bastante variada e de qualidade, da qual viriam a usufruir e a aproveitar as tropas portuguesas.

Essa ração era constituída da seguinte forma:

Designação	Quantidade	Substituições
Pão	0,453 (1)	0,340 de bolacha (3/4)
Carne fresca	0,453 (2)	0,340 de carne e conserva
Presunto	0,113	¼ de lata de M. & V. (guisado de carne com legumes)
Doce	0,085	0,085 de fruta seca (figos secos, passas de uva e tâmaras, etc)
Queijo	0,085	
Açúcar	0,085	Quando o leite (esterilizado ou concentrado) era adicionado, a ração ficava reduzida a 0,056kg.
Sal	0,015	
Pimenta	0,0008	
Mostarda	0,0006	
Leite Condensado	0,028	
Legumes verdes, batatas	0,225 (3)	0,056 de legumes secos. Quando a ração de carne era substituída pela conserva constituída por carne guisada com legumes, não se distribuíam outros legumes.
Chá	0,018	

GÉNEROS SUPLEMENTARES

Manteiga	0,056kg
Pikles	0,028kg
Fósforos	Uma caixa duas vezes por semana
Tabaco em folha	0,056kg (1) uma vez por semana
Cigarros	0,056kg (1) uma vez por semana
Rum (M.T.)	0,07lt. diárias para as tropas nas trincheiras
Palha para cama	1,812kg. por semana
Carvão	0,679kg. (2) nas trincheiras para aquecimento, na estação frígida, pertencia a cada praça 0,906kg de coque e 0,226kg. de carvão vegetal.

O rancho era transportado e distribuído através das trincheiras. O CEP tinha uma cantina própria e esta por sua vez sucursais.

Estas eram cozinhas nas cozinhas de campanha, podendo serem fixas ou móveis.

Eram servidas duas refeições quentes, sendo as restantes frias.

O CEP tinha uma cantina própria, que por sua vez tinha diversas outras cozinhas.

Na 2ª linha de trincheiras, a situação era bem diferente. Aqui a refeição baseava-se nas rações, as quais o soldado



O capitão Júlio Oliveira com o cavalo Areosa.



Na hora da partida uma senhora a oferecer castanhas aos soldados.



Luta de tração entre soldados.



Os soldados portugueses na sua chegada a França recebendo o rancho.



Soldados portugueses comemoram o S. João, organizando uma romaria.



Os soldados portugueses a receberem uma refeição volante.

português detestava. Estas eram confeccionadas nas cozinhas de campanha, sendo estas fixas ou móveis.

As cozinhas de campanha eram construídas com sacos de terra, que formavam as paredes, que por sua vez eram cobertas com chapas de zinco. Esta era construída na própria trincheira. Quando confeccionavam a comida, devia ser tudo feito com muito cuidado, evitando-se fumos ou fogo,



Os carros de aprovisionamentos e as cozinhas de campanha.



Uma cozinha nas trincheiras.

que denunciasses a posição da cozinha, podendo ser esta bombardeada pelos alemães.

Contudo existiam muitos problemas com o fornecimento de água, sendo esta racionada a um cantil por dia. Este problema provocava muitas vezes o atraso na confecção do rancho e do café.



Soldados portugueses a comer queijo e pão.

Os soldados portugueses estavam deficientemente fardados e calçados. Para colmatar tal, foram criadas em França oficinas de reparação de fardamento e calçado.



Ranheiros dos serviços administrativos.



Distribuição do Rancho nas Trincheiras.



Almoço de ração fria.



Soldados portugueses aguardando o rancho.

Designação	Quantidade	Substituições
Pão	0,453 (1)	0,340 de bolacha (3/4)
Carne fresca	0,453 (2)	0,340 de carne de conserva.
Presunto	0,113	1/4 de lata de M. & V. (guizado de carne com legumes).
Dóce	0,085	0,085 de fruta secca (figos secos, passas de uva, tamaras, etc.)
Queijo	0,085	Quando o leite (esterelizado ou concentrado) era adoçado, a ração ficava reduzida a 0,056.
Assucar	0,085	
Sal	0,015	
Pimenta	0,0008	
Mostarda	0,0006	
Leite condensado	0,028	
Legumes verdes, batatas	0,225 (2)	0,056 de legumes secos. Quando a ração de carne era substituída pela conserva constituída por carne guizada com legumes, não se distribuíam outros legumes.
Chá	0,018	

Embalagem dos Principaes Géneros que Constituíam a Ração Normal

Pão	Em sacas de 100 rações (50 pães).
Bolachas	Em caixas de 67 rações (duas latas de 33,5 rações).
Carne congelada	Em quartos de réz vacum; carneiros inteiros ou em grades de 25 coelhos.
» de conserva	Em caixas de 48 latas (64 rações).
Toucinho	Em caixas de peso variavel de 50 a 80 libras.
Dóce	Em caixas de 50 latas (267 rações).

Frutas secas	Figos em ceiras de peso variavel. Passas em caixas de peso variavel. Tamaras em caixas ou ceiras de peso variavel.
Queijos	Em caixas com dois queijos de 80 libras, em regra.
Assucar	Em sacos de 80 libras (427 rações).
Sal	Em sacos de 80 libras (2560 rações).
Mostarda	Em latas de 1/4 de libra.
Pimenta	Em latas de uma libra.
Leite	Em caixas de 48 latas de duas onças geralmente, 576 rações.
Legumes verdes	Batatas.. } Em caixas de peso variavel. Cebolas } Laranjas } Em caixas de 240 (20 duzias).
» secos	Sopa Juliana em latas de 30 libras (240 rações).
Manteiga	Em caixas de 40 latas de libras (320 rações).
Pickles	Em caixas de 20 frascos.
Cigarros	Em caixas de duas latas de 15 libras com caixinhas de cartão de 50 maços. Cada caixa com 240 rações de tabaco.
Tabaco em folha	Em caixas com duas latas de 15 libras cheias de pequenas latas de 2 e 4 onças.
Fosforos	Em caixas de diversos tamanhos.
Rhum	Em caixas de duas botijas (128 rações).
Carne guizada com legumes	Em caixas de 36 latas (36 rações).
Feijão guizado com toucinho	Em caixas de 48 latas (144 rações).

Tabelas de géneros alimentares que comiam os soldados portugueses.

Designação dos artigos	D. A. F. e M. B.	Unidades e frações (1)	S. B. F. (Lanternaria)	Reg. S. Ad. do Corpo	Total	Observações
Camisolas interiores	630	205	—	—	2:935	925
Capotes para praças ap.	2:037	259	164	475	1:761	
Capotes para praças m.	700	1:051	10	—	7:085	
Cache-cols	6:880	205	—	—	6:662	
Ceroulas de algodão	6:399	263	—	—	13:472	
Ceroulas de lá port.	9:387	1:067	980	2:038	15:930	
Cobertores	13:404	2:026	—	500	6:575	
Camisolas exteriores	3:609	906	—	—	100	
Colheres	—	100	—	800	1:500	
Distintivos	700	—	—	—	19:225	
Dolmans de mescla	16:904	721	1:900	—	5:787	
Dolmans de cotim	5:438	349	—	45	45	
Galão dourado (metros)	—	—	—	400	25:311	
Grevas (pares)	24:911	—	—	—	37:734	
Lenços	37:734	—	—	—	300	
Lenços para enfermarias	300	—	—	—	18:719	
Luvras de lá (pares)	13:059	635	5:025	—	8	
Navalhas de barba	—	8	—	—	58:800	
Navalhas de barba	58:800	—	—	—	4:359	
Numeros de pano preto	4:333	26	—	—	7:455	
Palmilhas (pares)	6:977	478	—	—	73:605	
Pelicos	58:500	—	—	15:199	7	
Peugas (pares)	—	7	—	—	757	
Pinceis de barba	155	602	—	—	32:000	
Polainas (pares)	32:000	—	—	—	—	
Rectangulos (mescla)	—	—	—	—	22	
Sacos para reserva de fardamento	22	—	—	—	37	
Sacos pequenos	—	37	—	—	—	
Sacos p.ª rações e meias	—	—	—	—	5:780	
Safões	5:120	660	—	—	12:144	
Toalhas	12:100	44	—	—	100	
Travesseiros	100	—	—	—	756	
Pequenos equipamentos	756	—	—	—	—	
Distintivos de posto (passadores)	898	—	—	800	—	1:698

Tabela dos artigos de fardamento portugueses recebidos pela 1.ª Divisão de Julho de 1917 a Março de 1918

Designação dos artigos	D. A. F. e M. B.	Unidades e frações (1)	S. B. F. (Lanternaria)	Reg. S. Ad. do Corpo	Total	Observações
Alpercatas	3:218	—	—	—	—	
Atacadores	14:500	—	—	—	3:218	
1.ª Barretes	17:149	161	—	—	14:500	
2.ª Barretes	15	—	578	384	18:272	
Barretes de bivaque	3:709	310	—	—	15	
Botas port. novas	3:170	1:342	—	—	6:019	
Botas port. concertadas	2:187	—	—	—	4:512	
Botões	15:700	—	—	—	2:187	
Braças	362	—	—	—	15:700	
Calças de cotim	4:428	194	—	39	401	
Calções de mescla	25:448	1:529	2:250	—	4:622	
Camisas de algodão	2:092	140	—	—	29:227	
Camisas de flanela	500	—	—	—	2:832	
					500	

Artigos do fardamento dos soldados portugueses.

Fez então o exército português um acordo com os ingleses, que passaram a reparar o nosso calçado nas suas oficinas, resolvendo dessa forma o nosso grave problema.

Na "Linha das Aldeias" os oficiais do CEP normalmente alugavam quartos aos civis franceses, pagando por estes 1 franco por dia, tendo direito a cama, roupa lavada e aquecimento.

Os soldados por sua vez instalavam-se nos celeiros e cavalariças das quintas.

Os Serviços Administrativos estavam divididos em três secções, que eram as seguintes:



Soldados portugueses. Eram maltratados e encontravam-se muitas vezes descalços e sem agasalhos.



O rancho num hospital.



Campo de prisioneiros de guerra de Mecklemburg. Para aqui foram transportados os prisioneiros que se encontravam em Karlsruhe.



Campo de prisioneiros de Karlsruhe, onde se encontravam inicialmente muitos portugueses.



Prisioneiros portugueses no campo de Friedrichsfield.

1ª Secção – Subsistências, combustíveis para cozinhar as refeições e para aquecimentos, petróleo, gasolina, óleos combustíveis para toda a espécie de motores, desinfectantes, etc.

2ª Secção – Fardamento e material, óleos lubrificantes para toda a espécie de armamento, artigos de limpeza, etc.



Postal de correio usado pelo Comissão Portuguesa de Prisioneiros de Guerra.

Correspondencia para os militares que se encontram em França.

Ignorando muitas familias dos nossos soldados que se encontram em França que a correspondencia a elles dirigida é isenta de franquia, o sr. ministro do trabalho determinou, há já dias, que toda a correspondencia dirigida de Portugal aos officiaes e soldados que se encontram naquella pais para combater junto dos aliados, fosse expedida para alli isenta de franquia.

Como esclarecimento, devemos dizer que o novo endereço para escrever aos officiaes e praças do corpo expedicionario é o seguinte: «nome, numero ou posto, batalhão, companhia ou formação a que pertenciam em Portugal e as seguintes iniciais: — S. C. 8 — C. E. P. — França.

Exemplo: Bartolomeu da Silva, soldado 375 da 2.ª bataria de artilharia 2 — S. P. C. 8 — C. E. P. — França.

A correspondência dos familiares dos militares e para estes era isenta de franquia.



Sobrescrito da Comissão Portuguesa de Prisioneiros de Guerra, enviado em 30 de Maio de 1917 para a Suíça para a Agência Internacional dos Prisioneiros de Guerra.

PRISIONEIROS DE GUERRA

Os prisioneiros de guerra portugueses, mesmo antes de terminada a guerra, já tinham grandes apoios a nível nacional.

Existia uma organização de senhoras conhecida por *Comissão Protectora dos Prisioneiros de Guerra Portugueses*, que reunia bens para serem enviados para os campos de prisioneiros, onde se encontravam os portugueses.

Esta comissão trabalhava com o jornal *O Século*, que fazia subscrições públicas para receber todo o género de peças de roupa, para serem enviadas para os nossos soldados. Duma só vez o *Século* entregou à *Comissão*

Na realidade o exército português já possuía uma pequena oficina de calçado, junto ao Depósito Central de Farmamentos.

O Comando do CEP mandou ainda estabelecer oficinas de concertos de calçado, nas Brigadas de Infantaria, com o objectivo de rapidamente concertar o calçado das tropas portuguesas.

Na retaguarda, a situação era bem diferente. Aí poderia encontrar-se um pouco de tudo, estando a cantina do CEP abastecida com os mais variados artigos enviados de Portugal, tais como enchidos, queijos, vegetais e fruta seca, atum e sardinha de conserva, chocolates, bacalhau, azeite, vinhos portugueses, café das colónias, águas minerais, tabaco, cigarros, fósforos e muitos outros artigos.



Bilhete-Postal de um soldado português destacado em Moçambique no Grupo de Metralhadoras, enviado para Portugal em 29 de Julho de 1917 e isento de franquia.



Sobrescrito enviado por um soldado português que se encontrava em França, em 18 de Setembro de 1917, isento de porte.



Soldados do CEP transportando civis antes do bombardeamento da zona onde estes viviam.



Uma ambulância veterinária portuguesa quando partia para as primeiras linhas.

Protectora dos Prisioneiros de Guerra Portugueses, 7675 peças para serem enviada para França, para os nossos prisioneiros e guerra.

Por sua vez a Sociedade Nacional de Belas Artes promoveu um leilão de trabalhos de grandes artistas, para que essa verba servisse para ajudar os nossos prisioneiros de guerra. A este leilão assistiu Sidónio Pais, que solidarizando-se com a iniciativa comprou uma das obras.

Os prisioneiros de guerra portugueses foram divididos por muitos campos, que existiam por toda a Alemanha.

Enquanto os oficiais eram bem tratados e tinham boas condições nos seus campos de aprisionamento, os soldados e sargentos eram mal tratados, passando muitas vezes, fome, frio e andavam descalços.

Foi criada então a *Comissão Portuguesa dos Prisioneiros de Guerra*, que tinha como função a de tratar de todo o tipo de interesses dos nossos prisioneiros.

O regresso de muitos deles só se daria em 1919, tendo sido feito um pouco no esquecimento da nação portuguesa.

A CORRESPONDÊNCIA

Os soldados portugueses tinham o privilégio de escrever, sem pagar os portes de correio. O mesmo acontecia com os seus familiares, que lhes enviassem correspondência.

Contudo os militares portugueses aceitavam muito mal a censura, criticando-a amplamente.

Mas outras das queixas dos soldados era o atraso nos serviços de correio, em especial o enviado de França para Portugal. Tal devia-se a uma grande desorganização dos serviços e também à necessidade de censurar a correspondência. Por outro lado as muitas greves, que se desencadearam em Portugal em 1918, também contribuíram para estes atrasos.

CEP SOLIDÁRIO

Os nossos soldados faziam muitas vezes o transporte de civis para outras zonas, quando sabiam que aquela zona onde aqueles residiam ia ser bombardeada.

Quando a nossa tropa se encontrava na chamada "*Linha das Aldeias*" ajudavam as famílias franceses nas actividades agrícolas, na reconstrução de casas, no tratamento do gado e nas compras. Estes serviços eram principalmente oferecido às viúvas, velhos e jovens órfãos.

Mapa das rações e mais géneros e artigos fornecidos pelos L. R. dependentes dos Serviços Administrativos da 1.ª D. nos meses de Julho a Dezembro de 1917

Meses	Homens	RAÇÕES PARA:				Sarcina (galões)	Óleo grosso (galões)	Óleo fino (galões)	Massa coagulada (libras)	Petróleo (galões)	Vedas (libras)	Cresil (galões)	Carboreto (libras)	Cherete de cal (libras)	Cal viva (libras)	Fó do bonaguar (libras)	Alcool (galões)	Óleo para maderes (libras)	Clorina (libras)	Óleo de Shueta (libras)
		CAVALOS		MULAS																
		Pesados	Leves	Pesados	Ligeiros															
1917																				
Julho	6342009	5743	60370	36183	40442	16556	769	430	1143	1139	3736	423	78	11200	183	20	45	402	30	—
Agosto	7142886	12934	63094	247890	447913	165503	830	385	11310	11752	36882	690	390	21520	42709	14	71	490	80	5
Setembro	8242056	12060	59309	281294	441220	238962	12213	530	11270	11594	36885	313	312	21400	83374	83	82	295	144	23
Outubro	8293347	12086	63438	263116	461139	322598	11341	455	11310	21279	80023	310	1168	21480	50335	90	140	275	150	40
Novembro	9153312	12188	62756	211407	45372	35322	11850	770	2260	2722	104446	460	11373	11620	53307	—	127	235	60	223
Dezembro	7203998	10202	48732	282980	27829	29320	890	760	12030	12051	92328	300	340	11470	42206	—	133	330	92	165
Soma	4698828	67435	366099	166072	248244	154211	6893	3330	10653	11147	43330	2090	2861	11390	28209	219	58	2007	556	360

- (1) Para conservação de viaturas.
 (2) Para clarificar a água.
 (3) Para untar o calçado e os pés.

A ração que recebiam os solípedes.

OS SOLÍPEDES EM FRANÇA

Os cavalos foram importantíssimos para as nossas tropas. Numa altura em que os veículos a explosão estavam a dar os primeiros passos, os cavalos eram fundamentais para o transporte de pessoas e material de guerra.

Mas as rações não se destinavam só aos soldados.

Na 1ª Grande Guerra os veículos motorizados ainda não eram em grande número, sendo então usados inúmeros solípedes (cavalos e mulas) que estando na frente de batalha igualmente precisavam de ser alimentados.

Os solípedes eram impecavelmente tratados e alimentados, sendo a sua ração a seguinte:

Cavalos Pesados 6,795 Kg de aveia, 5,88Kg de Feno e 0,906 Kg de palha, mas para as montadas de oficiais e outros cavalos estes já recebiam 5,436 Kg de aveia, 4,53 Kg de Feno e 0,906 Kg de Palha, mas para as mulas com 1,535 metros de altura recebiam o mesmo que os cavalos dos oficiais.

Existiam por vezes algumas substituições nesta ração, onde a aveia era substituída por farinha de milho.

Para os solípedes com falta de apetite, devido talvez ao stress provocado pela guerra, era-lhes dado sal-gema e linhaça.

A MORTE

Portugal teve em França 2.288 soldados mortos.

A maior parte destes soldados, foram enterrados em cemitérios construídos para o efeito.

Contudo, na confusão da batalha, muitos seriam enterrados pelos seus camaradas na *Linha de Aldeias*, sendo feita à pressa uma sepultura e colocada uma cruz assinalando o local, com a intenção de mais tarde se levantar o corpo e dar-lhe um enterro condigno.

Só que muitas vezes tal não era possível, dada a volatilidade das posições com ataques e contra ataques de ambas as partes.

Muitos soldados tinham ainda o cuidado de fazer testamentos.

Muito mais havia para escrever, sobre esta parte referente às tropas portuguesas e ao envolvimento social de que as mesmas foram alvo, mas estes apontamentos, que aqui vos deixo, são apenas uma peça histórica ou mesmo um apontamento, com que a Federação Portuguesa de Filatelia celebra os 100 anos da Grande Guerra, onde Portugal participou e que viria a ser muito influente nos anos vindouros, no percurso histórico e político do nosso país.

A Grande Guerra marcou o país, as suas famílias e os seus jovens.

A anarquia e a confusão política, seriam ainda maiores, à medida que a crise financeira e económica se agudizava, onde a nossa participação na Grande Guerra teve consequências desastrosas, com o aparecimento de inúmeros partidos políticos, caos político, prepotências e violências, que foram cansando uma população e que nos conduziria a um golpe de estado, que nos mergulharia numa longa ditadura, altamente prejudicial para Portugal e para os portugueses.



Campanha de um soldado português enterrado nas Linhas de Aldeias.

MARCAS POSTAIS DO CAIS DOS SOLDADOS EM LISBOA

Há mais de um século que o nome de 'Caes dos Soldados' está ligado à história postal portuguesa

J. Pires Santos

A mais antiga estação ferroviária de Lisboa foi inaugurada a 1 de Maio de 1865.

Embora tenha existido uma proposta para a construção do caminho-de-ferro que ligasse Lisboa ao Porto e à fronteira por um ministro de D. Maria II só no reinado de D. Pedro V, com a lei de 16 de Julho de 1855, é autorizado o governo a iniciar, no antigo 'Caes dos Soldados' o caminho-de-ferro em Portugal.

A construção deste grandioso empreendimento para a cidade de Lisboa foi motivo de enorme discussão: o Largo do Intendente; o Largo de Arroios; o Caes dos Soldados e Xabregas foram algumas das alternativas mais discutidas. A escolha recaiu sobre a zona compreendida entre o 'Caes dos Soldados' e o conjunto de pequenos ancoradouros e abrigos fluviais vizinhos, ao longo da margem do Tejo.

A estação foi construída sobre o espaço que foi ocupado pelo antigo Quartel de Artilharia, chamado de 'Caes dos Soldados'.

No início de 1856 começa a construção do troço da linha entre Lisboa e o Carregado. Em 28 de Outubro, do mesmo ano, o rei D. Pedro V inaugura o Caminho-de-Ferro em Portugal viajando de Lisboa ao Carregado na carruagem Real, puxada por uma locomotiva a vapor importada de Paris.

Em 1862 foi aprovado o projecto da futura e grande estação ferroviária de Lisboa. A cerimónia oficial da colocação da primeira pedra ocorreu a 4 de Setembro de 1862.

Desde a abertura do troço de Lisboa ao Carregado até à inauguração da Estação de Caminhos de Ferro de Lisboa em 1865, existiu no Convento de Santa Apolónia, frente à Calçada dos Barbadinhos, uma estação provisória da qual herdou o nome de Santa Apolónia.

Edificada, entre 1862-1865, a Estação do Caminho de Ferro do Norte e Leste de Portugal como constava do projecto de construção adjudicado á empresa francesa C.A. Oppermann et C^ª, que acabou por ficar conhecida por Estação de Santa Apolónia, é o ponto de partida de diversos comboios para o país e o estrangeiro.

Após a abertura da via-férrea portuguesa a Administração Central do Correio de Lisboa determinou que a partir de 29 de Agosto de 1863 as malas postais passavam a ser transportadas pelo comboio-correio.

A 1 de Maio de 1865 foi inaugurada a Estação do Caminho de Ferro do Norte e Leste de Portugal pelo Rei D. Luís I.

O moderno e grandioso edifício da primeira estação de Caminhos de Ferro de Lisboa era composto pelo piso térreo e pelo primeiro andar.

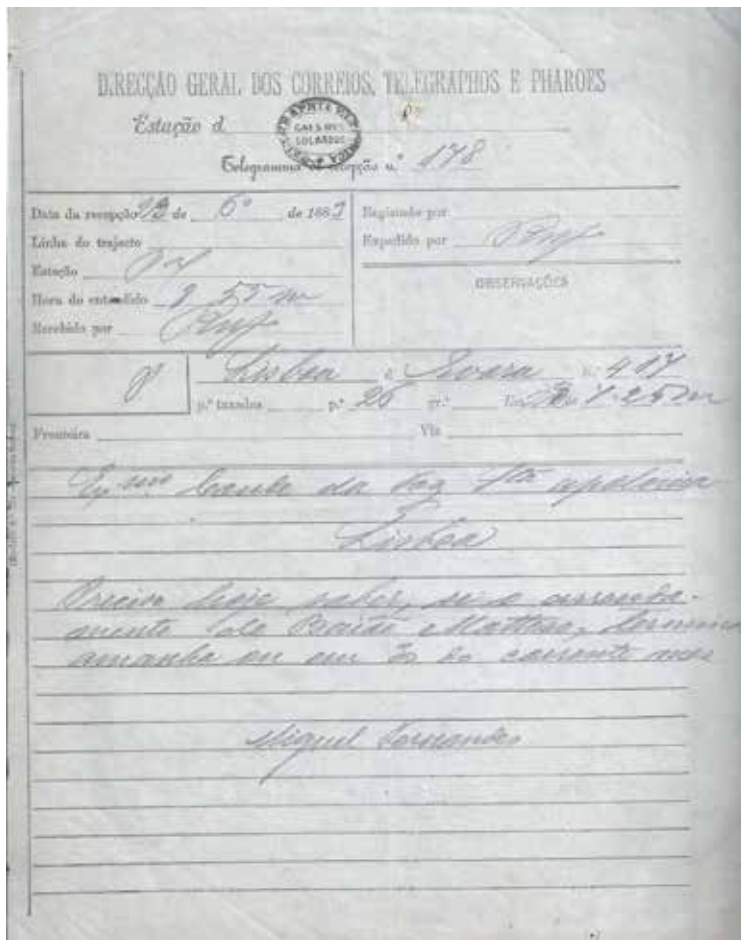
Como é referido no 'Archivo Pittoresco 1865' 'acham-se distribuídos no pavimento terreo o salão real, cocheira para 22



Imagem do edifício da Estação de Santa Apolónia da década de 70 do século XIX. Vista do lado do Rio Tejo. (Fotografia da colecção do autor.)



Fotografia do interior da Estação Ferroviária, data da década de 70 do século XIX. (Foto da colecção do autor)



Marca da estação postal do 'Caes dos Soldados'.



Impresso de telegrama de recepção da Direcção Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes, datado de 1883. (O telegrama faz parte da colecção do autor.)

carruagens, as salas do chefe da secção, de distribuição de bagagens, da saída de passageiros, da alfândega municipal, da recepção de bagagens, de espera dos passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, da fiscalização do governo, do serviço de saúde, do telegrapho, do chefe da estação, dos botequins e casas de pasto, etc.'

A administração e serviços da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses ocupavam o 1º andar do edifício.

Em 1866 a Administração de Correio de Lisboa inaugurou a primeira ambulância postal portuguesa.

A partir de Setembro de 1880 os Correios absorveram os serviços de Telégrafos e Faróis e passaram a designar-se por Direcção Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes.

A primeira marca postal que conhecemos com a indicação de 'Caes dos Soldados' foi aposta num telegrama de recepção nº. 178 da Direcção Geral de Correios, Telegraphos e Pharoes a 29 de Junho de 1883. Enviado de Évora foi dirigido ao Conde da Foz – Santa

Apolónia. A marca postal tem o seguinte texto: 'Telegraphia Electrica' e ao centro 'Caes dos Soldados'.

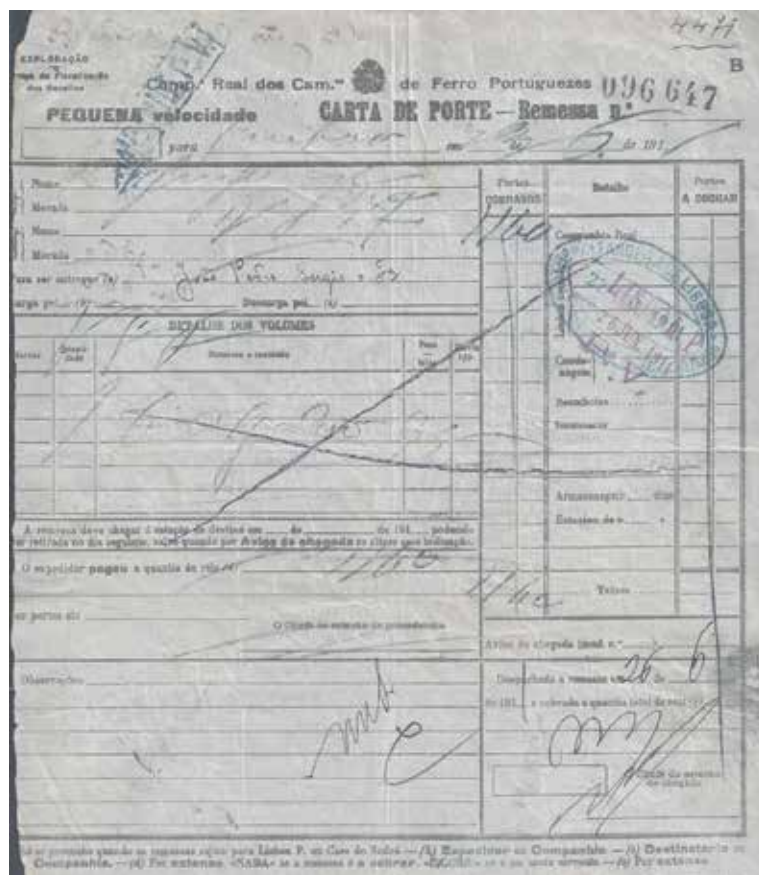
A Carta de Porte da 'Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses' de pequena velocidade (PV) relativa a mercadoria expedida de Campanhã PV, chegou a Lisboa a 23 de Junho de 1911. A mercadoria vem dirigida a José Pedro Sérgio, industrial e comerciante de tecidos de Lisboa.

Esta carta de porte passou pela Alfandega de Lisboa, na Estação de Santa Apolónia, onde foi aposto o carimbo datado de 26 de Junho de 1911, com a indicação 'Estação de Caes dos Soldados'.

Em 1941 foi construída, fora da Estação Ferroviária, uma Estação de Correios na Rua do Cais dos Soldados nº. 130/132 – actual Rua dos Caminhos de Ferro, em Lisboa. A Estação de Correios do 'Caes dos Soldados' que terá funcionado até 1980.



Carimbo da Alfandega de Lisboa onde aparece a referência à Estação do Caes dos Soldados de 27 de Junho de 1911. (Documentos da colecção do autor.)



Carta de porte da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses datada de 23 de Junho de 1911.



Recibo de Vale Postal com a marca 'Caes dos Soldados'. (Documento da colecção do autor.)



Recibo de vale postal com obliteração de 'Cais dos Soldados'. (Documento da colecção do autor.)

Desta Estação dos CTT apresentamos um recibo do Vale Postal nº.44145, expedido para a Sertã, obliterado com uma marca postal datada de 8 de Junho de 1953, com a indicação 'CORRº E TELº - CAES DOS SOLDADOS'.

Outro recibo do Vale Postal nº. 057330, também enviada para a Sertã, e obliterado com a marca de dia já com nova designação 'CTT – CAIS DOS SOLDADOS - 8 JAN 955'.

O terceiro documento, certificado de registo com valor declarado nº. 492, tem a marca com o seguinte texto 'CAIS DOS SOLDADOS - 25.9.65 – CTT – LISBOA'.

Todos os carimbos apresentados desta estação de correio têm o esquetele e legendação diferentes.

Em 1959 a Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses – CP – utilizou uma franquia mecânica publicitária.

Ao centro a franquia apresenta 'CP – um século ao serviço da nação' do lado esquerdo o datador indica 'CAIS DOS SOLDADOS – LISBOA – 11.12.59' e do lado direito tem o valor de '1\$00' e 'CORREIO DE PORTUGAL'.



Certificado de registo de valor declarado com marca de dia 21.9.1965. (Documento da colecção do autor)



Franquia mecânica da CP - Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses. (Peça da colecção do autor.)

A última Estação de Correio com a designação de Cais dos Soldados esteve a funcionar na Rua do Bica do Sapato, 50C, 1100.996 em Lisboa, tendo encerrado portas em 13 de Maio de 2013.

Vão ficar para a história as peças apresentadas que documentam que na Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, funcionou uma Estação de Correio com a marca postal 'Caes dos Soldados' nome lembrado durante mais de 100 anos nas marcas postais dos correios.

Bibliografia

- Marcofilia do serviço postal e ambulante de Portugal e Ultramar, de Alexandre Guedes de Magalhães
- Archivo Pittoresco Semanario Illustrado
- Internet

Come!

All are invited



STOCKHOLMIA 2019
29 MAY - 2 JUNE

THE INTERNATIONAL CELEBRATION
OF THE 150TH ANNIVERSARY OF THE
ROYAL PHILATELIC SOCIETY LONDON



**Time to Mark Your Calendars
and Make Your Reservations for
the Birthday Party of a Lifetime**

WWW.STOCKHOLMIA2019.SE



**RARITY
AUCTION**
Consign Now!



H.R. HARMER
EST. 1940
FINE STAMP AUCTIONS



HEINRICH KÖHLER
Deutschlands ältestes Briefmarken-Auktionshaus



JOHN BULL
AUCTIONS SINCE 1977
布約翰拍賣



Academia Portuguesa
da História



100 ANOS DA GRANDE GUERRA

Pedro Marçal Vaz Pereira

Fotografias: **José António Silva**

OBJECTIVO

A Federação Portuguesa de Filatelia e a Academia Portuguesa da História, levaram a efeito nos passados dias 10 e 17 de Outubro, duas sessões comemorativas do final da Grande Guerra de 1914-1918.

Tinham estas o objectivo de fazer uma retrospectiva da participação de Portugal, naquele primeiro grande conflito, a nível mundial.



A Professora Doutora Manuel Mendonça e o Professor Doutor Armando Martins no momento da inauguração da exposição dedicada à Grande Guerra.

PUBLICAÇÃO COMEMORATIVA

Para ficar para memória futura, desta importante data, foi decidido publicar uma revista, onde fossem abordados diversos temas da nossa participação na Grande Guerra.



O Professor Armando Martins, junto dos quadros, proferindo a sua intervenção na abertura da exposição dedicada à Grande Guerra.

Foram então convidados a participar nesta revista os senhores Alexandre Sousa Pinto, Armando Martins, José Vale Henriques, António Pedro Vicente e Nuno Severiano Teixeira, que escreveram respectivamente sobre *O Recrutamento e a Mobilização em Portugal para a Grande Guerra (1914-1918)*, *Prisioneiros Portugueses na Grande Guerra de 1914-1918*, *Os serviços Veterinários no Corpo Expedicionário Português*, *Um "Retrato" do Corpo Expedicionário Português (CEP)* e *A Caminho das Trincheiras: A Entrada de Portugal na Grande Guerra*.

As ilustrações destes excelentes 5 artigos, ficaram a cargo da Federação Portuguesa de Filatelia.

Nesta revista foram ainda publicadas as bonitas peças filatélicas emitidas, pelos CTT-Correios de Portugal, alusivas ao Armistício, tendo sido igualmente publicada a imagem de um sobrescrito da Conferência de Paz, com o lacre do Dr.

Afonso Costa, presidente da nossa delegação àquela conferência.



À esquerda e à direita, respectivamente os representantes dos Chefes do Estado Maior do Exército e da Força Aérea.



O Sr. Núncio Apostólico à direita e à esquerda o Sr. Bispo Emérito de Bragança-Miranda, D. António Montes Moreira, ilustre Académico da Academia Portuguesa da História.



O Sr. Comandante Herlander Zambujo, ao centro, que se encontrava em representação da Academia de Marinha.

Impressa em A4, papel couché-mate, este trabalho de 40 páginas ficará como um importante contributo histórico para a memória da participação de Portugal na Grande Guerra.

AS PARTICIPAÇÕES FILATÉLICAS

Os documentos originais são sempre peças fundamentais, para se perceber muitas vezes o que se passou e fundamentar a acção das nossas tropas.



Os doutores Luís e Eduardo Barreiro ladeados à esquerda pelo Professor Doutor João Cardoso ilustre Académico e à direita o Dr. Raul Moreira, Director da Direcção de Filatelia dos CTT-Correios de Portugal.



A Sra. Professora Manuela Mendonça abrindo a sessão ladeada pelo Sr. Professor Miguel Monteiro e pela Sra. Professora Fátima Reis.



O Dr. Raul Moreira fazendo a apresentação da marca emitida para o evento.

Assim a Federação Portuguesa de Filatelia e a Academia Portuguesa da História resolveram organizar na Academia Portuguesa da História, um Salão onde estiveram presentes duas participações, uma eminentemente filatélica dos Doutores Eduardo e Luís Barreiros, *Correspondência da Grande Guerra*, e outra iconográfica de Pedro Marçal Vaz Pereira, *Portugal na Grande Guerra*.

Cada uma destas participações, ocupava 10 quadros.

Coube a estes filatelistas apresentar o material exposto aos convidados, no dia 10 de Outubro.

A INAUGURAÇÃO

Na inauguração, bem como no dia 17, a sala de actos da Academia Portuguesa da História estava completamente cheia, com os muitos académicos e restante público que fez questão em estar presente, nestes dois importantes dias.

No dia 10 estiveram presentes o Sr. Núncio Apostólico, os representantes do Chefes dos Estados Maiores do Exército e Força Aérea, e o Sr. Comandante Herlander Zambujo em representação da Academia de Marinha.



A Sra. Professora Manuela Mendonça obliterando o selo com a marca alusiva ao evento.



A Sra. Professora Fátima Reis obliterando o selo com a marca alusiva ao evento.



O Sr. Professor Miguel Monteiro obliterando o selo com a marca alusiva ao evento.

Foi então iniciado este período, com a visita às exposições filatélica e iconográfica sobre a 1ª Grande Guerra, expostas na Academia Portuguesa da História, tendo os filatelistas explicado sucintamente todo o material, que estava exposto e seu significado histórico

Estas duas participações apresentavam-nos material filatélico e iconográfico de elevadíssimo nível e raridade, e foram por isso muito apreciadas por todos os presentes.

A inauguração deste Salão seria feita com umas breves, mas eloquentes palavras, do Académico Professor Doutor Armando Martins.



O Senhor Núncio Apostólico carimbando a peça do armistício com a marca do evento.



O Sr. Padre Rema. Ilustre Académico a obliterar a peça filatélica.



A fotografia com todos os interveniente na obliteração da peça comemorativa do evento.



O Sr. Professor Doutor António Ventura proferindo a sua conferência.



A Sra. Professora Manuela Mendonça abrindo a 2ª sessão de conferências no dia 17 de Outubro, ladeada pelo Sr. Professor Miguel Monteiro e Sra. Professora Fátima Reis.



O Sr. Professor Doutor Vieira Nery proferindo a sua conferência.



O Sr. Professor Margaça Veiga lendo a acta da sessão do dia 10 de Outubro.

Após isto a sessão seria aberta na sala de sessões da Academia Portuguesa da História, pela Sra. Professora Doutora Manuela Mendonça, Presidente desta Academia, que daria as boas vindas a todos e como sempre informaria os académicos das actividades da Academia.

Na mesa estavam ainda o Sr. Professor Doutor Miguel Monteiro, Vice Presidente da APH e a Professora Doutora Fátima Reis, Secretária-Geral da APH.

Seguir-se-ia uma das cerimónias mais marcantes, deste ciclo de conferências.

O Dr. Raul Moreira, Director da Direcção de Filatelia dos CTT-Correios de Portugal, faria a apresentação da marca postal emitida pelos CTT, comemorativa dos 100 anos da

Grande Guerra e do evento que se estava a desenrolar na Academia Portuguesa da História, e que seria obliteradora da correspondência, onde se encontrava aposto um selo relativo aos Armistício.

Foram então chamados a obliterar as peças as Senhoras Professoras Doutoradas Manuela Mendonça e Fátima Reis, respectivamente Presidente e Secretária Geral da Academia Portuguesa da História, o Sr. Professor Doutor Miguel Monteiro, vice-presidente desta instituição, o Sr. Núncio Apostólico e ainda o Sr. Padre Rema, ilustre Académico da Academia Portuguesa da História.



Sala completamente cheia de académicos e público para assistir à 1ª Sessão.



O Sr. Dr. Luís Barreiros apresentando a sua conferência.



Os Senhores Doutores Luís Barreiros à esquerda e Eduardo Barreiros à direita apresentando a sua conferência sobre a censura postal.



O Sr. Professor Pedro Vicente apresentando a sua conferência sobre a fotografia.

AS CONFERÊNCIAS DE 10 E 17 DE OUTUBRO

As conferências seriam abertas pela Sra. Professora Doutora Manuela Mendonça, Presidente da Academia Portuguesa da História.

Em cada um destes dias, foram proferidas duas conferências sobre a Grande Guerra.

Estas conferências estiveram a cargo dos académicos, António Ventura, Rui Vieira Nery e António Pedro Vicente e dos Doutores Eduardo e Luís Barreiros.

Os três primeiros dissertariam respectivamente sobre *A Primeira Guerra Mundial*, *O Fado Nas Trincheiras dos Portugueses* e *Fotografia e Fotógrafos na Guerra*.

Os Doutores Eduardo e Luís Barreiros apresentaram uma conferência com o título *A Censura Postal na 1ª Guerra Mundial*, dedicada à correspondência circulada e censurada.

O Professor António Ventura brindou-nos com uma excelente conferência, sobre os aspectos da participação portuguesa na guerra.



O Sr. Professor Fernando Pádua, ilustre filatelista, também marcou presença nesta segunda sessão dedicada à Grande Guerra.



Os organizadores deste evento Professor Armando Martins à esquerda Pedro Vaz Pereira à direita tendo o Sr. Professor Fernando Pádua ao centro.

Pela sua originalidade, a conferência do Professor Rui Vieira Nery, referente ao fado nas trincheiras, foi muitíssimo interessante, e onde pudemos constatar, que perante o grande sofrimento da nossas tropas, estas conseguiam mesmo assim cantar e ter humor suficiente para hoje ainda nos fazerem rir.

No dia 17 de Outubro seguiu-se o segundo ciclo de conferências, onde foram conferencistas os Doutores Eduardo e Luís Barreiros, que dissertaram sobre a censura postal na 1ª Guerra Mundial. Produziram uma excelente conferência deste apaixonante tema, em que foi realçado o ineditismo do mesmo, que muitos académicos e o público em geral, desconheciam. É na realidade um excelente estudo, que produziu uma conferência de grande nível.



A assistência nesta 2ª sessão do dia 17 de Outubro, dedicada à Grande Guerra.

Este ciclo seria terminado com a conferência do Professor Doutor António Pedro Vicente, que abordaria um tema interessantíssimo e também pouco divulgado. Pedro Vicente dissertaria sobre a importância da fotografia na 1ª Guerra Mundial e abordaria ainda os aspectos técnicos da mesma.

ENCERRAMENTO

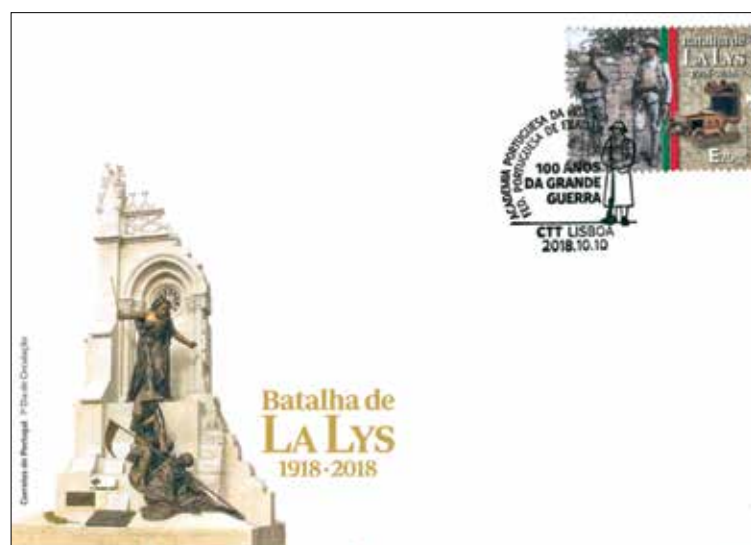
Coube aos dois académicos, que tiveram a seu cargo a organização deste ciclo de conferências, de proferirem breves palavras de encerramento.



A marca obliteradora emitida pelos CTT-Correios de Portugal.



A revista publicada comemorativa dos 100 anos da Grande Guerra de 1914-18.



O sobrescrito com o selo dedicado à batalha de La Lys, obliterada com a marca do evento.

Pedro Marçal Vaz Pereira abordaria a importância da investigação da história postal na história dos países e o trabalho, que hoje é feito pelos filatelistas, que de colecionadores de selos a este nível, já começam a ter muito pouco.

Depois falaria o Professor Doutor Armando Martins, que faria um eloquente discurso alusivo ao evento e à sua importância histórica, cultural e social.

Este duplo ciclo de conferência saldou-se por um grande sucesso, onde a colaboração da Federação Portuguesa de Filatelia e da Academia Portuguesa da História foi perfeita, tendo deixado em todos a vontade de mais fazer, a bem da história do nosso país.

IX JORNADAS NACIONAIS DE HISTÓRIA E FILATELIA

– O Mar nas Peças Filatélicas –

Pedro Marçal Vaz Pereira

Fotografias: **José António Silva** e
Academia de Marinha

O Centro de Estudos Nacionais de História e Filatelia organiza todos os anos, umas jornadas dedicadas à história da filatelia.

A Federação Portuguesa de Filatelia tem sido nestes últimos anos, convidada a participar nestas jornadas, o que tem feito com muito prazer e sempre procurando prestar toda a colaboração possível.

Este Centro de Estudos da Universidade de Coimbra teve como sua fundadora a Senhora Professora Doutora Maria Tavares Ribeiro, ilustre Académica da Academia Portuguesa



A mesa que abriu os trabalhos. Da esquerda para a direita, Sr. Professor Rui Pita, Sr. Professor Adriano Moreira, Sr. Almirante Francisco Vidal Abreu, Sra. Professora Isabel Valente e Sr. Comandante Herlander Zambujo.



A Sra. Professora Isabel Valente intervindo na abertura em nome do CEIS20.

da História e que todos os anos acompanha estas jornadas, participando nas mesmas.

A organização destas jornadas tem estado a cargo dos Senhores Professores Isabel Valente e Rui Pita.

Este ano o CEIS20 convidou a Academia de Marinha, para se juntar às mesmas.

O seu Presidente Sr. Almirante Francisco Vidal Abreu desde a primeira hora, que demonstrou grande abertura e determinação em receber estas jornadas na prestigiada Academia de Marinha.



Sr. Almirante Francisco Vidal Abreu, Presidente da Academia de Marinha, abrindo as Jornadas de Filatelia.



Dr. Raul Moreira, Director de Filatelia dos CTT-Correios de Portugal, apresentando o carimbo do evento.



A mesa assinando os sobrescritos carimbados por todos.



A Sra. Professor Isabel Valente, do CEIS20 da Universidade de Coimbra e o Sr. Comandante Herlander Zambujo, Secretário-Geral da Academia de Marinha. Dois dos principais responsáveis deste excelente evento.



O Sr. Professor Adriano Moreira e o Sr. Almirante Vidal Abreu.

Por sua vez o Sr. Comandante Herlander Zambujo, revelar-se-ia sempre empenhado para que estas jornadas se transformassem num grande acontecimento e que fossem um sucesso, como veio a acontecer.

Por sua vez a Federação Portuguesa de Filatelia, desde a primeira hora associou-se ao evento, participando com um Salão Filatélico e com a realização de conferências.

Estavam pois reunidas todas as condições, para que se conseguisse um assinalável êxito cultural.

A ABERTURA

Estas jornadas decorreram no dia 25 de Outubro de 2018, iniciando-se as mesmas às 10 horas da manhã.

A mesa era composta pelos Senhores Professores Rui Pita, Adriano Moreira e Isabel Valente e pelo Sr. Almirante Francisco Vidal Abreu e pelo Sr. Comandante Herlander Valente Zambujo.

Abriu a sessão o Sr. Almirante Vidal Abreu, Presidente da Academia de Marinha, que deu as boas vindas aos congressistas e traçou um breve panorama da actualidade da Marinha Portuguesa.

A Sra. Professora Isabel Valente agradeceu à Academia de Marinha o acolhimento destas jornadas e todo o trabalho desenvolvido, agradecendo igualmente à Federação Portuguesa de Filatelia a cooperação dada à CEIS20.

Por último falou o Sr. Professor Rui Pita igualmente em nome do CEIS20.



A Sra. Professora Maria Tavares Ribeiro a fundadora do CEIS20 e que esteve neste evento como moderadora das conferências.



O Sr. Comandante Herlander Zambujo proferindo a sua conferência.

O LANÇAMENTO DO CARIMBO COMEMORATIVO DOS CTT-CORREIOS DE PORTUGAL

Os Correios de Portugal associaram-se ao evento, emitindo um carimbo comemorativo do mesmo.

Este seria aposto logo a seguir à abertura.

Ao Dr. Raul Moreira, Director da Direcção de Filatelia dos CTT- Correios de Portugal, coube fazer a apresentação

do mesmo e proceder à obliteração da peça selecionada para o efeito.

Estas seriam obliteradas por todos os presentes na mesa e depois, tal como é hábito, assinadas pelos mesmos.

O SALÃO FILATÉLICO



O Sr. Professor Adriano Moreira proferindo a sua magistral conferência, com que se abriu este período do evento.

A Federação Portuguesa de Filatelia organizou para estas jornadas um salão filatélico, para o qual convidou filatelistas portugueses, possuidores de colecções dedicadas ao mar.

Assim convidámos a Sra. Professora Isabel Vieira, que participou com a sua excelente e muito medalhada colecção de 80 anos de *Correio Marítimo Portugal-Brasil 1797-1877*, o Sr. Geada de Sousa, que participou com a magnífica

colecção temática *Expansão Portuguesa Ultramarina* e o ilustre filatelista Júlio Maia, que participaria com duas colecções, *Navegadores e Navios na Época dos Descobrimientos Portugueses (séculos XV-XVI)* e *Do Reino Unido para Portugal: Correio Transportado por Paquetes Ingleses*.



A Sra. Professora Isabel Valente proferindo a sua conferência.

Por sua vez o Sr. Comandante Herlander Zambujo, apresentaria num conjunto de vitrines um interessante espólio filatélico, com o título *Portugal na Sua Relação com o Mar*.

Os muitos académicos presentes e muito outro público, apreciaram com muito interesse o excelente material postal exposto.

Este Salão foi inaugurado logo a seguir à primeira conferência, proferida pelo Sr. Professor Doutor Adriano Moreira.



A mesa que presidiu às conferências da parte da manhã. Da esquerda para a direita: Sr. Comandante Herlander Zambujo, Sr. Almirante Luiz Roque Martins e Sra. Professora Isabel Valente.



A mesa que presidiu às primeiras conferências da parte da tarde, da esquerda para a direita, Sr. Contra-Almirante José Filipe Moreira Braga, Professora Isabel Valente, Professor Rui Pita e Pedro Vaz Pereira.



O Sr. Contra-Almirante José Filipe Moreira Braga proferindo a sua conferência.

AS CONFERÊNCIAS

Todas as conferências foram dedicadas ao tema dos mares e decorreram durante a manhã e tarde.

Coube ao Sr. Professor Adriano Moreira abrir o ciclo de conferências, proferindo uma magistral conferência com o título *Portugal: Cais de Embarque*, só possível a pessoas de grande capacidade intelectual e cultural.

A esta seguiu-se a conferência do Sr. Comandante Herlander Zambujo, *Portugal na sua Relação com o Mar*, sendo a



O Sr. Professor Rui Pita proferindo a sua conferência.



Pedro Vaz Pereira proferindo a sua conferência.



O Sr. Engº Júlio Maia proferindo a sua conferência.

parte da manhã encerrada com a conferência da Sra. Professora Isabel Valente, *Mare Oceanus* e a *Ultraperiferia Atlântica*.

Da parte da tarde seguir-se-ia o segundo ciclo das conferências. Abriu a sessão o Sr. Contra-Almirante José Filipe Moreira Braga, com *Cuidados a Bordo dos Navios (Séculos XV-VIII)*, tendo-se seguido a conferência dos Professores Rui Pita e Ana Leonor Pereira, *Mar, Farmácia e Medicamentos nos selos portugueses*. Após estas conferências iniciavam-se as três da FPF, só intercaladas pela conferência do Sr. Capitão de Mar e Guerra José Manuel Malhão Pereira, *Instrumentos Náuticos*. Assim coube a Pedro Vaz Pereira disser-



Sr. Capitão de Mar e Guerra José Malhão Pereira proferindo a sua palestra.



A segunda mesa que presidiu às conferências da parte da tarde. Da esquerda para a direita, Sr. Engº Júlio Maia, Sr. Comandante Herlander Zambujo e Sr. Capitão de Mar e Guerra José Malhão Pereira.

tar sobre *O Regulamento de Sanidade Marítima de 1874 e o Lazareto de Lisboa*, a Júlio Maia, *Navegadores e Navios na Época dos Descobrimientos Portugueses (Século XV-XVI)*, tendo terminado a sessão de conferências com João Soeiro que dissertou sobre, *A História da Aviação Naval e Gago Coutinho e Sacadura Cabral*.

ALMOÇO

O Sr. Almirante Francisco Vidal Abreu, ilustre Presidente da Academia de Marina, teve a amabilidade de oferecer um

almoço na Messe da Marinha, para o qual foram convidados todos os conferencistas.

Foi na realidade um acto de extrema amabilidade e hospitalidade, durante o qual todos puderam conviver, num ambiente descontraído e de grande cordialidade.



João Soeiro proferindo a sua palestra.



Pedro Vaz Pereira ofereceu em nome da Federação Portuguesa de Filatelia à Academia de Marinha, na pessoa do seu Presidente Sr. Almirante Vidal Abreu e à CEIS20 da Universidade de Coimbra, na pessoa da Sra. Professora Isabel Valente, uma medalha da PORTUGAL-98, em filigrana de prata e astrolábio de ouro, que simboliza as ondas do mar, nada mais a propósito, para um dia em que se celebrou O Mar nas Peças Filatélicas.

CATÁLOGO

O Sr. Comandante Herlander Zambujo, Secretário Geral da Academia da Marinha e a Sra. Professora Isabel Valente, organizaram um catálogo do evento, onde estava todo o programa do mesmo, os expositores e a biografia reduzida dos conferencistas.

Excelente publicação, que será uma peça importante para a memória futura deste magnífico evento, que decorreu na Academia de Marinha.

ENCERRAMENTO

Coube a Pedro Marçal Vaz Pereira, fazer o encerramento das jornadas filatélicas.

Fez então uma intervenção, onde relacionou a história da filatelia e o seu desenvolvimento, com aquilo que se tinha passado nestas excelentes jornadas.

Hoje celebrámos a importância das peças filatélicas na história dos países, onde história e filatelia se confundem.



A mesa que encerrou estas jornadas de Filatelia. Da esquerda para a direita, Sra. Professora Maria Tavares Ribeiro, Pedro Vaz Pereira, Sr. Almirante Vidal de Abreu, Sra. Professora Isabel Valente e Sr. Comandante Herlander Zambujo.



Pedro Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, encerrando as Jornadas de Filatelia da CEIS20.

CONCLUINDO

Estas Jornadas de Filatelia da CEIS20, saldaram-se por um grande sucesso.

Para a Federação Portuguesa de Filatelia foi uma honra e um prazer, termos participado e colaborado para o sucesso, porque se saldaram as mesmas.

Gostaria de deixar aqui um agradecimento ao pessoal da Marinha, que ajudou a montar os quadros e sobretudo o empenho que demonstraram de imediato e sem nada lhes ter sido solicitado, na limpeza dos mesmos, para que tudo estivesse em condições no dia da inauguração. O meu bem haja àqueles marinheiros.

Mas compete-me a mim ainda terminar agradecendo à Sra. Professor Isabel Valente todo o trabalho que desenvolveu, sempre com muita competência, empenho e saber. É sempre um prazer trabalhar com a Sra. Professora Isabel Valente. Gostava ainda de deixar ao Sr. Almirante Francisco Vidal Abreu, ilustre Presidente da Academia de Marinha o meu sincero agradecimento e reconhecimento pelo seu empenho e entusiasmo com que recebeu, supervisionou e participou no evento e ainda ao Sr. Comandante Herlander Zambujo, gostaria de agradecer igualmente, todo o trabalho que desde a primeira hora desenvolveu, com saber e competência, para que esta organização tripartida tivesse alcançado o nível que teve.



O público junto dos quadros a apreciar as colecções de alta valia filatélica que aí se encontravam expostas.



Parte da assistência às jornadas.



A capa do catálogo do evento.



A peça filatélica do evento com o carimbo emitido para o efeito.

Da nossa parte, só posso deixar a mensagem, de que estamos sempre prontos para colaborar com a CEIS20 e com a Academia de Marinha.

MERCADO OITOCENTISTA DE CONDEIXA

A Secção Filatélica da AAC participou no Mercado Oitocentista de Condeixa, com uma coleção de reproduções de selos do século XIX, nos passados dias 26 e 27 de maio.

A promoção da filatelia através da mostra de cerca de 2 dezenas de reproduções das emissões clássicas portu-



A tenda com as reproduções

guesas, foi um desafio da organização do evento ao qual a SFAAC respondeu com entusiasmo.

Foi esta uma forma diferente de divulgação e promoção que poderá ter repetições no futuro, dado a avaliação muito positiva da experiência por parte das entidades organizadoras e SFAAC.

Foram muitas as explicações dadas e as curiosidades satisfeitas, tendo ainda sido aproveitada a presença para oferta de selos às muitas crianças que passaram por lá.

Os selos, foram mostrados em tamanho grande, sendo ainda acrescentada uma pequena história sobre o selo e respetiva emissão, de forma a enquadrar histórica e filatelicamente o público, a maior parte não filatelistas.

O evento, com organização da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, incluiu ainda várias recreações relativas às invasões francesas, que na região tiveram papel relevante.



CTT ASSINALAM ARMISTÍCIO DA GRANDE GUERRA EM EMISSÃO FILATÉLICA

Os CTT apresentaram, no passado dia 09 de agosto, uma Emissão Filatélica que assinala o Centenário do Armistício da Grande Guerra, que decorreu entre 1914 e 1918, e que provocou a morte de 10 milhões de militares e ferimentos em outros 20 milhões.



Como escreve, na pagela de apresentação desta Emissão Filatélica, o Ministro da Defesa Nacional, Azeredo Lopes, “a afirmação da nossa História deve fazer-se preservando a Memória – porque preservar a Memória é afirmar a nossa Identidade, honrar o Passado, acolher e dignificar a herança que nos deixaram aqueles que nos precederam”. E por esse motivo, continua, “é tão digna de louvar a iniciativa da Comissão Coordenadora da Evocação do Centenário da I Guerra Mundial, concretizada na feliz parceria com os CTT: fixar em selo rostos e momentos, gestos em que Portugueses de ontem e de hoje se reencontram”.



Portugal manteve uma posição neutral até fevereiro de 1916, data em que, a pedido do Governo Britânico, tomou posse de várias embarcações alemãs e austríacas fundeadas no Tejo. A declaração de guerra por parte da Alemanha chegaria um mês depois. Entre tropas enviadas para Angola e Moçambique e as que combateram em França, no Corpo

Expedicionário Português, Portugal mobilizou mais de cem mil homens.

A Emissão Filatélica é composta por um selo e um Bloco. O selo, com um valor facial de 0,91€ e 105 mil exemplares, apresenta a foto do Cabo “Sementes”, tirada por Arnaldo Garcez, pertencente à coleção da Liga dos Combatentes. Já

o Bloco, com um valor facial de 1,5€ e 40 mil exemplares, apresenta mais uma foto pertencente à Coleção da Liga dos Combatentes, desta feita da Parada da Vitória, em Londres, a 29 de junho de 1919. A colorização das fotos foi efetuada por Henrique Martins, tendo o design ficado a cargo do atelier Design&Etc / Hélder Soares.

JOGOS EUROPEUS UNIVERSITÁRIOS

De 15 a 28 de julho, Coimbra recebeu os Jogos Europeus Universitários – European Universities Games (EUG 2018), o maior evento multidesportivo alguma vez realizado em Portugal teve 13 modalidades em competição: Andebol, Badminton, Basquetebol, Basquetebol 3X3, Canoagem, Futebol, Futsal, Judo, Remo, Râguebi Sevens, Ténis, Ténis de Mesa e Voleibol.



Mascote dos EUG2018

Contou com cerca de 4 mil atletas de 40 países da Europa, representando 350 universidades.

Além do extenso programa desportivo, foi oferecido às comitivas presentes, bem como ao público em geral, um programa cultural e educativo extenso.

Uma dessas iniciativas foi uma Mostra Filatélica do tema Desporto, com 8 coleções, em variadas abordagens temáticas, incluindo marcofilia comemorativa.

Eis as coleções presentes, com títulos bilíngues:



Detalhe de uma das coleções, neste caso sobre Jogos Olímpicos



Inteiros postais



Inteiro postal com carimbo comemorativo

Jogos Olímpicos
Olympic Games
– Fernando Xavier Martins
Desportos EUG2018
EUG2018 sports
– José Cura
Desporto – Marcofilia de Portugal
Sports – Postmarks from Portugal
– Clube de Coleccionadores de Carimbos Comemorativos da SFAAC
Pagelas de Desporto de Portugal
Portugal Sport Brochures



Rosa Mota à conversa com João Pedro Marques dos CTT



Mário Santos, Secretário-Geral dos EUG2018 a obliterar o carimbo comemorativo, ladeado pela campeã olímpica, Rosa Mota



Rosa Mota com o inteiro postal



Mário Santos e Rosa Mota com o inteiro postal



Rosa Mota a obliterar o 1º carimbo no inteiro postal

- Nuno Cardoso
- Pierre de Coubertin e os Jogos da Humanidade
- Pierre de Coubertin and the Games
- Fernando Xavier Martins
- Sport Lisboa e Benfica
- Fernando Xavier Martins
- Reproduções de selos – desportos EUG2018
- Stamps reproductions – EUG2018 sports

EUG2018 SOCIAL HUB JULY 2018

GTM

PHILATELIC SPORT EXHIBITION	12 th – 29 th
OLYMPIC MASOOTS EXHIBITION	10am – 11pm
COIMBRA UNIVERSITY STADIUM ARCHITECTURE EXHIBITION	
UNIVERSITY SPORT EXHIBITION	
POST SERVICE	– 15 th 12 th – 12 th
"PEDAL BAR": HEALTHY LIVING WITH EXERCISE	– 15 th 16 th – 20 th 16 th 17 th – 17 th
WORKSHOP "SUSTAINABILITY SPORTS EVENT: WALK & WORK - LIVE & BE FIT!"	– 16 th 16 th – 16 th
WORKSHOP "ANTI-DOPING"	– 17 th 16 th – 17 th 25 th 12 th – 13 th
ENACT - EMPOWERED NATION	– 17 th 15 th – 11 th
SESSION "MANIPULATION IN SPORTS COMPETITIONS"	– 18 th 18 th – 19 th 24 th 13.30 ^h – 16.30 ^h

Logos: U, COIMBRA UNIVERSITY, COIMBRA, etc.

Informações do evento, com a Mostra filatélica e posto de correio em destaque



Atletas e comitivas em visita à Mostra Filatélica



Exposição de coleção de Mascotes Olímpicas

- Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra Universidade de Coimbra na filatelia
Coimbra University in philately
- Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra

A mostra foi um sucesso, tendo ainda associado um carimbo comemorativo e inteiro postal de taxa E (Europa) relativo ao evento, que foi obliterado pela campeã olímpica Rosa Mota.

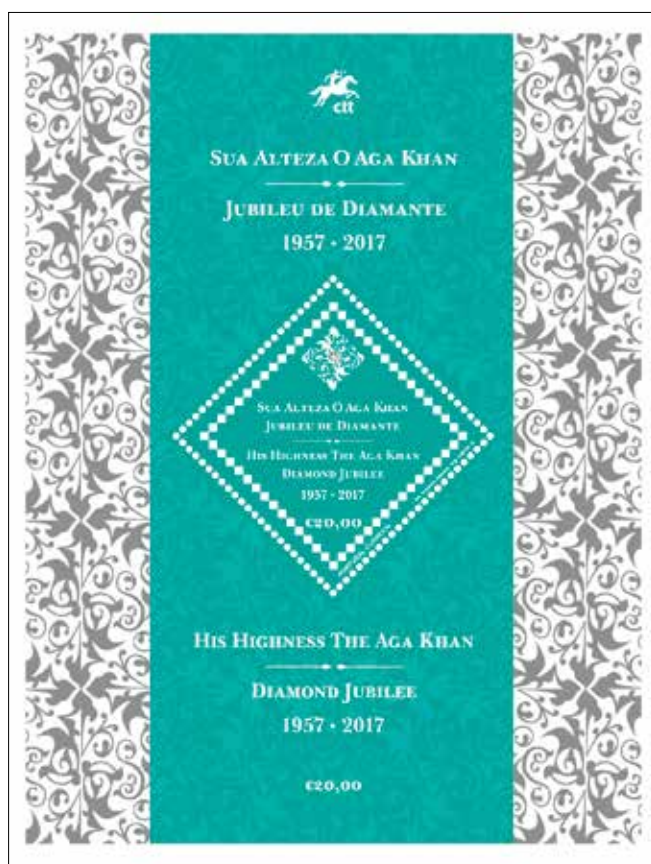
CTT LANÇAM SELO COM DIAMANTE DEDICADO A AGA KHAN

Os CTT associam-se às comemorações do Jubileu de Diamante de Sua Alteza o Aga Khan com o lançamento de uma Emissão Filatélica com um diamante de 1,25mm.

A cerimónia de obliteração de primeiro dia da Emissão Filatélica dedicada ao Jubileu de Diamante de Sua Alteza O Aga Khan decorreu esta segunda-feira, 9 de julho, no Palácio Foz, celebrando também o facto da sede mundial do Ismamat Ismaili ser em Lisboa.

Sua Alteza O Aga Khan, o Primeiro-Ministro António Costa, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, o Comendador Nazim Ahmad, representante diplomático do Ismamat Ismaili em Portugal e ainda o Presidente-Executivo dos CTT, Francisco de Lacerda, estiveram presentes nesta cerimónia.

A aventura da filatelia no nosso país remonta a 1 de julho de 1853 quando, no Palácio das Necessidades, D. Fer-



nando de Saxe-Coburgo recebe o primeiro selo de Portugal, desenhado por si e representando sua mulher D. Maria II.

Para que o selo cumprisse a sua função era necessário provar que a missiva onde ele estava colado tinha sido

apresentada aos serviços de correio num determinado dia. Criou-se assim a marca postal, o carimbo de primeiro dia, iniciando uma tradição para assinalar a entrada em circulação de Emissões Filatélicas com um carimbo cerimonial.

A Emissão Filatélica em causa possui um selo evocativo do Palácio Mendonça, futura sede do Ismamat Ismaili, e ainda um bloco dedicado ao Jubileu de Diamante. Deste bloco foi feita uma tiragem especial de 7.000 exemplares com um pequeno diamante incrustado de 1,25mm.

O Príncipe Karim Aga Khan é o 49.º Imam hereditário (líder espiritual) dos muçulmanos Shia Imami Ismailis. De acordo com 1400 anos de tradição muçulmana, o Imam é não apenas guia espiritual, mas também lidera o esforço para melhorar a segurança e qualidade das suas vidas e de todos aqueles com quem partilham o seu destino, independente-

mente do seu credo, género ou etnia. Foi neste contexto que foi criada a Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, que está presente em Portugal desde 1983, através da Fundação Aga Khan.

Em 2015, Sua Alteza O Aga Khan assinou com a República Portuguesa, a convite desta, um acordo para o estabelecimento da sede formal do Imamat Ismaili (uma entidade supranacional que representa a sucessão dos Imams desde a época, e na descendência, do Profeta Muhammad) em Portugal. O Palacete Henrique de Mendonça, em Lisboa, passará a ser a sede mundial do Imamat Ismaili e funcionará segundo as regras de uma delegação diplomática estrangeira. Na Europa, Portugal tem uma das maiores concentrações de muçulmanos Ismailis.



Carlos Lobão

A 4 do corrente mês de julho, teve lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a sessão solene do 185.º aniversário de elevação da vila da Horta a cidade.

Nesta cerimónia, para lá dos discursos da praxe, foram homenageadas diversas personalidades e entidades, através da imposição de medalhas e insígnias honoríficas do concelho da Horta. Entre as entidades homenageadas esteve o Clube de Filatelia o Ilhéu, que recebeu a insígnia de Mérito Municipal - medalha prateada - "na passagem do seu 25.º Aniversário e pela sua ação na divulgação do património cultural e imaterial do concelho da Horta".



Os homenageados com o presidente da Câmara, José Leonardo Silva.



Carlos Lobão entidades ente José Leonardo (presidente da Câmara) e Dr. Luís Botelho (vice-presidente)



Medalha prateada de mérito municipal



Diploma.

CTT VENCEM “ÓSCARES” DA FILATELIA

A Comissão Internacional do Prémio ASIAGO de Filatelia (Itália), um dos mais antigos e prestigiados galardões do mundo para o design filatélico, muitas vezes designados como os “Óscares da Filatelia”, atribuiu o Prémio ASIAGO 2017 à Emissão Filatélica dos CTT - Correios de Portugal dedicada à Visita de Sua Santidade o Papa Francisco I a Fátima, por ocasião do Centenário das Aparições de Nossa Senhora.

Esta emissão foi articulada com os Serviços Históricos e Culturais do Santuário de Fátima e recebeu ainda a validação do Vaticano no que respeitou à reprodução da imagem de Sua Santidade o Papa Francisco I.

Os CTT Correios de Portugal já receberam por 9 vezes este importante galardão, que tem o alto patrocínio da Presidência da República Italiana.

A emissão filatélica da Visita de sua Santidade Papa Francisco, por ocasião do Centenário das Aparições de Fátima, tem uma folha especial, com quatro selos, e uma tiragem de 140 mil exemplares.



Muitos Papas revelaram desde muito cedo um interesse especial sobre as Aparições de Nossa Senhora de Fátima. O primeiro Papa a visitar Fátima na plenitude do seu cargo foi Paulo VI, que ali se dirigiu pessoalmente a 13 de maio de 1967.

S. João Paulo II tem de ser considerado o Papa peregrino de Fátima. Visitou por três vezes o Santuário, uma das quais em agradecimento pela intercessão da Virgem na ocasião do atentado de que foi alvo – a bala que lhe atravessou o abdómen no dia 13 de maio de 1981 está hoje na coroa da imagem da Virgem na Cova da Iria.

Bento XVI esteve em Fátima nas suas funções de prefeito para a Congregação da Doutrina da Fé em 13 de outubro de 1996 e visitou o Santuário, como Papa, a 13 de maio de 2010.

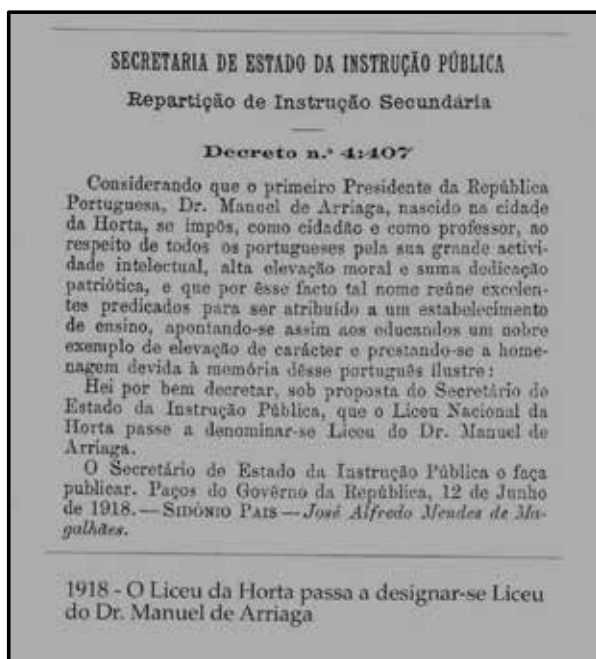
Já em 2017, o ano do Centenário das Aparições, o Santuário foi visitado pelo Papa Francisco I, que presidiu às celebrações do 13 de maio em Fátima.

MOSTRA FILATÉLICA - LICEU MANUEL DE ARRIAGA - 1918 - CENTENÁRIO – 2018

Carlos Lobão

Após a implantação da República, em 1910, é nomeada uma comissão pelo ministro do Interior, António José de Almeida, com o objetivo de elaborar um projeto de reforma do ensino e de propor ao Governo que aos liceus nacionais e centrais fosse dado o nome de um patrono, figura nacional, e se possível ligada à história local.

É nesta conformidade, de competir à Pátria o dever de perpetuar a memória dos seus “filhos ilustres”, que se há de entender que pelo decreto n.º 4 407, de 12 de junho



de 1918, o Liceu da Horta se passa a denominar *Liceu do Dr. Manuel de Arriaga*.



Liceu Nacional da Horta – 1882-1926

Em 1936, pelo Decreto n.º 27 084, de 14 de outubro, ocorre a mudança para *Liceu Provincial de Manuel de Arriaga*; em 1947, ano em que, pelo Decreto n.º 35 508, de 17 de setembro (*Estatuto do Ensino Liceal*), o nome do patrono é substituído pela designação inicial de *Liceu Nacional da Horta*, ou seja, passa a ter como denominação o nome da localidade, o que se mantém até à transição para Escola Secundária, em 1977. Em 1994, a designação é recuperada, tornando-se o patrono da Escola Básica 3 e Secundária da Horta. No presente, apenas Escola Secundária Manuel de Arriaga.

Passados 100 anos, esta efeméride foi assinalada pelo Clube de Filatelia O Ilhéu da ESMA, com a apresentação de um carimbo, de um selo e de um postal-máximo, em sessão que decorreu no dia da Escola, 15 de maio, nas instalações do Museu.



Carimbo



Selo



Estiveram presentes professores, alunos, funcionários, representante dos CTT – Correios de Portugal e comunicação social (RTP-Açores).



Carlos Lobão, responsável pelo Clube de Filatelia O Ilhéu, no uso da palavra. Encontra-se rodeado pelos professores Rui Dóres, e Pedro Medeiros, presidente do conselho executivo da ESMA e pelo chefe de estação dos CTT-Horta, João Pereira.



Leonor Medeiros, aluna do 9.º ano, após carimbo comemorativo.



Carlos Lobão e Leonor Medeiros.

Mais uma vez o Clube contou com o apoio dos alunos de Artes da Escola superiormente orientados pelo professor Adalberto Branco.

Postal-Máximo

A 5 de março, o Clube emitiu um selo e um postal máximo comemorativos do título de campeão açoriano conseguido pela equipa do juniores B do Angústias Atlético Clube, em 1993.



Professores, alunos e funcionários.



As professoras Fernanda Trancoso e Ilídia Quadrado adquirem as peças filatélicas emitidas pelo O Ilhéu.

SEGUNDO SALÃO DE FILATELIA NA SEDE DO INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Rui Matos Alves

Entre os dias 14 de junho e 15 de julho de 2018, decorreu o segundo Salão de Filatelia na sede do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), sita na Rua Rodrigo da Fonseca n.º 55, em Lisboa.



Cartaz do Salão de Filatelia.

Este segundo Salão foi subordinado ao tema “Campeonatos do Mundo de Futebol de 1930 a 2018”, e a data da sua realização coincidiu com a competição do Campeonato do Mundo de Futebol de 2018, que se realizou na Rússia.

Mais uma vez, o salão foi organizado pelo filatelista Rui Daniel Almeida, salientando-se o seu grande empenho na organização do salão, bem

como a qualidade do salão. A exposição foi composta por quatro coleções distintas, sendo que três foram expostas por Rui Daniel Almeida, e a quarta foi exposta por Carlos Alberto Ribeiro, filatelista convidado para participar no salão.

Das quatro coleções expostas, evidencia-se a coleção “Campeonatos do Mundo de Futebol de 1930 a 2018”, a qual retrata todos os Campeonatos do Mundo de Futebol realizados desde o seu início até à presente data. Naturalmente que da coleção exposta não constava ainda o Campeonato do Mundo de 2018, pelo menos na sua totalidade, conquanto o mesmo ainda não se havia realizado. No entanto, a riquíssima coleção apresentava um conjunto extenso de



Salão de Filatelia

material filatélico, com alusão aos vários países onde foram realizados os Campeonatos do Mundo, chegando mesmo ao pormenor de apresentar factos sobre as bolas utilizadas nas competições.

No que respeita às outras duas outras coleções apresentadas por Rui Almeida, o mesmo apresentou uma coleção temática sobre os vários desportos, e uma coleção de bilhetes-postais ilustrados sobre uniformes militares.

Por sua vez, Carlos Alberto Ribeiro apresentou uma coleção sobre os selos emitidos em Portugal no ano de 2004, numa franca alusão ao Campeonato Europeu de Futebol de 2004, realizado em Portugal.

A inauguração da exposição teve lugar no dia 14 de junho, tendo a mesma sido realizada pelo Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), Dr. Augusto Baganha, o qual referiu a importância da realização de um Salão de filatelia na sede do Instituto, realçando a qua-



Da esquerda para a direita, Rui Daniel Almeida e Carlos Alberto Ribeiro.



Da esquerda para a direita, o Presidente do IPDJ, Dr. Augusto Fontes Baganha, Rui Daniel Almeida e Carlos Alberto Ribeiro.

lidade das coleções apresentadas. A Federação Portuguesa de Filatelia foi representada pelo vogal membro da Direção, Rui Matos Alves.

Salienta-se ainda que, à semelhança do primeiro salão, o segundo Salão Filatélico teve o apoio do IPDJ, que forneceu o espaço para a sua realização e o apoio

logístico, bem como dos CTT, que cederam os quadros. Parabéns ao Rui Almeida pela iniciativa e pela apresentação das suas coleções, bem como ao Carlos Alberto Ribeiro pela sua coleção do ano 2004, ficando o desafio de um novo salão para os próximos Jogos Olímpicos.

ALGARPEX

Francisco Matoso Galveias

Decorreu de 28 de Setembro a 5 de Outubro em Vila Real de Santo António a ALGARPEX 2018 – IX Exposição Filatélica do Algarve, uma organização da Secção de Coleccionismo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e este ano dedicada aos 25 anos do Quartel de Bombeiros da cidade.

O certame decorreu no Centro Cultural António Aleixo, a sala de vistas da cidade e por ela passaram, nos oito dias que durou a exposição algumas centenas de visitantes, nacionais e estrangeiros, que puderam apreciar as oitenta e três coleções expostas em cento e sessenta e um quadros, recebendo, algumas delas, rasgados elogios por parte de quem nos visitou.

Estas visitas, acompanhadas pela organização que ia explicando aos visitantes menos atentos a este tipo de coleccionismo, as coleções, algumas curiosidades que estas



Acto de abertura do Posto de Correio



Passagem do testemunho (bandeira da Algarpex) entre os agrupamentos AFAL (Portimão) e Secção dos Bombeiros (V. R. Sto. António)

continham ou até mesmo raridades. De facto estivemos perante um excelente lote de coleções, algumas prontas, ou quase, para entrarem em competição, assim os seus donos o pretendam.

Todos os anos vimos a aparecer novas coleções de todas as classes filatélicas, remodeladas ou acrescentadas o que por si mostra o entusiasmo que os colecionadores têm em apresentar novas peças.

As exposições Algarpex, já enraizadas entre os filatelistas algarvios e andaluzes de Huelva (Espanha), têm, de ano para ano, angariado novos seguidores, pena é que sejamos obrigados de fazer algumas restrições, limitando o tamanho das coleções ou o número de coleções a apresentar por participante.

Não esqueçamos as 18 pequenas filatelistas de Armazém de Pêra que, maioritariamente quiseram também estar

presente com as suas colecções e, algumas delas deslocaram-se mesmo a Vila Real de Santo António participando para esta festa da filatelia.

Não sendo uma competição competitiva, não deixa de haver uma certa competição entre os concorrentes ao apresentar o melhor que têm, sabendo mesmo que não há medalhas ou grandes prémios, apenas o diploma de participação para registar a sua passagem pelo certame, e mesmo este, sem o nome das colecções que apresenta. Não é competitiva, mas à volta desta exposição há um frenesim que cheira à competição sem a alegria de uma boa ou o lamento de uma classificação menos boa.



Movimento do Posto de Correio



A Prof.ª. Carla Sabino, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de V. R. Sto. António a obliterar uma peça filatélica



Um aspecto do Almoço de Confraternização

São assim as ALGARPEXs, e já lá vão nove edições que os homens do Algarve querem continuar.

A cerimónia de abertura decorreu no dia 28 de Setembro pelas 15 horas, com a presença da Directora do Centro Cultural António Aleixo, Dra. Carla Nobre, em representação da Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a qual, em nome da Câmara Municipal agradeceu à Secção de Coleccionismo dos Bombeiros por dar esta exposição aos vila-realenses e aos seus visitantes, elogiando a colecções expostas, a organização e todos os participantes.

Nos dias 29 e 30, no local da exposição houve uma Feira de Trocas, também ela muito concorrida e que proporcionou a alguns filatelistas procurar algumas peças ou mesmo trocar as suas listas de faltas.

Para o dia 5 de Outubro, o último e mais importante dia do certame ficou reservado o tão esperado convívio entre os participantes, com um programa repleto:



Entrega do Diploma de Participação a uma das jovens concorrentes

O Posto de Correio abriu às 10 horas, permanecendo aberto até às 13 horas e sempre com grande movimento. Presidiu à abertura do Posto de Correio a Vereadora de Pelouro da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Prof.ª. Carla Sabino, obliterando a peça filatélica que ilustramos. Com o mesmo interesse já demonstrado em outros eventos filatélicos anteriores, a Prof.ª. Carla percorreu toda a exposição questionando toda a orgânica a que obedeciam este tipo de exposições ficando admirada pela adesão demonstrada tanto no Algarve como na Andaluzia.

Para o fim, e já depois do almoço convívio, ficou a entrega de algumas lembranças e diplomas.

Para o ano voltaremos a encontrar-nos, dessa vez em Portimão.



RUMO A 2020
500 ANOS DO CORREIO EM PORTUGAL
O ATLÂNTICO CONVIDA OS ALPES E O ADRIÁTICO
1520-2020
Viana do Castelo
16 a 19 de Outubro de 2019

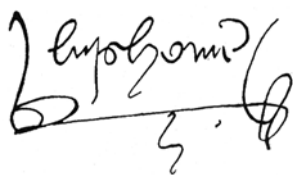
O Correio de Portugal vai comemorar em 2020, os 500 anos da sua fundação.

Corria o ano de 1520, quando o rei de Portugal D. Manuel I concede a Luís Homem o alvará do correio em Portugal.

No início do século XVI foi criado o cargo de Correio-Mór do Reino.

Este serviço é instituído por Carta Régia de D. Manuel I, em 6 de Novembro de 1520, estando el-rei na cidade de Évora.

Foi então nomeado o 1º Correio-Mór do Reino, Luís Homem, cavaleiro da Casa Real de D. Manuel I.



Assinatura de Luís Homem de Melo

A Federação Portuguesa de Filatelia não podia deixar passar esta importante data da história postal de Portugal, sem a comemorar com relevância.

Assim em 2018 a Direcção da FPF decidiu não levar a efeito a exposição nacional e a verba que se destinava à mesma transitou para 2019.



Decidiu então a Direcção da FPF, convidar o grupo da Alpen-Adria, para participar na primeira exposição comemorativa dos 500 anos do Correio em Portugal.

O Grupo Alpen-Adria é composto por sete países, Alemanha, Áustria, Croácia, Eslovénia, Hungria, Itália e Suíça.

A exposição decorrerá no excelente Centro Cultural de Viana do Castelo e contará com o patrocínio da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Esperam-se muitos expositores destes 7 países, que ocuparão entre 400 e 500 quadros.

A Direcção da FPF está a preparar o regulamento da exposição, bem como as inscrições, sendo estas abertas no mês de Dezembro.

Todas as informações estarão no nosso website www.fpfilatelia.wordpress.com, onde poderão ser retiradas as inscrições e enviadas para a Direcção da FPF por e-mail.

A Associação de Coleccionismo e Filatelia do Vale do Neiva, será novamente o nosso parceiro na organização desta exposição internacional e estamos certos que pela competência e experiência dos seus membros esta exposição será um sucesso.

PRÉMIOS DE LITERATURA 2017

Todos os anos a Federação Portuguesa de Filatelia recebe até 31 de Janeiro, as candidaturas para os prémios de Literatura correspondentes ao ano anterior.

A Comissão de Apreciação decidiu este ano atribuir os seguintes prémios de Literatura, relativos aos trabalhos apresentados em 2017 e que serão entregues durante o Congresso da FPF do dia 1 de Dezembro:

PRÉMIOS DE MÉRITO FILATÉLICO – LITERATURA ANO 2017

Prémio “O PHILATELISTA” – Melhor Periódico
Revista “Vale do Neiva Filatélico”
Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva

Prémio “A. GUEDES DE MAGALHÃES” – Melhor Autor
Américo Lopes Rebelo
Artigos publicados em diversas revistas

Prémio “GODOFREDO FERREIRA” – Melhor Livro
O Cancro e a Filatelia
Carlos Freire de Oliveira

Prémio “ANÍBAL QUEIROGA” – Melhor Website e Blog de Filatelia
Melhor Blog
<http://sfaac-filatelia.blogspot.com>
Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra

CONGRESSO DA FEPA EM PRAGA

Pedro Marçal Vaz Pereira

Realizou-se na cidade de Praga, no dia 19 de Agosto o Congresso anual da FEPA.

Este Congresso realizou-se juntamente com a exposição mundial PRAGA-2018.

Estiveram presentes os seguintes países:

Foram aprovados por unanimidade todos os relatórios apresentados pelos membros do Board.

Foram igualmente aprovadas as contas anuais da FEPA, que são auditadas por Gerhardt Kraner da Suíça.

ALBANIA	Kozma Dashi	LIECHTENSTEIN	Proxy to Austria
ARMENIA	Not present	LITHUANIA	Not present
AUSTRIA	Mag. Helmut Kogler	LUXEMBOURG	Jos Wolff
BELARUS	Not present	FYRO MACEDONIA	Proxy to Spain
BELGIUM	Ivan Van Damme	MONACO	Proxy to UK
BULGARIA	Proxy to Cyprus	MONTENEGRO	Not present
CROATIA	Ivan Librić	MOLDAVIA	Not present
CYPRUS	Nicos Rangos	NETHERLANDS	Hans Kraaibek
CZECH Republic	Vit Vaniček	NORWAY	Frank Gilberg
DENMARK	Niels Kristian Hansen	POLAND	Jacek Kosmala
EGYPT	Dr. Sherif Samra	PORTUGAL	Pedro Vaz Pereira
ESTONIA	Kaido Andres	ROMANIA	Leonard Pascanu
FINLAND	Ari Muhonen	RUSSIA	Sergey Evtushenko
FRANCE	Claude Desarmenien	SERBIA	Aleksandar Krstić
GERMANY	Jan Billion	SLOVAKIA	Miroslav Bachraty
GREECE	Costas Chazapis	SLOVENIA	Bojan Bračić
HUNGARY	György Lövei	SPAIN	José Pedro Gómez-Agüero
ICELAND	Proxy to Denmark	SWEDEN	Proxy to Finland
IRELAND	John Fitzsimons	SWITZERLAND	Hans Schwarz
ISRAEL	Eddie Leibu	TURKEY	Mehmet Akan
ITALY	Bruno Crevato-Selvaggi	UK	Bill Hedley
LATVIA	Proxy to Estonia	UKRAINE	Not present

Estiveram então presentes 38 países dos 44 que compõem a FEPA- Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Para além dos 38 delegados ainda estiveram presentes 14 observadores.

Portugal esteve representado por Pedro Vaz Pereira e Raul Leitão.

Durante a chamada das Federações Nacionais, foi entregue o emblema de ouro da FEPA, o qual foi outorgado apenas aos presidentes das federações nacionais europeias presentes, que eram os seguintes:

Mag. Helmut Kogler, Austria; Mr. Ivan Van Damme, Bélgica; Mr. Nicos Rangos, Chipre; Mr. Niels Kristian Hansen, Dinamarca; Dr. Sherif Samra, Egipto; Mr. Claude Desarmenien, França; Mr. Jos Wolff, Luxemburgo; Mr. Hans Kraaibek, Holanda; Mr. Frank Gilberg, Noruega, Mr. Pedro Vaz Pereira, Portugal; Mr. Leonard Pascanu, Roménia; Mr. Sergey Evtushenko, Rússia; Mr. Hans Schwarz, e Mr. Bill Hedley, Grã-Bretanha.

A Assembleia foi informada dos nomes dos novos jurados da FEPA, que são os seguintes:

Ralph Ebner da Alemanha, Atle Fossmark da Noruega, Bill Hedley do Reino Unido e György Lövei da Hungria.



Raul Leitão delegado de Portugal a este Congresso.

Pedro Vaz Pereira felicitou os membros do Board pela continuação da FEPA NEWS, como uma excelente revista e propôs que na revista fosse criada uma secção para cada país poder aí contar a história postal de cada um dos países europeus.

Quanto ao website, o seu responsável Ari Muhonen explicou das razões, porque o mesmo esteve inoperacional durante 6 semanas.

Tal teve como razão a mudança para um novo domínio e ... por aqui queremos ficar!

MUDANÇAS NAS DIRECTRIZES DA OPEN CLASS (CLASSE ABERTA)

Birthe King explicou que os jurados de Open Class propuseram mudanças nestas directrizes. O tratamento não será dividido em filatélico e não filatélico, mas será unido com um único critério de tratamento.

As alterações serão publicadas na FEPA NEWS.

Andamos há 20 anos, para encontrar os regulamentos finais para Open Class e ainda não conseguimos lá chegar. Na realidade é um parto difícil e é precisamente estas constantes mudanças, que muitas vezes matam as classes filatélicas.



Cartaz anunciador da PRAGA-2018.

FILATELIA MODERNA

A Federação Espanhola apresentou uma moção, com a qual a Federação Portuguesa de Filatelia está em completo desacordo.

A Federação de Espanha, quer mais do mesmo. Com a sua proposta nunca fomos a lado algum.

Foi então aprovado, que a Filatelia Moderna seja considerada a dos últimos 20 anos !

É evidente, que Portugal nas suas exposições nacionais, não vai alinhar por esta bitola.

Para que a filatelia moderna seja interessante, temos que ter uma filatelia a partir do ano de 1950 e porquê? Porque só assim os filatelistas estarão interessados em fazê-la, tendo já razões para efectuarem estudos.

Agora 20 anos? Que interesse terá um filatelista de apresentar selos, porque estudos não pode haver, de material tão recente? Nenhum. Assim a Filatelia Moderna continuará a

ser um nado morto, sem qualquer base de interesse para filatelia.

Portugal ficou de apresentar a sua proposta e já o fizemos, proposta que consideramos a única capaz de uma vez por todas resolver este assunto, que já se arrasta há mais de 30 anos.

REGULAMENTOS DE BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS

Esta classe nasceu há um ano, mas os grandes expert da FEPA e FIP já estão a inventar um enorme conjunto de procedimentos e dificuldades e eu pergunto para quê complicar o que é fácil e simples? Foi assim que mataram a Maxifilia, será que querem agora matar os postais ilustrados?? Mas às vezes dá-me a sensação, que muitos procuram complicar para depois justificarem a presença dos jurados e a sua pseudo sabedoria em coisas banais e sem qualquer interesse!

A Federação Portuguesa de Filatelia e perante a tendência de complicar sem qualquer razão os regulamentos, ficou de apresentar e já o fez, uma proposta para descomplicar o que querem complicar.

Aguardemos o que nos reserva o futuro.

Na Literatura José Ramon Moreno apresentou as propostas de Giancarlo Moroli, as quais serão testadas na Itália-2018 e depois apresentadas e discutidas no próximo Congresso da FEPA.

A eleição do Presidente da FIP realizar-se-á este ano na Tailândia, no mês de Dezembro.

Chris King será o candidato da Europa.

Os presidentes de Portugal e da Dinamarca apoiaram no Congresso esta candidatura, considerando que é a pessoa certa para este lugar.

Como sempre a Europa está dividida.

A reunião na Bulgária, em que a Federação Búlgara convidou o Board da FIP para estar presente em Sófia e convidou igualmente os países dos balcãs para estarem igualmente presentes e onde muitos estiveram, é o prenúncio de que algo se está a passar nos bastidores.

Tay Peng Hian não brinca em serviço e tem sempre a arte de prometer para colher. Aquilo de que eu tanto falo e a que chamo o SISTEMA, ou seja vota em mim, que eu convido-te depois, está-se a passar. Existem também outras pretensões de pessoas, que pretendem ir para o Board da FIP e que já começaram a trabalhar nesse sentido e como a eleição dos candidatos europeus é influenciada pelas outras continentais, aí está o jogo de interesses em marcha e o glamour a funcionar a 100%.



Vit Vanicek, das Federação Checa, dando as boas vindas aos delegados no Congresso da FEPA.

No dia em que a Europa eleja os seus candidatos e seja só ela a fazê-lo, estes jogos de bastidores e poder irão acabar. Até lá.....!

Próximos eventos da FEPA, segunda lista fornecida:

- Phila-Toscana 2018 (ex Gmunden). Austria. FEPA Recognition
- Odessa 2018. Ukraine. FEPA Recognition.
- Exfilna 2018. Seville, Spain. FEPA Recognition
- Italia 2018, Philatelic Literature. Verona. FEPA Patronage.
- The Great War. Verona, Italy. FEPA Recognition. Mr Crevato-Selvaggi called for participation to this exhibition which will be held from November 23rd to 25th 2018 in Verona. Exhibitors can have as many frames (12 A4 pages) as they request.
- Bulgaria 2019. Plovdiv. FEPA Patronage.
- Slovenija 2019, Kamnik, Slovenia. FEPA Recognition.
- Nordia 2019, Sarpsborg, Norway. FEPA Recognition.
- Övebria 2019, Wiener Neustadt, Austria. FEPA Recognition.
- London 2020, United Kingdom. FEPA Recognition
- Nordia 2020, Malmö, Sweden. FEPA Recognition
- Ankara 2020, Turkey. FEPA Patronage
- Notos 2021, Athens, Greece. FEPA Patronage

Os detalhes dos eventos da FEPA podem ser consultados em www.fepanews.com

BRUNO CREVATO SELVAGGIE A GRANDE GUERRA E A ITÁLIA 2018-11-11

Nesta parte do Congresso o Presidente da FEPA chamou a atenção para o facto das federações nacionais, desde que tivessem obtido o apoio da FEPA, serem obrigadas a trabalhar apenas e só com as federações nacionais e não directamente com os filatelistas.

Isto nasceu, porque Bruno Crevato Selvaggi resolveu convidar directamente os Drs. Eduardo e Luís Barreiros para



Os delegados ao Congresso da FEPA.

participarem directamente na exposição de Itália sem, o fazer por intermédio da Federação Portuguesa.

Este Bruno Crevati teve lamentavelmente a coragem de reconhecer no Congresso da FEPA, que a Federação Portuguesa tinha sido a única, que ele não tinha contactado, tendo optado fazê-lo directamente aos Drs. Barreiros. Pediu desculpa e depois teve uma tirada absolutamente absurda e pouco inteligente, dizendo que agora competia à Federação Portuguesa se quisesse, proibir os Drs. Barreiros de participar na exposição!!! Na realidade a falta de inteligência deste senhor, foi cruel para ele e deixou-me espantado como este veneziano, sem colecções filatélicas, pode proferir tais patacudas desprezíveis!!!

Na realidade este cavalheiro, pela falta de respeito que demonstrou por Portugal, passou a ser *persona non grata* em Portugal e aconselhamo-lo vivamente a não por os pés no nosso país, para nós não termos que ter para com ele, um tratamento adequado para quem nos falta ao respeito.

Depois foram entregues os prémios anuais da FEPA que já anunciamos na anterior Filatelia Lusitana.

O próximo Congresso da FEPA realiza-se no Mónaco em Dezembro de 2019.

CTT GANHAM PRÉMIO DE MELHOR SELO DO MUNDO

O Bloco “Indústria têxtil”, dos CTT, ganhou a classificação de Melhor Selo do Mundo no âmbito do Grande Prémio da NEXOFIL na categoria “Novas Tecnologias de Impressão”.

O prémio, em que estavam a concurso todas as emissões de 2017, destacou o processo utilizado, chamado de “impressão em flocage”. Esta é uma técnica de impressão que imita o aveludado do algodão, permitindo que a superfície do papel impressa com essa substância tenha a aparência de veludo.

Além desta distinção, os CTT receberam três terceiros prémios: na Categoria “Design”: Árvores do Mediterrâneo; na Categoria “Série Base”: Pastel de Belém; na Categoria “Prova”: Eng^o António Guterres.

Os prémios NEXOFIL são atribuídos pela revista espanhola El Eco, uma publicação especializada em filate-

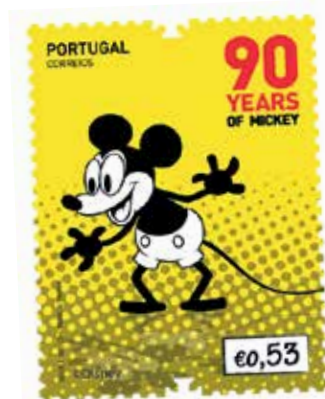


lia e numismática, que se publica ininterruptamente há 74 anos, em Madrid. O painel que seleciona os vencedores é composto por 40 jurados independentes e conta com especialistas de mais de vinte nacionalidades de todo o mundo.

Os CTT têm visto o seu mérito filatélico reconhecido de forma recorrente. Ainda no ano passado, precisamente na gala de atribuição do Grande Prémio NEXOFIL, o bloco “Santuários Marianos – Fátima” foi considerado o Melhor Bloco Filatélico de 2016.

CTT CELEBRAM OS 90 ANOS DO RATO MICKEY

Os CTT lançaram uma emissão filatélica que pretende celebrar os 90 anos do rato mais famoso do Planeta: o Rato Mickey. E como num aniversário tem sempre de haver presentes, os CTT também lançaram o concurso “Escreve ao Mickey”, cujo vencedor ganhará uma viagem à Disneyland® Paris.



Criado por Walt Disney, teve a sua estreia “oficial” a 18 de novembro de 1918 com o filme “Steamboat Willie”. O sucesso começou a construir-se a partir daí: Mickey torna-se uma referência para adultos e graúdos graças às suas aventuras vestindo a pele das mais variadas personagens e sempre acompanhado dos amigos Donald e Pateta, do cão Pluto e, claro, da namorada Minnie.

Para celebrar esta data, os CTT lançaram esta emissão composta por 2 selos e 1 bloco (com 8 selos) no valor total de €6,39, enquanto a carteira de selos autocolantes contém 4 selos de N20g (0,53). Irão ainda ser postos à venda Bilhetes Postais desta temática (0,45€). As imagens da emissão vão estar também disponíveis para o *meuselo* e para o *meupostal*.



OS 125 ANOS DO CAFÉ LUIZ DA ROCHA ASSINALADO COM EXPOSIÇÃO, SELOS E CARIMBO

Geada de Sousa

Numa organização conjunta do Grupo Filatélico da Associação dos Dadores de Sangue (AHDS) e da Universidade Sénior de Beja (USB) realizou-se de 19 a 25 de Outubro uma exposição de filatelia que assinalou os 125 anos do Café Luiz da Rocha e, simultaneamente, a abertura do 11º ano lectivo da USB.

Foram emitidos dois selos personalizados que foram lançados em circulação alguns dias antes. Um mostrava-nos o painel de azulejos existente no átrio da escadaria que dá acesso ao restaurante no 1º andar e o outro, a placa em mármore, negro, que se encontra ao fundo e à esquerda na sala “principal” e que tiveram por base fotografias de Francisco Pardal. O carimbo comemorativo que perpetuou filatelicamente o evento foi confeccionado com base num trabalho do *designer* Luís Pedro.

Estiveram expostas dez colecções de filatelia das quais apenas uma não era de tema bélico. A escolha desta temá-



Ana Parrinha e Catarina Cerol partindo o desejado bolo

tica deve-se ao facto de estarem (e continuarem) a decorrer por toda a Europa, cerimónias que assinalam o fim da Primeira Guerra Mundial, a guerra de 1914-1918 e na qual Portugal também participou.

As colecções em exposição foram:

Uniformes Militares de Albano Parra Santos; Guerra 1914-1918 e Grande Guerra 1914-1918 - Imagens de uma guerra, ambas de M. Galveias; Homenagem aos Combatentes da Grande Guerra e Uniformes Militares de Luís Manuel Brás; Grande Guerra 1914-1918 e Exército Português – um pouco de História de G. Sousa; Cruz Vermelha Portuguesa de Manuel Lampreia e Voar pelo Mundo de Francisco Matoso Galveias. Este último filatelista também preparou dois quadros dedicados ao café enquanto bebida, mostrando-nos não só as emissões de 2016 e 2017, mas também outras peças, nomeadamente os aerogramas emitidos para algumas das nossas colónias em meados do século passado.

As tradicionais chávenas de café também marcaram presença. Uma dezena de vitrinas bem integradas no espaço expositivo mostravam ao público algumas dezenas de chávenas de café das colecções particulares de dois dos mais antigos empregados do Luiz da Rocha, o António e o Mário. Um quadro/expositor em destaque, mostrava-nos alguns documentos de grande importância na história do café, nomeadamente algumas distinções com que foram galardoados por diversas entidades.



Público apreciando as colecções



Carimbo

O programa iniciou-se com a abertura oficial do ano lectivo, seguindo-se a actuação do coro da USB que interpretou vários temas do seu repertório seguindo-se de imediato (11,00 horas) a abertura do Posto de Correio. E porque a manhã já ia alta, as muitas dezenas de pessoas presentes no átrio exterior e interior da Casa da Cultura de Beja (CCB), local que acolheu o evento,

foram apresentadas com um pequeno lanche.

Paralelamente à exposição de filatelia decorreram mais seis exposições das quais três eram de variados trabalhos realizados por alunos da USB e, as restantes faziam parte do programa expositivo da CCB.

Para o evento filatélico a AHDS e a USB editaram um catálogo de doze páginas, a cores, em formato A5 que, para além dos dados técnicos específicos do certame e da listagem das colecções em exposição, incluía dois artigos sobre o mítico café Luiz da Rocha, outro sobre o Café na Filatelia Portuguesa e ainda dois textos de apresentação do evento e das instituições que o organizaram, da autoria da Coor-



Dr. Paulo Arsénio, Presidente da Câmara Municipal de Beja apondo o carimbo.



Da esquerda para a direita: Dr. Paulo Arsénio, Presidente da CMB, Geadá Sousa e Francisco Reis, da A. Dadores de Sangue, António Leandro responsável do café Luiz da Rocha, Catarina Cerol, Coordenadora Técnica da USB, Isilda Silva, Chefe do correio



Selo Confeitaria Bejense



Painel de Azulejos



Coro da Universidade Sénior.



Público em franco convívio.

denadora Técnica da USB Catarina Cerol e Francisco Reis presidente da Direcção da AHDSB.

Sobre a importância social do café Luiz da Rocha na vida da cidade, Catarina Cerol, num dos seus textos não o esquece e regista que “falar da primeira guerra mundial é relembrar a importância do valor da vida humana (...), é situar no tempo que o café Luiz da Rocha já fazia parte de Beja antes da guerra, que muitos familiares dos nossos alunos da universidade sénior participaram nela e que o café enquanto bebida fez parte das rações de combate.”

Refira-se que, inicialmente, o café não fazia parte da ementa dos produtos fornecidos pela Manutenção Militar aos militares do Corpo Expedicionário Português e só após vigorosos protestos ele passou a ser-lhes fornecido.

Num outro artigo “O Café na filatelia portuguesa” o autor apresenta-nos as várias emissões que lhe foram dedicadas. Assim, diz-nos que um dos selos da emissão dedicada a Os Selos e os Sentidos (2005) foi-lhe dedicado. Como o próprio nome da emissão o sugere, o selo era odorífico, pois era possível sentir o aroma do café que o impregnava. Tinha a franquia de €0,32 e também foi utilizado para a emissão de um selo *Corporate* (Delta Cafés). Os restantes quatro selos da série foram dedicados aos outros quatro sentidos: Gosto, Visão Tacto e Audição.

Em 2014 seguiu-se a emissão “O Café”. Na ocasião foram emitidos quatro selos, e um bloco. Cada exemplar evocava a sua cultura numa das nossas ex-colónias que o

produziam: o selo dedicado a Timor mostra a Despolpa, o de Angola a sua colheita em Uíge, o do Brasil a plantação de um pé de café em Rolândia e o de S. Tomé e Príncipe a sua escolha. O selo do bloco é também dedicado a Timor e reproduz a estufa do Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro.

Do selo de Timor, despolpando o café, também foi emitido um selo *Corporate* com o logotipo de Delta Cafés seguindo-se a legenda O Café da sua vida.

Seguiram-se em 2016 e 2017 duas emissões dedicadas aos Cafés Históricos. O primeiro grupo teve seis selos e um bloco e o segundo cinco e também um bloco. Os cafés filatelizados no primeiro grupo foram: A Brasileira (Lisboa), Casa Apolo (Funchal), Café Arcada (Évora), Café Athanásio (Angra do Heroísmo), Café Paraíso (Tomar), Café Santa Cruz (Coimbra) e Café Majestic (Porto). Para o segundo grupo foram escolhidos o Café A Brasileira (Braga), o Café Aliança (Faro), a Pastelaria Manuel Natário (Viana do Castelo), o Café Milenário (Guimarães), Café Piolho (Âncora d’Ouro no Porto) e a Pastelaria Versailles (Lisboa)”.

Desta temática e no plano editorial, os correios editaram dois livros, ambos com selos: as Conversas de Café em 2015, de Fátima Moura e, os Cafés Portugueses – Tertúlias e Tradição (2017) da mesma autora.

A organização editou um sobrescrito gratuito para aposição do carimbo comemorativo e que continha no interior um folheto com três textos de apresentação das instituições nele envolvidas a AHDS, a USB e o Café Luiz da Rocha.



Apreciando uma das várias exposições na Casa da Cultura.



É manifesto o interesse dos filatelistas.

RAUL MOREIRA RECEBE A MEDALHA DA FEPA EM PRAGA

Pedro Marçal Vaz Pereira

Já tínhamos informado no último número da Filatelia Lusitana, que o Dr. Raul Moreira, Director da Direcção de Filatelia dos CTT-Correios de Portugal SA tinha sido distinguido com a medalha da FEPA, para o Apoio Excepcional à Organização Filatélica.

Estava previsto que este importante galardão internacional lhe fosse entregue, durante o Congresso da FEPA, que este ano decorreu em Agosto, na cidade de Praga.



Dr. Raul Moreira recebendo das mãos de José Ramon Moreno, Presidente da FEPA a medalha da FEPA.

Por motivos de agenda do Dr. Raul Moreira, a medalha teve que lhe ser entregue antes do Congresso da FEPA.

Numa cerimónia privada, foi entregue por José Ramon Moreno, Presidente da FEPA, este importante galardão ao Dr. Raul Moreira, tendo estado igualmente presente Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF.

A Filatelia de Portugal só pode estar satisfeita e orgulhosa por este galardão, justamente entregue ao Dr. Raul Moreira, em que a filatelia europeia reconhece o grande trabalho, que o Dr. Raul Moreira tem desenvolvido ao longo das últimas 4 décadas.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente o Dr. Raul Moreira, pelo justo reconhecimento de que foi alvo por parte da FEPA.



Raul Moreira e José Ramon Moreno no final da cerimónia, exibindo a medalha e diploma.

PEYROTEU, ESSA LENDA DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Que me desculpem os meus amigos do Benfica, mas hoje gostava de lembrar uma grande figura do futebol nacional e em especial do Sporting.

Em boa hora os CTT emitiram um selo comemorativo dos 100 anos do nascimento de Fernando Peyroteu.

Fazia parte de um grande quinteto com os companheiros Albano, António Jesus Correia, José Travassos e Vasques. Formavam os 5 violinos que deram muitos campeonatos ao Sporting Clube de Portugal.

Aliás foram eles que pela primeira vez ganharam 4 campeonatos seguidos. Porto e Benfica só muitos anos mais tarde conseguiam alcançar tal feito.

Felicito vivamente os CTT – Correios de Portugal por esta iniciativa.



CARLOS PEDRO DOS SANTOS**1928-2018****Um Filatelista Completo****Pedro Marçal Vaz Pereira**

Carlos Pedro dos Santos era aquilo que eu considero, um filatelista quase completo.

Para o ser, apenas lhe faltou escrever um livro.

Começou a colecionar selos, já bastante tarde.

Carlos Pedro Santos, para aqueles que não sabem, era meu sogro.

Ao contrário do que é habitual, fui eu que lhe meti o grande vício de colecionar selos.

De início ia-me visitar no andar onde eu vivia por cima do dele e via-me todas as noites a trabalhar na minha filatelia.

Contava-me a história de que quando era jovem, tinha trabalhado numa tipografia onde uma vez tinha tido contactado com uns selos, para fazer a impressão num determinado trabalho e que depois disso nunca mais tinha pensado em selos.

Tinha já uns maduros 47 anos, quando lhe ofereci um grande conjunto de selos, que tinha repetidos e lhe dei diversos conselhos.

Depois levei-o um dia a Santarém, estávamos em 1975, a visitar uma exposição, que aí tinha sido organizada e onde eu participei, ainda na classe de juventude, e onde ganhei a minha segunda medalha de bronze.

A partir dali não pararia nunca mais e foi sempre em crescendo, o seu interesse pelo colecionismo e investigação de História Postal.

Decidiu iniciar-se nos selos clássicos de Portugal.

Fomos então a casa, do hoje famoso pintor Bordalo Real, que nessa altura vivia ali para os lados da Penha de França e aí compraria por bom preço, um grande conjunto de selos clássicos, em especial Borja Freire.

Sistematicamente foi organizando a sua participação, que viria a participar em diversas exposições filatélicas, obtendo excelentes medalhas.

Viria mais tarde a vender a sua colecção de selos clássicos e dedicar-se-ia àquilo que viria a ser a sua grande paixão, a História Postal.

Organiza então uma excelente colecção de filatelia pré-adesiva, que igualmente conquistou excelentes classificações, nas exposições em que participou.



Carlos Pedro dos Santos

Decidiu igualmente vender nos leilões P. Dias Lda., a colecção de filatelia pré-adesiva.

Veio então a dedicar-se a um conjunto diverso de colecções, como o correio acidentado, o correio marítimo, a Companhia de Moçambique, carimbos numérico de correio e outras.

Era um homem interessado sempre em desvendar, aquilo que era novo e ele não conhecia.

Comprava um documento e imediatamente se punha a investigar para deslindar o enigma, tomando nota das descobertas que ia fazendo.

Não sendo grande adepto por computadores, quando ia a minha

casa, pedia-me muitas vezes ajuda, para no Google pesquisarmos e vermos se conseguíamos encontrar alguma informação, que o ajudasse a esclarecer o assunto e que ele ainda não tinha encontrado nas suas pesquisas em arquivos e bibliotecas.

Mais tarde veio também a exercer algum comércio filatélico, com cujas mais valias comprava a sua filatelia. A sua organização era notável. Tinha um calendário de todas as feiras de antiguidades, onde poderia encontrar material filatélica. A Feira da Ladra era, como dizíamos, o seu segundo escritório. Terças e Sábados era presença obrigatória, como igualmente ao Domingo, na Avenida 24 de Julho.

Era igualmente visita habitual dos alfarrabistas. Tinha uma excelente biblioteca de livros filatélicos e históricos, que comprava para lhe servirem de suporte nas suas investigações.

Mas Carlos Pedro dos Santos também esteve ligado à Federação Portuguesa de Filatelia, tendo sido vogal da Direcção durante 3 mandatos.

Entrou em 1987, numa altura em que a Federação Portuguesa de Filatelia estava falida, não tendo dinheiro para pagar a renda da casa e o ordenado do seu funcionário, fruto de uma gestão catastrófica anterior.

Assim foi desde a primeira hora, um dos grandes responsáveis pela realização e supervisão dos leilões filatélicos, uma das realizações, que a FPF organizou naquela altura, para recuperar da bancarrota e equilibrar a sua vida económica.



Carlos Pedro Santos no palmarés da PORTUGAL-2010.

Foi jurado do Quadro de Jurados Nacionais da Federação Portuguesa de Filatelia, tendo julgado em diversas exposições nacionais, Lubrapex e espanholas.

Integrou igualmente, o Quadro de Jurados da Federação Internacional de Filatelia.

Como jurado FIP participou em diversas exposições mundiais da FIP, tanto na Europa como nas Américas.

Já com bastante idade, termina a sua carreira de jurado FIP, como jurado sénior na Exposição Mundial de Filatelia PORTUGAL-2010.

Como articulista escreveu poucos artigos filatélicos, mas aqueles que escreveu eram sempre cheios de interesse e conteúdo filatélico.

Foi sempre um homem muito discreto. Nunca gostou de holofotes, nem de protagonismos.

Carlos Pedro dos Santos foi um dos grandes filatelistas, que passou pela Filatelia de Portugal. Naquilo que se comprometia, fazia sempre com competência e sempre bem feito.

Vou sentir falta das muitas conversas sobre filatelia, que tínhamos e a filatelia de Portugal perdeu um dos seus valores mais relevantes e que deixa uma marca daquilo, que deve ser na realidade um filatelista de corpo inteiro.

Que descanse em paz.



Carlos Pedro Santos, o primeiro sentado à esquerda, no trabalho do júri da PORTUGAL-2010, exposição na qual terminou a sua carreira de Jurado Internacional da Federação Internacional de Filatelia.

JORGE FERNANDES 1930-2018

Morreu Jorge Fernandes, um dos grandes filatelista portugueses.

Homem muito ligado à Literatura, foi durante muitos anos um dos incansáveis obreiros da revista Selos&Moedas da Secção Filatélica do Galitos de Aveiro, da qual foi Director adjunto.

Em 2016 tinha sido homenageado pelas Federações Filatélicas de Portugal e do Brasil, por ser um dos últimos filatelistas vivos, que tinha participado na primeira Lubrapex em 1966 e por estar ainda, 50 anos depois, a participar na Lubrapex comemorativa dos 50 anos.

Iniciou-se na filatelia ainda muito novo.

Tinha uma das maiores e melhores bibliotecas de literatura do país, dedicando-se igualmente ao tema de caminhos de ferro, tendo apresentado por diversas vezes os seus estudos.

Era um especialista na filatelia de Moçambique, tanto a colonial com a da independência.



Jorge Fernandes, ao centro, no dia em que foi homenageado pelas Federação de Portugal e do Brasil.



Jorge Fernandes

Foi um ilustre jornalista filatélico, escrevendo abundantes artigos sobre as suas investigações e publicados na revista Selos & Moedas.

Em 1965 recebeu da Federação Portuguesa de Filatelia a Medalha de Mérito e em 2013 receberia a Ordem de Mérito Filatélico, atribuída pelo Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia e uma das mais altas distinções da filatelia portuguesa.

Foi desde 1983 até à sua morte, membro da Direcção da Secção Filatélica do Galitos de Aveiro.

Esteve no Congresso de Filatelia de 1966 realizado em Aveiro, como delegado de Moçambique, colónia onde viveu até 1983.

Pertenceu aos Corpos Sociais da FPF, tendo sido Secretário da Mesa do Congresso da FPF.

Foi ainda durante muitos anos, jurado do Quadro de Jurados da Federação Portuguesa de Filatelia, tendo actuado em diversas exposições.

Foi ainda organizador de exposições filatélicas, que atingiram sempre excelentes níveis de organização.

Era na verdade um homem, que se preocupava em bem fazer e sempre melhor.

Empenhado nas actividades em que se envolvia, procurava levar as mesmas até ao seu fim, com muita paixão e determinação.

À Família e em especial à sua Esposa, a Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia apresenta sentidas condolências.

FRANCISCO GILABERT 1946-2018

Morreu o Paco!

Morreu-nos um Amigo!

Estava eu a dar uma vista de olhos no website da FEPA, quando de repente vejo a notícia da morte do meu Amigo Paco Gilabert.

Fiquei triste e desconsolado com a notícia e ainda mais, por não ter tido conhecimento.

Paco Gilabert era um SENHOR, com um S grande.

Amável, dialogante, amigo, algo que sabia bem ser, sempre senti por ele aquela amizade genuína, que se tem pelos homens como o Paco.

Um dos grandes senhores da filatelia de Espanha, Paco era um monumento na América latina, onde era muito estimado por todos.

Como comissário, era um homem de grande competência e saber. Nunca vou esquecer o meu querido Amigo Paco, em 1983 no Rio de Janeiro, sozinho carregando numa carrinha 6 malas de colecções espanholas, dirigindo-se para o aeroporto. Fiquei preocupado como iria o Paco desembarçar-se de tudo aquilo, mas o Paco era inultrapassável, um mestre e deu conta do recado como sempre.

Grande organizador de exposições filatélicas, fica-nos na memória a grande mundial Granada-92, com Congresso da FIP e um jantar de palmarés, que acabaria quase às 6 horas da manhã.

Grande filatelista temático, de cuja classe foi jurado.

Um excelente professor para jovens e adultos, a todos explicava com afecto e carinho os seus conhecimentos.

Era igualmente um excelente articulista, tendo escrito diversos artigos.

Como dirigente filatélico foi de uma competência e saber inultrapassável em Espanha, tendo sido Presidente da Federação da Andaluzia de 1986 a 1992, Presidente da Comissão de Comissários da FESOFI e delegado de Espanha para a América.



Paco Gilabert à direita, na exposição mundial de Stº Petersburg, junto a Jos Wollf na altura Presidente da FIP.

Morreu o Paco! Morreu-nos um Amigo, fica-nos a saudade e a tristeza de o ter visto partir.

À Pilar, sua Esposa e à Família, em meu nome pessoal e em nome da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, apresentamos sentidas condolências.



JOÃO PEDRO PINHEIRO DA SILVA 1937-2018

Faleceu um dos maiores maximafilistas de todos os tempos. Pinheiro da Silva dedicou toda a sua vida filatélica à Maximafilia. Era possuidor de excelentes coleções, alguma delas medalhadas com excelentes classificações nas exposições filatélicas. Foi director da Associação Portuguesa de Maximafilia, durante muitos anos. Pertencia ao Quadro de Jurados da Federação Portuguesa de Filatelia, tendo actuado em muitas exposições nessa sua qualidade. À Família a Direcção da FPF apresenta sentidos pêsames. Foi igualmente um bom articulista ligado aos assuntos de Maximafilia, tendo escrito diversos artigos em revistas filatélicas.



EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FRANÇA PARIS PHILEX 2018 7 a 10 Junho

Júlio Maia

Realizou-se no passado mês de Junho no Parque de Exposições de Paris na Porta de Versailles, a 92ª Exposição Nacional de França - Paris Philex 2018 para a qual foram convidados a participar Portugal e Bélgica.

Nesta exposição apenas foram atribuídos 5 quadros por cada participação e foi utilizada a escala de pontuações da FIP para avaliar as 145 participações divididas por todas as classes filatélicas.

Portugal esteve representado pelo Comissário/Jurado FIP Júlio Maia o qual transportou as 5 participações portuguesas.

Esta exposição teve um elevado nível de participações o que se traduziu nas 26 medalhas de Ouro e 40 medalhas de Vermeil Grande atribuídas pelos 24 jurados presentes, liderados pelo Presidente do Júri Bernard Jimenez.

A participação portuguesa saldou-se por 5 medalhas de Ouro, todas com prémio especial, o que para nós foi um excelente resultado. Devo ainda referir que as participações: Emissões Independência de Portugal de João Soeiro e Inteiros Postais de Relevos de Portugal Continental - D. Luís I de Paulo Dias, obtiveram também Felicitações do Júri, pelo excelente material e estudo apresentado.

Com uma excelente organização e com um programa de atividades bem elaborado, desde conferências até ao 91º Congresso da FFAP, é de realçar a eleição do selo nas diversas classes, referente às emissões de 2017, que se realizou no excelente anfiteatro da La Poste - Correios franceses, seguido de um não menos excelente copo de água que se prolongou pela noite dentro. Paralelamente, a exposição contou com 50 stands de comerciantes e 20 Administrações Postais, os quais também contribuíram para que todos os dias a exposição fosse visitada por milhares de visitantes (20.000 valor global de visitantes estimado pela organização), os quais todos os dias pela manhã, faziam uma longa fila de espera pela abertura das portas, como se pode comprovar pelas fotos... com um horário ao público entre as 10h e as 18 horas e com entrada livre, chegavam a esperar mais de duas horas (comprovado por nós), já que todos os dias chegávamos à exposição por volta das 8.30 horas da manhã e a fila já era bem considerada...

Durante o jantar de Palmarés e antes de serem tornados públicos os resultados, os representantes de Portugal e Bélgica, foram convidados a proferir algumas palavras.

Não posso terminar sem deixar uma palavra de agradecimento ao Presidente da Comissão Executiva Claude Desarmenien e ao meu amigo Presidente do Júri Bernard Jimenez, pela forma tão cordial e amigável de como fui recebido e tratado durante estes dias... O Meu Muito Obrigado.

Expositor	Título da Participação	Pontuação
JOÃO SOEIRO	Emissões Independência de Portugal	91 Ouro (FJ + PE)
LUÍS FRAZÃO	Cabo Verde. As Emissões Tipo Coroa (1877-1885)	93 Ouro + PE
PAULO DIAS	Inteiros Postais de Relevos de Portugal Continental - D. Luís I	92 Ouro (FJ + PE)
PAULO SOUSA	Um Olhar sobre o Futuro Sustentável	93 Ouro + PE
PEDRO VAZ PEREIRA	Carimbos Nominativos não Datados Usados no Período Adesivo	93 Ouro + PE



Longas filas de espera



Interior da exposição/visitantes



Fila de espera no Stand La Poste



Júri Temático trabalhando



Entrega do Prémio da FPF



Corpo de Jurados



Jantar Palmarés: Agradecimento em nome da FPF e anúncio dos resultados



EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FILATELIA PRAGA 2018

Raul Leitão

Comissário português da PRAGA 2018

De 15 a 18 de agosto, Praga foi a capital mundial da Filatelia, com a realização da primeira exposição mundial na Europa, após a grande e memorável exposição mundial de Filatelia PORTUGAL 2010. Foram 8 anos de interregno de exposições mundiais na Europa, o que reflete, por um lado, a dificuldade em organizar eventos à escala mundial, e por outro, o enfraquecimento das federações europeias, face às políticas do actual board da FIP.

Na mundial de Praga, estiveram a concurso participações das classes Filatelia Tradicional; História Postal; Literatura Filatélica; Um Quadro; Filatelia Moderna; Classe Aberta e Fiscais.

Devido ao espaço exíguo onde se realizou a exposição, o Hotel Clarion, a organização foi obrigada a rejeitar cerca de metade das participações inscritas. Deste modo, foram aceites apenas três participações de Portugal, duas de História Postal e uma de Literatura Filatélica. Os expositores portugueses foram os Filatelistas, Claudino Pereira, Júlio Maia e Américo Rebelo.

Durante o período da exposição, foram realizados inúmeros eventos paralelos, nomeadamente seminários filatélicos, leilões e encontros com profissionais da área.



O Dr. Claudino Pereira junto da sua participação

No dia 19 de agosto decorreu o Congresso da FEPA, com a presença do Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Vaz Pereira, em representação de Portugal, sempre muito interventivo e acérrimo defensor da Filatelia

Europeia, contribuindo activamente para os trabalhos do congresso. No congresso, o nosso bom amigo Ivan Libric recebeu das mãos do Presidente da FEPA, José-Ramón Moreno, a medalha de reconhecimento pelos serviços excepcionais prestados à Filatelia.

Está de parabéns a organização da PRAGA 2018 pela bonita e bem organizada exposição mundial, tendo assim a

Europa quebrado um jejum de oito anos. Que não se repita um período tão prolongado sem eventos mundiais no nosso continente, são os nossos desejos.

Os nossos agradecimentos e votos de parabéns aos expositores portugueses, por terem honrosamente representado Portugal, contribuindo assim para o seu prestígio e importância mundial.

CLASSIFICAÇÕES

Expositor	Título da Participação	Medalha
Júlio Pedroso Maia	Crossing the Atlantic Transatlantic Mail US-France 1840-1874	Vermeil Grande (86)
Claudino Pereira	Memories of Portuguese India	Prata (75)
Américo Lopes Rebelo	Articles about Maximafília published in several magazines, referring to the years 2016/2017	Bronze Prateado (66)



No congresso da FEPA com Pedro Vaz Pereira, José-Ramón Moreno e Alfred Kunz



Entrada da exposição



Royal Collection Trust
©Her Majesty Queen Elizabeth II 2018
Photographer: Ian Jones



The Golden Colour Error
3 Skilling Banco Yellow



H.M. King Carl XVI Gustaf of Sweden
Photographer: Anna-Lena Ahlström, royalcourt.se

WELCOME TO STOCKHOLMIA 2019

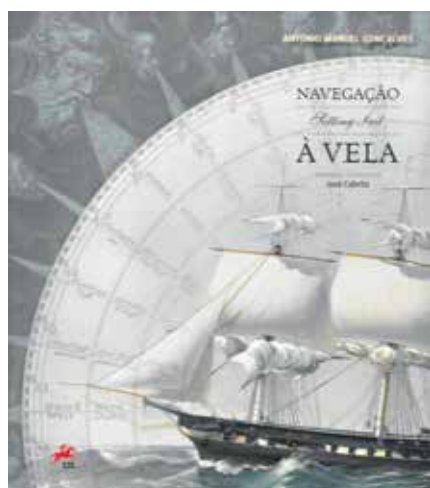
The International Celebration of the 150th Anniversary of The Royal Philatelic Society London

- The Royal Philatelic Society London, the oldest philatelic society in the world, was established in 1869 as The Philatelic Society, London. In 1896 HRH The Duke of York, son of King Edward VII, became President of the Society, an office he continued to hold until his accession to the throne as HM King George V in 1910. Permission to use the prefix Royal was granted by His Majesty King Edward VII in 1906. Following his accession King George V acted as its Patron, and in 1924 granted the Society permission to use the Royal Arms on its stationery and publications. The Royal philatelic tradition has been maintained and today the Society is honoured by the Patronage of Her Majesty The Queen. At STOCKHOLMIA 2019, a selection from The Royal Philatelic Collection, will be presented as part of Court of Honour.
- STOCKHOLMIA 2019 is an International Philatelic Exhibition with exhibits and displays from members of the Society from all over the world.
- With capacity of 2,100 frames, the exhibition is the largest Society exhibition ever held. In addition, more than 50 Trade Stand Holders, from 13 different countries are participating.
- His Majesty King Carl XVI Gustaf of Sweden has graciously agreed to be Patron of STOCKHOLMIA 2019 when it takes place at Stockholm Waterfront Congress Centre, Nils Ericsons Plan 4, Stockholm.
- One of the world's most famous postage stamps, The Golden Colour Error, 3 Skilling Banco Yellow, will be presented as part of the exhibition's Court of Honour.
- Tickets and all other registrations and bookings, including accommodation offers, are here-with presented in this Destination Offer.
- The exhibition opens for Early Birds with the Vernissage on 28 May at 3.00 pm., followed by five public days from 29 May until 2 June.

Tuesday	28 May 2019	3.00 pm. – 7.00 pm. Vernissage
Wednesday	29 May 2019	10.00 am. – 6.00 pm.
Thursday	30 May 2019	10.00 am. – 6.00 pm.
Friday	31 May 2019	10.00 am. – 6.00 pm.
Saturday	1 June 2019	10.00 am. – 5.00 pm.
Sunday	2 June 2019	10.00 am. – 3.00 pm.

The exhibition concepts, programme and progress are continuously presented online at www.stockholmia2019.se.

NAVEGAÇÃO À VELA



Os CTT acabam de publicar mais um excelente livro, de autoria de António Manuel Gonçalves e ilustrações de José Cabrita.

Neste livro é feita a história de toda a navegação à vela, a começar pelo Tempo Antigo e a acabar nas Armações dos Grandes Veleiros.

O aspecto gráfico desta obra tem o selo CTT-Correios de Portugal e é uma obra de grande valor para a história de Portugal.

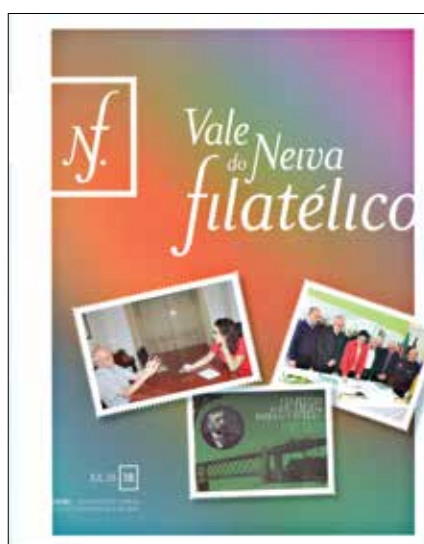
Qualquer biblioteca, tem a obrigação de ter esta obra.

VALE DO NEIVA FILATÉLICO

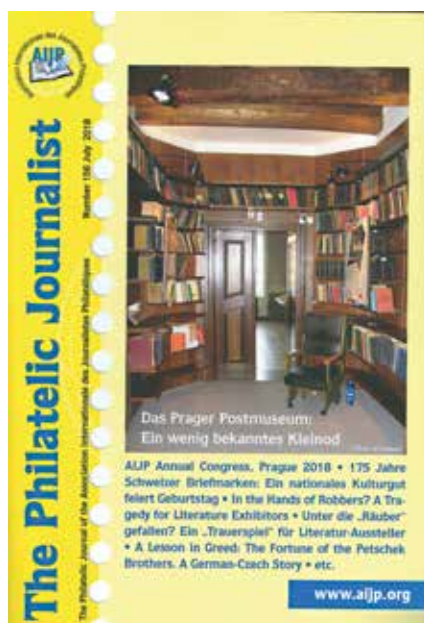
Foi publicado o número 18 do Vale do Neiva Filatélico, revista da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva.

Excelente número cheio de interessantes artigos, entrevistas e notícias.

Com muitas imagens como mandam as boas normas editoriais para uma revista como esta e uma paginação impecável.



THE PHILATELIC JOURNALIST



A AIJP – Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos, publicou os números 155 e 156 da sua revista, dedicada inteiramente à literatura.



Dentro do seu aspecto habitual, vem carregada de informação respeitante aos vários eventos europeus, onde a literatura participou com grande relevo. Esteve em Praga, onde organizou o seu congresso anual, em Itália, no Mónaco, lembra os que desapareceram, publica ainda um conjunto de relevantes informações para o mundo da literatura filatélica.

Com um aspecto cuidado e uma maquetagem excelente, esta revista continua a cumprir bem os objectivos de informação e divulgação da literatura filatélica mundial.

BEIRA, A CIDADE DA ESPERANÇA Crónica da Fundação

As Senhoras Professoras Doutoras Manuela Mendonça e Maria Fátima Reis da Academia Portuguesa da História, publicaram um excelente trabalho sobre a fundação da cidade da Beira.



Para nós homens da História Postal, este tipo de trabalhos é importantíssimo, já que nos faz situar o início de uma terra, que tem grande interesse na nossa riquíssima História Postal.

Este trabalho aborda o contexto histórico, desde a fundação, desenvolvimento agrícola, comércio e actividade marítima, a escola, os vizinhos incómodos e outros aspectos relevantes deste antigo território o português da nossa colónia de Moçambique.

Excelente trabalho realizado por estas professoras catedráticas da Faculdade de Letras de Lisboa, que pode ser adquirido na Academia Portuguesa da História.

UMA HISTÓRIA DA ELECTRICIDADE EM PORTUGAL

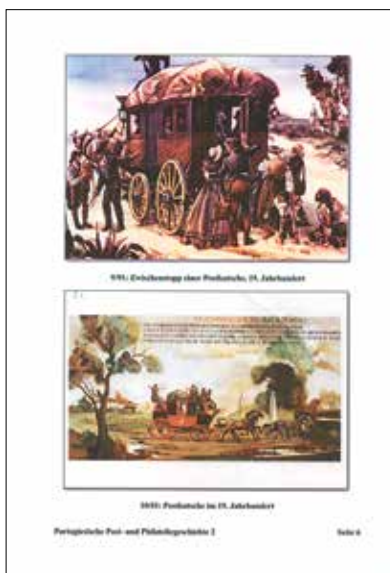
Os CTT – Correios de Portugal acabam de publicar mais uma excelente obra temática, em português e inglês.

De autoria de João Figueira, este trabalho conta-nos a história da electricidade e os grandes cientistas, que estiveram envolvidos no seu aparecimento e desenvolvimento, onde se destaca a sua utilização na revolução industrial.

Não nos esqueçamos do uso da electricidade na telegrafia eléctrica, que viria a revolucionar o mundo das telecomunicações no século XIX. Excelente trabalho, primorosamente maquetado e ilustrado. É obra obrigatória em qualquer biblioteca.



BEITRÄGE ZUR PORTUGIESISCHEN POST-UND PHILATELIEGESCHICHTE



O clube alemão Arge Portugal, que se dedica exclusivamente à filatelia portuguesa publicou uma interessante revista com um extenso artigo sobre as peças que existem na Fundação Portuguesa de Comunicações.

Excelente impressão com a explicação do espólio museológico da Fundação.

CURSORES



Foi publicado o número 21 da revista Cursorsores, órgão oficial da Associação Italiana de História Postal.

Publicada com 98 páginas, está repleta de excelentes artigos filatélicos.

FEPANews

A FEPA publicou o seu número da REPA NEWS 33, datado de Junho de 2018.

Uma excelente revista, este número 33.

Esta apresenta-nos um trabalho notável de informação, onde a Europa e a sua filatelia são o alvo principal.

Por aqui se pode verificar da força e importância, da filatelia europeia.

Em 82 páginas José Ramon Moreno, Presidente da FEPA e o seu Board, dão uma imagem global de tudo o que de mais importante aconteceu e vai acontecer na Europa.



Atrevo-me a dizer, sem qualquer dúvida, que a FEPA NEWS é hoje a melhor revista mundial de filatelia.

Uma grande revista, com um grande director, José Ramon Moreno, só pode orgulhar a Europa, que deve aproveitar a FEPA NEWS, para aí mostrar ao Mundo, como a Europa é a maior potência filatélica, que existe.

As minhas sinceras felicitações a José Ramon Moreno e à sua equipa pelo excelente número, que nos deixam para a memória futura da filatelia europeia.

CATÁLOGO DE SOBRESCRITOS DE 1º DIA

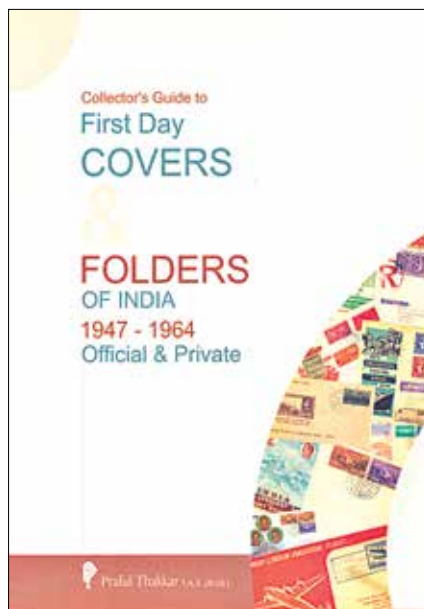
Quando estive recentemente em Praga, para estar presente no Congresso da FEPA, um amigo indiano ofereceu-me um catálogo de sobrescritos de 1º dia.

Embora tenha sido editado em 2010, não quero deixar de assinalar a publicação deste interessante trabalho, onde se encontra feito o levantamento dos sobrescritos oficiais do correio e os privados, emitidos entre 1947 e 1964.

Este trabalho foi realizado pelo filatelista indiano Praful Thakkar, colecionador deste tipo de material filatélico.

Apresenta-se dividido em 29 diferentes secções, cada uma delas com o seu tipo de sobrescritos.

Todas as imagens dos sobrescritos encontram-se impressas no catálogo, que apresenta um cuidado aspecto gráfico.



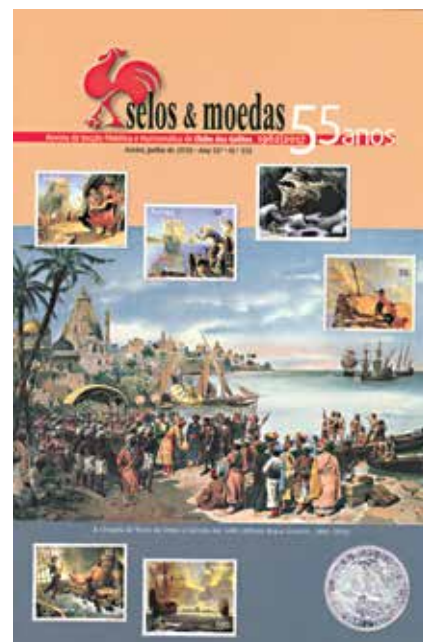
Era interessante, que em Portugal também fosse realizado um trabalho como este, já que nada existe.

SELOS & MOEDAS



A Secção Filatélica do Galitos de Aveiro publicou os números 154 e 155 da sua excelente revista Selos & Moedas.

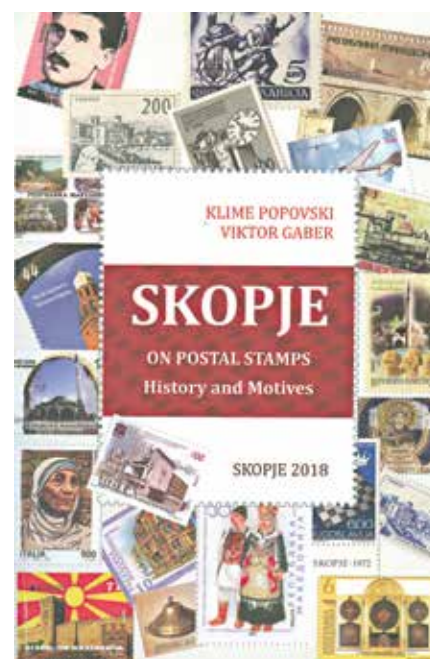
Ambas as revistas apresentam-nos um conjunto de interessantes artigos, onde se destaca a ligação destes à história de Portugal, o que é sempre de salientar.



Igualmente existe a preocupação de prestar informações aos sócios, o que é amplamente conseguido.

Continua a apresentar uma cuidada maquetagem e uma excelente impressão, continuando a ser uma excelente revista, dentro daquilo que deve permanecer como objectivo de um clube filatélico: Divulgar e informar.

SKOPJE nos Selos Postais História e Motivos



O grande filatelista macedónio Klime Popovski, com o colega Viktor

Gaber, acabam de publicar um livro interessantíssimo, dedicado à história da República da Macedónia.

Publicado em inglês e macedónio, esta obra usa os selos da República da Macedónia e da antiga Jugoslávia, de que foi parte, para contar a história deste pequeno país dos balcãs.

Cada página que se lê, é um manancial de muita informação sobre o local, pessoas e acontecimentos históricos, relacionados com as peças postais.

A este trabalho aplica-se a velha regra, de que a filatelia está intimamente ligada à história dos países.

É na realidade um interessante trabalho, para estar em qualquer estante filatélica e não só, dada a interessante informação, que este livro nos apresenta.

Parabéns a Klime Popvski e ao seu colega Viktor Gaber, pelo excelente trabalho histórico produzido.

DO CACAU AO CHOCOLATE

Rui Alves

No dia 18 de setembro, foi apresentado no Salão Nobre do Penha Longa Resort o mais recente livro de Fátima Moura, "Do Cacau ao Chocolate".

Esta é a terceira publicação de Fátima Moura editada pelos CTT, sendo que as outras duas são "Sabores do Ar e do Fogo", de 2013 e "Conversas em Café", de 2015. Salienta-se ainda a participação da Autora no livro "Do Mar Oceano ao Mar Português", também publicado em 2015, que contém textos escritos por cinco autores, sendo Fátima

Moura autora do 5º texto do livro, "Sabores do Mar".

A obra "Do Cacau Ao Chocolate" retrata fielmente a viagem do cacau desde que se encontra em estado de fruto, na árvore cacaeiro,



Dr. Raul Moreira, Director de Filatelia dos CTT

até a sua chegada às nossas mãos, sob a forma de um delicioso chocolate. Salienta-se o magnífico trabalho fotográfico de Mário Cerdeira.

O livro foi apresentado pelo Sr. Embaixador Francisco Seixas da Costa,



Sr. Embaixador Francisco Seixas da Costa



A Autora, Fátima Moura

te no âmbito da sua atividade profissional e falou ainda sobre a importância económica do chocolate para os países

produtores de cacau. Saudou a excelente qualidade da obra, e falou sobre a importância dos livros emitidos pelos CTT no enquanto promotores da atual filatelia. Houve ainda tempo para a Autora e para Mário Cerdeira falarem um pouco sobre as experiências que viveram em São Tomé, aquando da deslocação a este país para a elaboração do livro.

No final, também falaram sobre as respetivas experiências com chocolate o Chef Francisco Siopa (Chefe executivo da pastelaria dos restaurantes Hotel Penha Longa) e Francisco



Fátima Moura com o Chef Francisco Siopa

Moireira (Chef no Chocolate Academy Centre de Barry Callebaut, na Bélgica – que veio de Bruxelas proposadamente para estar presente

no lançamento do livro) os quais assinam algumas saborosas receitas de chocolate no final do livro. Falou ainda Nuno Mota, que também apresenta uma receita vegan de chocolate.

O livro tem 288 páginas, e foi publicado numa edição limitada e numerada de 4000

exemplares. Tem ainda um bloco com o valor de € 1,50 e quatro selos com os valores de € 0,53; € 0,65; € 0,70 e € 0,86.

Uma obra deliciosa, para saborear da primeira à última página.



APRESENTAÇÃO DO LIVRO "AS MISSÕES LAICAS REPUBLICANAS E OS EQUÍVOCOS MISSIONÁRIOS E HISTÓRICOS DA IGREJA CATÓLICA", DA AUTORIA DE PEDRO VAZ PEREIRA

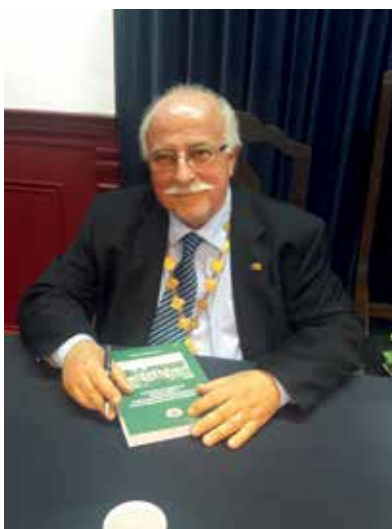
Rui Matos Alves

No passado dia 16 de maio de 2018, na sala de atos da Academia Portuguesa da História, teve lugar a apresentação do livro "As Missões Laicas Republicanas e os Equívocos Missionários e Históricos da Igreja Católica", da autoria de Pedro Vaz Pereira.



Da esquerda para a direita, o Professor Doutor António Ventura, a Professora Doutora Manuela Mendonça e o Autor, Pedro Vaz Pereira.

Pedro Vaz Pereira já tem um currículo bastante extenso no que se refere à publicação de livros, sendo que dois dos seus livros dedicados à história já foram galardoados com prestigiados prémios. O livro "As Missões Laicas em África Durante a 1ª República em Portugal" foi distinguido pela Academia Portuguesa de História com o prémio "Fundação Calouste Gulbenkian", para a melhor obra de 2013 de História Contemporânea Moderna de Portugal. Por sua vez, a obra "Um Teatro Numa Aldeia da Beira – Cernache do Bonjardim – Do Theatro Sernache ao Teatro Taborda", recebeu da Academia Portuguesa de História uma Menção Honrosa como uma das melhores monografias candidatas ao Prémio professor Doutor Joaquim Veríssimo Serão para 2015. No plano da Filatelia o referido Autor publicou, a obra "Os Correios Portugueses Entre 1853-1900, Carimbos Nominativos e Dados Postais e Etimológicos" (composta por 2 volumes), obra esta sobejamente conhecida por quem milita na Filatelia, a qual já foi premiada com 18 medalhas de ouro a nível nacional e internacional.



Pedro Vaz Pereira.

A apresentação da obra esteve a cargo do Sr. Professor Doutor António Ventura (Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), o qual também assinou o prefácio do livro. Salienta-se que a apresentação do Sr. Professor Doutor António Ventura foi riquíssima, para satisfação dos presentes. O mote para a apresentação do livro encontra-se espelhado na última



Pedro Vaz Pereira apresenta a sua obra.

frase do prefácio, "Obra polémica? Sem dúvida...Mas que dá razão ao velho aforismo «da discussão nasce a luz»...".

Seguidamente, o Autor falou muito brevemente sobre os motivos que o levaram a publicar esta obra, os quais se encontram profusamente descritos no seu Preâmbulo. Disse ainda o Autor que o Cristianismo é uma religião bastante jovem, com apenas 2000 anos de existência, quando comparada com outras religiões que têm 15.000 anos de antiguidade e que o Cristianismo foi beber alguns dos seus dogmas a estas religiões. Salientou ainda que esta obra é uma reflexão sobre o Cristianismo, sobre as ideias e dogmas que a Igreja Católica advoga, e não deve ser entendida como uma crítica à Igreja Católica, instituição que respeita como instituição de bem.

No que concerne ao livro em si, não será seguramente um livro de fácil digestão para alguns. Contudo, pode-se considerar como um livro de reflexão para outros. Na verdade, a obra em causa é uma obra polémica, e está longe de ser uma obra consensual. (tive a oportunidade de constatar tal facto ainda antes da publicação, numa visita a casa do Autor).

Polémicas à parte, esta é uma obra que tem por base uma extraordinária investigação, que se encontra baseada e estribada por uma extensa bibliografia, e que seguramente enriquecerá o conhecimento de todos os que a lerem, sendo crentes ou não crentes.

"A LUTA CONTRA O CANCRO E AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E NACIONAIS - A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA FILATELIA" DE CARLOS FREIRE DE OLIVEIRA

Nuno Cardoso

No dia 28 de setembro, no Café Santa Cruz em Coimbra, ocorreu o lançamento do livro "A Luta contra o cancro e as organizações internacionais e nacionais - A comunicação através da filatelia", da autoria de Carlos Freire de Oliveira, numa edição do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa contra o Cancro e da Secção Filatélica da AAC com o apoio da Pfizer.



Carlos Freire de Oliveira a apresentar o seu livro

O evento contou com a apresentação do livro feita pelo autor e com a presença e palavras de Vitor Rodrigues, presidente do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa contra o cancro, o seu presidente nacional Vitor Veloso, Nuno Cardoso em representação da Federação Portuguesa de Filatelia e a presidente da Secção Filatélica da AAC Carolina Henriques. Seguiram-se os autógrafos do autor e a prova do bolo Crúzio - o ex-libris do Café de Santa Cruz.

Neste livro o autor percorre o mundo para nos contar a história das instituições que ajudam na prevenção e na luta contra o cancro. Se no livro anterior todos podíamos



Apresentação do livro com Carolina Henriques, Nuno Cardoso, Vitor Veloso, Vitor Rodrigues e Carlos Freire de Oliveira.

aprender alguma coisa em termos de educação para a saúde e prevenção da doença, neste ficamos a saber quando as diversas sociedades despertaram para a necessidade de ajudar quem tem a doença e como se organizaram para o fazer.



A capa do excelente trabalho agora publicado.



Sr. Vítor Jacinto Retrata-se em Tribunal

Não estávamos para dar notícia pública, sobre os processos judiciais do Sr. Vítor Jacinto.

Contudo este senhor resolveu continuar a escrever no facebook sobre este assunto, prolongando o mesmo.

Durante largos meses, o Sr. Vítor Jacinto enviou dezenas de e-mails e diversas cartas, para pessoas e instituições, altamente lesivos da honra dos membros da Direcção da FPF.

Foram então intentados 6 processos crimes, contra o Sr. Vítor Jacinto.

Assim dos 6 processos crime intentados contra o Sr. Jacinto, 3 chegaram a fase de julgamento, sendo estes referentes ao Sr. Raul Leitão, ao Sr. João Soeiro e ao Sr. Pedro Vaz Pereira.

Aqui chegados a tribunal, o Sr. Vítor Jacinto resolveu retratar-se no primeiro processo, que estava a decorrer na comarca de Vila do Conde, respeitante ao Sr. Raul Leitão.

O Sr. Vítor Jacinto igualmente se retrataria, a seu pedido, nos 2 seguintes processos judiciais, respeitantes a João Soeiro e Pedro Vaz Pereira.

Perante tal, a Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia e os seus membros, a bem da Filatelia de Portugal, desistiram dos processos, dando-se por satisfeitos, uma vez que tinha sido reparada a sua honra e dignidade, com a retratação do Sr. Jacinto, plasmada nas cartas, que foram enviadas ao tribunal.

Igualmente foi decidido pagar as custas finais, já que o Sr. Vítor Jacinto tal o solicitou, invocando carências económicas.

Estas desistências foram requeridas em conjunto, pelo mandatário do assistente e pelo mandatário do arguido, ou seja o Sr. Jacinto, como não podia deixar de ser, também aceitou a nossa desistência, bem expressa no final das declarações, que escreveu e assinou e que foram enviadas a tribunal.

Junto remetemos as declarações do Sr. Vítor Jacinto a retratar-se, acompanhadas dos requerimentos.

Cabalmente esclarecido o assunto, nada mais temos acrescentar ao mesmo.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia
Lisboa, 31 de Outubro de 2018



Tribunal Judicial da Comarca do Porto
Juízo Local Criminal de Vila do Conde - Juiz 2

Palácio da Justiça - Praça Luís de Camões, 45/47
4480-719 Vila do Conde
Telef: 252249300 Fax: 252089589 Mail: vilaconde.judicial@tribunais.org.pt

Processo: 1108/16.6T9PVZ	Processo Comum (Tribunal Singular)	Referência: 396479206
--------------------------	------------------------------------	-----------------------

ATA DE AUDIÊNCIA DE DISCUSSÃO E JULGAMENTO

Data: 26-09-2018, pelas 09:30 horas
Juiz de Direito: Dra. Sandra Sousa Oliveira
Procuradora-Adjunta: Dra. Carla Palmeira
Escrivã Auxiliar: Mariana Parente Castilho

Sendo a hora marcada, publicamente e de viva voz, identifiquei os presentes autos de Processo Comum (Tribunal Singular), em que são:

Autor: Ministério Público

Assistente/Demandante: Raul Manuel Andrade Leitão

Arguido: Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto

e de imediato procedi à chamada de todas as pessoas que nele devem intervir, após o que comuniquei verbalmente à Mma. Juiz de Direito, o rol dos presentes e dos faltosos (art.º 329º, n.ºs 1 e 2 do C. P. Penal), a saber:

PRESENTES:

Assistente: Raul Manuel Andrade Leitão

Mandatário do assistente: José Eduardo Fanha Vieira

Arguido: Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto

Defensor Oficioso do arguido: Dr. Pedro Nobre Santos

Testemunha: António Gonçalves Borralho

Testemunha: João Manuel Lopes Soeiro

Testemunha: Nuno Tarcísio Gaspar de Oliveira Cardoso

Testemunha: Pedro Marcelo Vaz Pereira

Testemunha: Paulo Augusto Pedroso Dias

Quando eram 10:25 horas (e não antes em virtude de as partes terem estado em conversações), pela Mma. Juiz de Direito foi declarada aberta a audiência de discussão e julgamento.

Processado por computador



Tribunal Judicial da Comarca do Porto
Juízo Local Criminal de Vila do Conde - Juiz 2

Palácio da Justiça - Praça Luís de Camões, 45/47
4480-719 Vila do Conde

Telef: 252249300 Fax: 252089589 Mail: vilaconde.judicial@tribunais.org.pt

De imediato, e após conversações entre os Ilustres Mandatários e as partes, o arguido **Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto** declarou reconhecer que utilizou, em algumas das suas comunicações de correio electrónico, expressões e linguagem excessiva relativamente ao aqui assistente, as quais podiam ser entendidas como colocando em causa a sua honra e bom nome, pelo que se retracta perante este. Mais disse que não tem conhecimento de que o assistente tenha praticado qualquer acto ilegal no exercício das suas funções como elemento da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia.

Após e, perante as declarações ora prestadas pelo arguido, o assistente **Raul Manuel Andrade Leitão** declarou desistir da acusação particular apresentada contra o aqui arguido, tendo o mesmo declarado aceitar tal desistência de queixa.

Seguidamente, dada a palavra à Digna Procuradora-Adjunta, a qual, no seu uso, declarou nada ter a opor à homologação da desistência de queixa e a consequente declaração de extinção do procedimento criminal.

Após, a Mma Juiz proferiu a seguinte:

DECISÃO

Quanto à instância criminal:

Nos presentes autos o arguido **Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto** encontra-se acusado da prática de factos susceptíveis de integrarem a prática, em autoria material, de um crime de injúria p. e p. pelo art.º 181.º n.º 1 do Código Penal e de um crime de difamação agravada p. e p. pelo art.º 180.º, 182.º, 183.º e 188.º do Código Penal;

O procedimento criminal pelo crime de injúria e pelo crime de difamação assume natureza particular, nos termos do estatuído nos art.º 188.º, n.º 1 todos do Código Penal, pelo que admite desistência de queixa.

O denunciante pode desistir da queixa até à leitura da sentença, nos termos do art.º 116º, n.º 2 do Código Penal.

Pelo exposto, e ao abrigo do art.º 51º, nº 2, do Código de Processo Penal, **homologo a desistência de queixa e em consequência julgo extinto, o procedimento criminal que nestes autos era movido contra Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto.**

Processado por computador



Tribunal Judicial da Comarca do Porto
Juízo Local Criminal de Vila do Conde - Juiz 2

Palácio da Justiça - Praça Luís de Camões, 45/47
4480-719 Vila do Conde

Telef: 252249300 Fax: 252089589 Mail: vilaconde.judicial@tribunais.org.pt

Custas pelo assistente, fixando-se em 1UC a taxa de justiça, levando-se em conta o valor já pago pelo assistente para se constituir nessa qualidade.

Notifique e deposite.

Quanto ao PIC formulado pelo demandante Raul Manuel Andrade Leitão a fls. 242:

No que concerne ao pedido de indemnização civil formulado pelo demandante **Raul Manuel Andrade Leitão**, atento o princípio da adesão obrigatória do pedido civil ao processo penal, consagrado no art.º 71º do Código de Processo Penal, o arquivamento do processo-crime acima determinado, torna impossível a continuação da lide civil, para apreciação do pedido de indemnização civil, pelo que, nos termos do disposto no art.º 277º, al. e) do Código de Processo Civil *ex vi* art.º 4º do Código de Processo Penal, julgo extinta a instância cível por impossibilidade superveniente da lide.

Custas pelo demandante.

Neste momento, pelo Ilustre Defensor Oficioso do arquido foi dito comprometer-se a desconvocar as testemunhas por si arroladas e convocadas para a parte da tarde.

De imediato, contactei o Tribunal Judicial de Viana do Castelo, Tribunal Judicial do Porto e Tribunal Judicial de Lisboa a dar sem efeito as videoconferências agendadas para a parte da tarde.

Logo, todos os presentes foram devidamente notificados, tendo a audiência sido declarada encerrada quando eram 10:35 horas.

A presente ata foi integralmente revista e por mim, Mariana Parente Castilho, elaborada.

Processado por computador

REQUERIMENTO

REF: 30431923

CARACTERIZAÇÃO

Finalidade: Juntar a Processo Existente

Tribunal Competente: Lisboa - Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa

Unidade Orgânica: Juízo Local Criminal de Lisboa -
Juiz 8

Nº Processo: 1991/16.5T9LSB

MANDATÁRIO SUBSCRITOR

Nome: José Eduardo Fanha Vieira

Cédula: 129421

Morada: Av República, 36-3º Esq Lado A

NIF: 193468735

Localidade:

Código Postal: 1050-193 Lisboa

Telefone: 217993638 Fax: 217938516

Email: jose.eduardo.fanha.vieira-129421@advogados.oa.pt

Subscrição Múltipla

O Mandatário subscritor declara nos termos do Artº 12º nº 1 da Portaria n.º 280/2013, de 26 de Agosto, que esta Peça Processual será também subscrita por:

Francisca Assis Teixeira, Advogado(a), com a cédula profissional n.º 58073L

Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa

Juízo Local Criminal de Lisboa – Juiz 8

Proc. n.º 1991/16.5T9LSB

(Processo Comum – Tribunal Singular)

Arguido e Demandado: Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto

Assistente e Demandante: Pedro Vaz Pereira

Requerimento

FRANCISCA ASSIS TEIXEIRA, advogada, mandatária do arguido e demandado no processo supra referenciado, e

JOSÉ EDUARDO FANHA VIEIRA, advogado, mandatário do assistente e demandante neste mesmo processo,

Vêm por este meio *expor e requerer* a V. Exa. o seguinte:

1. O Arguido e o Assistente acordam em pôr termo ao presente litígio nos seguintes termos: o Arguido apresentou ao Assistente a Declaração em anexo, por si subscrita, que aqui se dá como integralmente reproduzida, na qual expressamente se retracta; por sua vez, o Assistente declara desistir da acusação particular apresentada contra o aqui Arguido, tendo este declarado aceitar tal desistência de queixa.

2. No que concerne ao Pedido de Indemnização Civil (PIC) oportunamente deduzido pelo Demandante, e atento o princípio da adesão obrigatória do pedido civil ao processo penal, consagrado no artigo 71.º do Código de Processo Penal, o arquivamento do processo-crime abaixo requerido torna impossível a continuação da lide civil, pelo que, nos termos do disposto no artigo 277.º, alínea e) do Código de Processo Civil, *ex vi* artigo 4.º do Código de Processo Penal, deverá ser declarada a extinção da instância cível, por impossibilidade superveniente da lide.

3. Mais acordam o Arguido / Demandado e o Assistente / Demandante que todas as custas deste processo são a suportar pelo Assistente / Demandante.

4. Em conformidade com quanto antecede, requer-se agora a V. Exa. que, depois de ouvido o Ministério Público, se digne homologar a presente desistência de queixa e, em consequência, julgar extinto o procedimento criminal que nestes autos era movido contra Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto;

e, conseqüentemente,

Mais se requer a V. Exa. se digne dar sem efeito as audiências de discussão e julgamento deste processo, agendadas para os próximos dias 22/10/2018 e 25/10/2018, pelas 09:30 horas.

P. D.,

Os Advogados,

Francisca Assis Teixeira

e

José Eduardo Fanha Vieira,

(documento assinado electronicamente)

Francisca Assis Teixeira, Advogada

Cédula Prof. n.º 58073L

Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 13, 1

1070-085 LISBOA

José Eduardo Fanha Vieira, Advogado

Cédula Prof. n.º 12942I

DECLARAÇÃO

Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto, arguido e demandado no Processo n.º 1991/16.5T9LSB (Processo Comum - Tribunal Singular), pendente no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, Juízo Local Criminal de Lisboa – Juiz 8, em que é queixoso, assistente e demandante o Sr. Pedro Vaz Pereira, vem por este meio, para os devidos e legais efeitos, declarar expressamente que reconhece que utilizou, em algumas das suas comunicações de correio electrónico que enviou para diversas pessoas, e que constam dos autos, expressões e linguagem excessiva relativamente ao referido assistente, as quais podiam ser entendidas por ele como colocando em causa a sua honra e bom nome, pelo que o arguido aqui se retracta perante aquele. Mais declara o arguido que não tem conhecimento de que o assistente tenha praticado qualquer acto ilegal no exercício das suas funções, enquanto presidente da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia.

Mais refere que a presente declaração é prestada para efeitos de desistência de queixa/acusação particular a apresentar pelo assistente, que desde já expressamente aceita.

Vila Nova de Santo André, em 18 de Outubro de 2018.

O Declarante,



Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto,

DECLARAÇÃO

Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto, arguido e demandado no Processo n.º 695/16.3T9EVR (Processo Comum – Tribunal Singular), pendente no Tribunal Judicial da Comarca de Évora, Juízo Local Criminal de Évora – Juiz 2, em que é queixoso, assistente e demandante o Sr. João Manuel Lopes Soeiro, vem por este meio, para os devidos e legais efeitos, declarar expressamente que reconhece que utilizou, em algumas das suas comunicações de correio electrónico que enviou para diversas pessoas, e que constam dos autos, expressões e linguagem excessiva relativamente ao referido assistente, as quais podiam ser entendidas por ele como colocando em causa a sua honra e bom nome, pelo que o arguido aqui se retracta perante aquele. Mais declara o arguido que não tem conhecimento de que o assistente tenha praticado qualquer acto ilegal no exercício das suas funções, enquanto elemento da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia.

Mais declara o arguido que aceita uma eventual desistência da queixa / acusação particular apresentada pelo assistente.

Vila Nova de Santo André, em 5 de Outubro de 2018.

O Declarante,



(Vítor Cândido de Sousa Pimenta Jacinto,

From: [Fanha Vieira Advogados](#)
Sent: Tuesday, October 30, 2018 9:49 AM
To: [Pedro VazPereira](#)
Subject: Re:

O pagamento das custas resulta de um acordo. O Sr. Vítor pediu para serem os queixosos a suportar esse custo, alegando que não tinha capacidade financeira para pagar.

FANHA VIEIRA & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL

José Eduardo Fanha Vieira

Av. da República, n.º 36 - Lado A - 3.º Esquerdo

1050-193 Lisboa

集郵訂購 2019

SUBSCRIÇÃO FILATÉLICA

PHILATELIC SUBSCRIPTION



訂購地點：
Local de Subscrição
Location for Subscription

各郵政分局
Todas as Estações Postais
All Post Offices



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau





LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS

AVALIAÇÕES | DESDE 1992 SINCE | VALUATIONS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 46 - 2.º - P-1000-039 LISBOA - PORTUGAL

PHONE: 00-351-213 223 460 | 466 ❖ FAX: 00-351-213 433 274

<http://www.leiloespdias.pt>

geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS

JOHN D. C. SUSSEX - H. SANTOS VIEGAS - EMB. JORGE RITTO

JOÃO VIOLANTE - MIGUEL FÉLIX COSTA - JORGE FÉLIX COSTA

CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. GONÇALVES NOVO - ANTÓNIO OLMOS

M. SOUSA LOUREIRO - CAP. LEMOS DA SILVEIRA - DR LUÍS FRAZÃO

ROBERT L. HUGGINS - STEVE S. WASHBURNE - ENG. GODINHO DE MIRANDA

TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES